

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

CARLOS CÉSAR GONÇALVES FURTADO

O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA: uma proposta de leitura com alunos do 9º ano do ensino fundamental

TERESINA

2015

CARLOS CÉSAR GONÇALVES FURTADO

O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA: uma proposta de leitura com alunos do 9º ano do ensino fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras-Profletras, da Universidade Estadual do Piauí, para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa. **Área de Concentração:** Linguagens e letramento. **Linha de Pesquisa:** Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito

TERESINA

2015

CARLOS CÉSAR GONÇALVES FURTADO

O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA: uma proposta de leitura com alunos do 9º ano do ensino fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras-Profletras, da Universidade Estadual do Piauí, para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa. **Área de Concentração:** Linguagens e letramento. **Linha de Pesquisa:** Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito (UESPI)
(Orientadora)

Prof. Dr. João Carlos Biella (UFU)
(1º examinador)

Prof. Dr. Raimundo Francisco Gomes (UESPI)
(2º examinador)

Dedico este mestrado à minha mãe, que sempre me incentivou a trilhar os caminhos em busca do saber. À minha esposa e a meus filhos, que souberam me entender e me apoiar nos momentos difíceis. Ao meu irmão e às minhas irmãs, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

Aos meus professores do Profletras – Campus UESPI, que me apresentaram o universo da pesquisa já no início de minha pós-graduação, e desde então contribuíram para o meu crescimento.

À minha orientadora, Profa. Dra. Stela Maria Viana Lima Brito, que através de suas orientações me ajudou a realizar este trabalho.

Aos alunos da turma do 9º ano da escola onde ocorreu o projeto de pesquisa, que enriqueceram a coleta de dados com suas contribuições.

Ao gestor e à coordenadora, que abriram as portas da escola e contribuíram para que este trabalho se realizasse.

À Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior – CAPES, pela bolsa concedida.

À Secretaria de Educação e Cultura do Piauí – SEDUC, pela liberação para cursar o mestrado.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse concretizado.

Poesia
É brincar com palavras
Como se brinca
Com bola, papagaio, pião.

Só que
Bola, papagaio, pião
De tanto brincar
Se gastam.

As palavras não:
Quanto mais se brinca
Com elas
Mais novas ficam.

Como a água do rio
Que é água sempre nova

Como cada dia
Que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

(José Paulo Paes)

RESUMO

O texto poético, seguramente, não tem tido o lugar que merece no ensino de língua portuguesa, uma vez que se faz pouco presente em sala de aula e quando isso ocorre, é explorado de maneira geralmente ineficaz, sendo restrito à análise linguística e pouco explorado em seus elementos semânticos e estéticos. A arte poética desempenha nas sociedades humanas um papel essencial, seu caráter de universalidade e sua linguagem peculiar fazem dela uma presença marcante. O aspecto afetivo que emana do texto poético merece atenção, pois a poesia é expressão do sentimento, emanção da alma e voz do coração. Dessa forma, a afetividade que a permeia deve também pontuar o trabalho que com ela se realiza. Este trabalho examina como o texto poético vem sendo trabalhado no contexto escolar e verifica a relevância deste na formação crítica, humanística e leitora dos alunos do ensino fundamental. Demonstra, ainda, a contribuição do ensino de poesia para o letramento literário dos alunos, propondo estratégias metodológicas para se trabalhar a leitura de poesias em sala de aula, por meio de práticas que proporcionem a interação entre o leitor e o texto. Possibilita, ainda, aos alunos uma leitura crítica do texto poético, de maneira a compreender o seu contexto e formas estruturais, proporcionando a reflexão desse gênero e vivências através de oficinas que favoreçam a sua utilização como elemento sedutor à formação do leitor. A metodologia adotada contou com a pesquisa bibliográfica, qualitativa do tipo descritiva. Para tanto, realizou-se um projeto de pesquisa com a leitura do texto poético em sala de aula em uma escola da rede estadual de ensino, em Teresina-Piauí, com alunos na faixa etária entre 13 e 18 anos. O trabalho consistiu de aulas de leitura de poesias organizadas em sequências didáticas. Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, entrevistas e questionários. A fundamentação teórica adotada compreende bibliografia referente aos estudos de Paz (2012), Borges (2000), Gebara (2012), Bosi (2000 e 2010), Cândido (1996), Cosson (2014), Kleiman (2013), Solé (1998), e algumas pesquisas que abordam a temática da leitura e o texto poético.

PALAVRAS-CHAVE: Texto Poético. Leitura. Estratégias.

ABSTRACT

The poetic text surely has not had the place it deserves in portuguese language teaching since it makes little present in the classroom and when it occurs, it is explored generally unavailable way, being restricted to linguistic analysis and little explored in their semantics and esthetics elements. The poetic art performs in human societies an essential function, its universal character and its peculiar language make it a striking presence. The affective aspect emanating from the poetic text deserves attention, because poetry is feeling of expression, emanation of the soul and voice of the heart. In this way, the affectivity that permeates should also punctuate the work with which it is done. This paper examines how the poetic text has been working in the school context and verify the relevance of this the critical formation, humanistic and reading of elementary school students. It demonstrates, even, the poetry teaching contribution for literary literacy of students, proposing methodological strategies to work the reading poetry in the classroom, by means of practices that provide interaction between the reader and the text. It also enables to the students a critical reading of the poetic text. So that to understand its context and structural forms, providing the reflection of this genre and living experiences through workshops that favoring its use as a seductive element of the reader formation. The methodology adopted counted on the bibliographic search, qualitative descriptive type. For this, we carried out a research project with the reading of the poetic text in the classroom at a school in the state school system, in Teresina-Piauí, with students aged between 13 and 18 years. The work consisted of poetry reading classes organized in didactic sequences. They were used as data collection instruments, interviews and questionnaires. The theoretical foundation adopted understands bibliography referring to studies by Paz (2012), Borges (2000), Gebara (2012), Bosi (2000 e 2010), Candido (1996), Cosson (2014), Kleiman (2013), Solé (1998), and some researches that approach on the theme of reading and poetic text.

KEYWORDS: Poetic text. Reading. Strategies.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Preferências de leitura – gêneros mais destacados.....	71
Gráfico 2 - Leitura no ambiente familiar	72
Gráfico 3 - Leitura na sala de aula	73
Gráfico 4 - Leitura na biblioteca	74
Gráfico 5 - Preferências musicais	75
Gráfico 6 - A leitura de poesia	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Preferências de leitura	70
Tabela 2 - Leitura no ambiente familiar	71
Tabela 3 - Leitura na sala de aula	73
Tabela 4 - Leitura na biblioteca	74
Tabela 5 - Preferências musicais	75
Tabela 6 - A leitura de poesia	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 POESIA: possíveis significados	17
1.1 A linguagem poética	23
1.2 O ritmo e o verso	29
1.3 A imagem poética	33
1.4 Poesia e música	36
2 A LEITURA DO TEXTO POÉTICO	39
2.1 Leitura	41
2.2 Leitura x poesia	46
2.3 A poesia no contexto escolar	49
2.4 A poesia na sala de aula	53
3 METODOLOGIA	57
3.1 Caracterização da pesquisa quanto aos métodos e objetivos	57
3.2 Corpus	60
3.3 Campo da pesquisa	61
3.4 Sujeitos da pesquisa	64
3.5 Métodos de análise	66
4 ANÁLISE DOS DADOS	69
4.1 Leitura de poesia: perfil do leitor	70
4.1.1 Preferências de leitura	71
4.1.2 Leitura no ambiente familiar	72
4.1.3 Leitura na sala de aula	73
4.1.4 Leitura na biblioteca	74
4.1.5 Preferências musicais	75
4.1.6 A leitura de poesia	77
4.2 Análise dos resultados das oficinas	78
4.2.1 Analisando a prática de leitura	78
4.2.2 A presença da poesia popular	79
4.2.3 Os círculos de leitura de poesia	80
4.2.4 A presença da poesia	81
4.2.5 Construindo o conceito de poesia e de poema	81
4.2.6 Os sentidos da poesia	82

4.2.7 Construindo um acróstico	83
4.2.8 Lendo poemas	83
4.2.9 Poesia e música	84
4.2.10 O recital de poesias	84
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE LEITURA DO TEXTO POÉTICO	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICES	115
ANEXOS	132

INTRODUÇÃO

A literatura, na escola, tem sido tratada como uma disciplina voltada quase sempre para os aspectos historiográficos. Observamos que, se o ensino da literatura como um todo, muito tem deixado a desejar, no tocante à poesia, o problema revela-se ainda mais preocupante. É necessário, pois, melhorar a forma de trabalho em relação à mesma, qualificando melhor os professores e apostando na sensibilidade dos alunos, auxiliando-os na descoberta da arte poética pelo mundo da leitura.

Especificamente em relação à poesia, fizemos a opção de abordar os seus possíveis significados, a linguagem poética, o ritmo, o verso, a imagem e o lúdico, em vista da constatação de que, de forma superficial, a ação docente com esse tipo de texto vem sendo inadequada. Por consequência, ao invés de atrair a atenção dos adolescentes, tais metodologias de trabalho que abordam a poesia somente em seus aspectos linguísticos têm criado um distanciamento cada vez maior entre o aluno e o texto poético.

Trabalhar com a poesia é trabalhar a sutileza da comunicação através da palavra; é voltar-se para uma compreensão maior da linguagem verbal como representação da experiência humana. A poesia é algo que não pode ser ensinada; ela precisa ser vivida, sentida, experimentada, descoberta e, para isso, não basta apresentar ao aluno bons textos poéticos. São necessários a paixão e o interesse por parte do professor, a sensibilidade e a instrumentação docente adequada para que o trabalho atinja seus objetivos.

Neste contexto, a leitura do texto poético na sala de aula é o tema deste trabalho, tendo como delimitação O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA: uma proposta de leitura com alunos do 9º ano do ensino fundamental.

A realização deste trabalho iniciou-se a partir da constatação da importância e da admiração pelo ensino de poesia, e por considerar que esse ensino no âmbito escolar contribui para a formação leitora significativa e para o letramento literário dos alunos.

Consciente de que a poesia leva o aluno a se perceber como sujeito construtor de significados, chegou-se às seguintes questões norteadoras: como o texto poético pode contribuir para que o aluno desenvolva a habilidade e o gosto pela leitura? Como o texto poético tem sido abordado em sala de aula? Ele tem contribuído para a formação do indivíduo ou apenas utilizado para trabalhar aspectos linguísticos?

O estudo da poesia e o contato com esse gênero de forma lúdica e prazerosa, sem deixar de abordar os aspectos linguísticos, é uma estratégia para despertar o gosto pela leitura. Este trabalho visa demonstrar que a proposta de ativar nos alunos a curiosidade, o raciocínio,

a capacidade de interpretar e mediar no mundo que os cerca, formando leitores críticos e conscientes de sua cidadania, pode partir da experiência de leitura com o texto poético.

Portanto, este trabalho examina como o texto poético vem sendo trabalhado no contexto escolar de forma a verificar a relevância deste na formação crítica, humanística e leitora dos alunos do ensino fundamental. Demonstra a contribuição do ensino de poesia para o letramento literário dos alunos, propondo estratégias metodológicas para ser trabalhada a leitura de poesias em sala de aula, por meio de práticas que proporcionem a interação entre o leitor e o texto. Possibilita aos alunos uma leitura crítica do texto poético, de maneira a compreender o seu contexto e formas estruturais, proporcionando a reflexão desse gênero e vivências através de oficinas que favoreçam a utilização do texto poético como elemento sedutor à formação do leitor.

Na prática, contudo, observamos que a realidade do trabalho com o texto poético é desalentadora, pois a poesia em sala de aula geralmente é trabalhada de maneira não interessante, não prazerosa e não valorizadora da sensibilidade do aluno. Diante disso, lançamos o desafio de sugerir uma proposta de intervenção pedagógica que possibilite um entrosamento entre as diferentes linguagens artísticas afins à poesia, como é o caso da música, de forma a estimular o interesse do aluno pelo texto poético e pela leitura, ampliando os caminhos que vêm sendo trilhados no contato com o texto poético na escola de ensino fundamental.

Este estudo tem como base os conceitos sobre poesia, as discussões que envolvem as concepções acerca de leitura, ensino de poesia no espaço escolar e a leitura do texto poético. O trabalho com poesia na sala de aula oferece ao aluno a possibilidade de se tornar um leitor crítico e reflexivo, num processo interativo com o texto, e assim, despertar o prazer pelo ato de ler.

O presente trabalho, com os objetivos citados, encontra-se estruturado em cinco capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo aborda o referencial teórico e os fundamentos que subsidiam os estudos sobre poesia, os seus possíveis significados, a linguagem poética, o ritmo, o verso e a imagem poética.

O segundo capítulo apresenta os estudos sobre leitura, um diálogo com os autores que abordam os aspectos interacionais, cognitivos e psicolinguísticos presentes no ato de ler. A relação entre a leitura e a poesia, destacando o caráter emocional e afetivo que se torna presente na leitura de poesia. Além de examinar como o texto poético vem sendo trabalhado no contexto escolar e na sala de aula.

O terceiro capítulo trata da investigação propriamente dita descrevendo a metodologia utilizada na pesquisa, explicitando o contexto da investigação e descrevendo o trabalho de pesquisa efetivado junto a uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de ensino de Teresina-Piauí.

O quarto capítulo é constituído da análise realizada a partir das informações obtidas através de questionário, composto de perguntas diretas e indiretas que foi aplicado com os alunos, considerando os dados que permitiram confrontar o discurso do senso comum com os resultados obtidos, conforme a visão do cotidiano escolar, materializado no dia a dia da sala de aula. Neste capítulo também são analisadas as atividades que foram desenvolvidas em sala de aula com o texto poético, aplicadas através de uma sequência didática (oficinas) no ambiente escolar (sala de aula e biblioteca).

O quinto capítulo contém indicações de uma proposta de intervenção de leitura com o texto poético estruturada em oficinas para enfrentar o problema abordado nesta dissertação. Esta proposta foi elaborada com a finalidade de buscar soluções para amenizar o problema e como uma sugestão a ser trabalhada em sala de aula com a leitura de poesia.

A esse capítulo, seguem as considerações sobre o estudo realizado a respeito da leitura do texto poético e as referências.

1 POESIA: possíveis significados

Ao consultar alguns autores que tratam do tema poesia, dentre eles Curtius (2013), Paz (2012), Borges (2000), Bosi (2000 e 2010), Candido (1996) e Gebara (2012) não foi encontrada uma definição pronta e acabada de poesia, uma vez que os autores consultados não ousaram defini-la dessa forma.

Curtius (2013, p. 195) no capítulo “Poesia e retórica” ressalta que, ainda pelo ano de 1.300 d.C., a poesia era concebida como “uma espécie de eloquência”, ou seja, competência para discursar, falar, argumentar ou se expressar. Sobre o que é poesia o autor faz a seguinte observação: “Não há nenhum termo genérico para designar a poesia. Como devemos interpretar esse fato historicamente?” Ainda hoje, construir um conceito de poesia que traduza plenamente o que ela representa é algo difícil. O autor acrescenta ainda que:

A moderna “ciência da literatura” até agora ainda não lançou os fundamentos sobre os quais poderia erigir um edifício sólido: uma história da terminologia literária. Que significa o vocábulo poesia? Não há nele nada que indique a essência da coisa definida, pois é uma denominação formada posteriormente. (CURTIUS, 2013, p. 195)

Traduzir plenamente a poesia sempre foi difícil e o seu significado passou por transformações ao longo dos anos. O termo poesia, antigamente, significava “fazer” no sentido de “preparar”, “fabricar” e os poetas eram os “fazedores”. Todavia, o caráter divino sempre esteve presente na poesia, como destaca Curtius (2013):

No entanto, nenhum povo sentiu com mais intensidade do que os gregos o caráter divino da poesia. Esse elemento divino – justamente por ser divino – é algo que existe além e acima do homem, que, como musa, como deus, como delírio divino, nele irrompe e o domina. A poesia recebe sua dignidade metafísica, não da subjetividade do poeta, mas de uma instância sobre-humana. (CURTIUS, 2013, p. 196)

O autor coloca em evidência quanto a poesia está ligada ao fator divino e por esse caráter metafísico tem um poder transformador. Neste sentido, a poesia pode ser relacionada a algo espiritual que está presente em sua essência.

Paz (2012) também relaciona a poesia a algo espiritual ao dizer que poesia é conhecimento, é operação capaz de mudar o mundo e o pensamento interior e relaciona a poesia a vários significados, demonstrando, assim, que definir algo dessa forma é uma tarefa das mais difíceis de executar. Vejamos o excerto a seguir:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de mudar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. (PAZ, 2012, p. 21)

Todos estes significados atribuídos à poesia podem se concretizar através do contato do leitor com o texto poético, que os torna autênticos no ato da leitura. A atividade poética é capaz de libertar e revolucionar por natureza o ser humano, através da poesia podemos ter a capacidade de revelar outros mundos e produzir novos significados.

A definição de poesia, como todas as manifestações artísticas, é muito subjetiva e qualquer definição dada pode não ser suficiente para compreender o que a poesia traduz em sua plenitude. O contato com o texto poético proporciona sempre uma nova experiência, e a cada vez que retornamos a uma nova leitura, uma nova emoção nos é proporcionada. Neste sentido, Borges (2000, p. 15) afirma que “a poesia é uma experiência nova a cada vez”. E que a cada vez que se lê um poema, uma experiência acaba ocorrendo. As novas sensações e impressões que se repetem fazem parte da arte e beleza que se manifestam a cada vez que se lê um poema.

O autor acrescenta que a “poesia é a expressão do belo por meio de palavras habilmente entretecidas. Essa definição pode ser boa o suficiente para um dicionário ou um manual, mas todos sentimos ser bastante frágil”. (BORGES, 2000, p. 26). Menciona ainda que mais importante do que definir poesia é desfrutar e sentir o que sabemos a seu respeito. A poesia só é sentida, jamais deve ser definida, e para entendê-la é necessário entrarmos em contato com o texto poético e desfrutar do prazer que ele proporciona através do jogo de palavras e significados. Da Costa e Silva, poeta piauiense, em seu poema “Sombra e Névoa”, representa muito bem o prazer que a poesia pode possibilitar ao leitor através do jogo de palavras e significados, como podemos atestar nos versos a seguir:

Sombra e névoa

Cai o crepúsculo. Chove.
Sobe a névoa... A sombra desce...
Como a tarde me entristece!
Como a chuva me comove!

Cai a tarde, muda e calma...
Cai a chuva, fina e fria...
Anda no ar a nostalgia,
Que é névoa e sombra em minh'alma.

Há não sei que afinidade
Entre mim e a natureza:

Cai a tarde... Que tristeza!
 Cai a chuva... Que saudade!
 (SILVA, 2000)

Neste poema de Da Costa e Silva, poeta representativo do Simbolismo Brasileiro, as palavras simbolizam momentos melancólicos do eu poético (entristece, comove, fria, nostalgia, sombra, tristeza, saudade), que são percebidos no instante em que o leitor entra em contato com o texto.

Ainda com relação à poesia, o que sabemos a respeito dela é adquirido através daquilo que sentimos e desfrutamos da arte poética, como declara Borges (2000):

Isso é o que *sabemos* ser a poesia. Sabemos tão bem que não podemos defini-la em outras palavras, tal como não podemos definir o gosto do café, a cor vermelha ou amarela nem o significado da raiva, do amor, do ódio, do pôr do sol ou do nosso amor pela pátria. Essas coisas estão tão entranhadas em nós que só podem ser expressas por aqueles símbolos comuns que partilhamos. Por que precisaríamos então de outras palavras? (BORGES, 2000, p. 27)

Para compreender a poesia é necessário, antes de tudo, senti-la em sua plenitude. E cada leitor deve usar todos os sentidos para entender a poesia, e cada um a sente de forma diferente, pois o texto poético é plurissignificativo e transformador pelo seu caráter que aguça o imaginário através da ludicidade verbal, sonora, musical e imagética.

Em relação à expressividade que as palavras possuem no texto poético, Candido (1996, p. 12) declara que a poesia é “tomada como a forma suprema de atividade criadora da palavra, devida a intuições profundas e dando acesso a um mundo de excepcional eficácia expressiva”. O autor destaca o poder criador e expressivo que a palavra possui no texto poético contribuindo para a formação do ser ao proporcionar acesso a um mundo repleto de expressividade contido no poema. Acrescenta ainda que por isso a atividade poética é revestida de um caráter superior dentro da literatura, e a “poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta”, principalmente ao se levar em consideração que a poesia até os tempos modernos foi “a atividade criadora por excelência”, pois os gêneros mais importantes eram criados em versos. (CANDIDO, 1996, p. 12).

A atividade poética apresenta um caráter superior dentro da literatura, uma vez que é através da poesia que se verifica quanto a capacidade criadora é avaliada. A poesia expressa, através de uma linguagem própria e diferenciadora da usual, imagens que a colocam em destaque dentro dos estudos literários. Imagens estas que se encontram presentes no poema “Campo Maior”, do poeta piauiense H. Dobar, ao utilizar uma linguagem diferenciada com o

uso de palavras que remetem a imagens e paisagens da cidade de Campo Maior-PI de tempos passados, representando bem a presença da memória no texto poético.

Campo Maior

Ai campos do verde plano
 todo alagado de carnaúbas.
 Ai planos dos tabuleiros
 tão transformados tão de repente
 num vasto verde num plano
 campo de flores e de babugem.

Ai rios breves preparados
 de noite e nuvens. Ai rios breves
 amanhecidos na várzea longa,
 cabeças d'água do Surubim
 no chão parado dos animais
 no chão das vacas e das ovelhas.

Ai campos de criar. Fazendas
 de minha avó onde outrora
 havia banhos de leite. Ai lendas
 tramadas pelo inverno. Ai latifúndios.

(DOBAL, 1999)

O poema “Campo Maior” reflete toda uma preocupação do eu lírico com as transformações que seu ambiente de infância vem sofrendo (como podemos perceber nos versos /Ai planos dos tabuleiros/, /tão transformados tão de repente/) e também de manter lugares e costumes na mente das pessoas para que possam manter vivas suas histórias e repassá-las a outras gerações (como podemos observar, por exemplo, nos versos da 3ª estrofe /Ai campos de criar. Fazendas/, /de minha avó de outrora/, /havia banhos de leite. Ai lendas/, /tramadas pelo inverno. Ai latifúndios./). Com uma linguagem simples, porém com uma riqueza de detalhes através das imagens construídas ao longo do poema, o autor expressa as lembranças do modo como era a cidade de Campo Maior em outras épocas. Por exemplo, no verso “Ai rios breves preparados de noites e nuvens”, o uso da interjeição “ai” é para lamentar e enfatizar as profundas modificações pelas quais o rio de sua infância passou.

A poesia utiliza a linguagem de forma diferenciada com uma preocupação na elaboração nos seus níveis fonológico, morfosintático e semântico, apresentando uma conotação positiva no meio acadêmico e escolar, porém a vivência poética e a prática da leitura de texto poético não seguem essa conotação positiva. Então, por que a prática da leitura e a declamação de poesia não têm o mesmo prestígio que o termo poesia possui? Respondendo a este questionamento, a autora Goldstein aponta duas respostas prováveis, a

primeira pelo “caráter sagrado do fazer poético, que segundo alguns teóricos, quando o homem começou a empregar palavras, ele produzia exclusivamente poesia e as pessoas se comunicavam em versos” (GOLDSTEIN apud GEBARA, 2012, p. 8). E esse caráter sagrado estaria baseado na hipótese explicada na Bíblia Sagrada, cuja linguagem apresenta sonoridade e ritmos especialmente elaborados. A forma sacralizada de ver a poesia, e o mistério e a magia que consideramos estarem presentes nela, talvez afaste as pessoas do texto poético. Afirma Goldstein (apud GEBARA, 2012) que:

Talvez a maneira sacralizada de ver poesia esteja presente em nosso subconsciente, o que nos levaria a considerá-la envolta em misterioso poder mágico, ao mesmo tempo capaz de atrair e assustar as pessoas. Eis um dos motivos para explicar a razão pela qual, embora admirando a poesia, as pessoas dela se mantenham distanciadas. (GOLDSTEIN apud GEBARA, 2012, p. 8)

Em relação ao questionamento, a segunda resposta passa pelo ato de gostar de ler poesia. Para desenvolver o gosto pela leitura de poesia é essencial sentir o prazer estético ao apreciá-la e possibilitar a vivência e o contato com ela. Com a finalidade de direcionar os alunos a gostar de ler poesia, é necessário que possibilitemos o contato dos mesmos com o texto poético, capacitando-os à percepção do ritmo, da musicalidade e dos significados.

Goldstein (2006) acentua que “não há receitas” para se ler um texto poético, porém é possível pensar em “técnicas” de análise (como análise dos aspectos formal e rítmico, escolha do vocabulário, categorias gramaticais predominantes/ausentes, organização sintática, figuras e o contexto) que podem funcionar como um direcionamento para a leitura de um poema. A autora acrescenta que:

Cabe ao leitor ler, reler, analisar e interpretar. Ao analisar, é mais simples começar pelos aspectos mais palpáveis do poema, aqueles que saltam aos olhos – ou aos ouvidos. A seguir, é preciso estabelecer relações entre os diversos aspectos do texto para tentar interpretá-lo e, ainda, buscar elos entre texto e contexto. (GOLDSTEIN, 2006, p. 11)

Dessa forma, saber relacionar os aspectos “palpáveis” do poema, como versos, sons e ritmos com os aspectos semânticos do texto e seu contexto é fundamental para a compreensão do sentido. Goldstein (2006) destaca que uma experiência singular pode ser vivida a cada leitura realizada e que o leitor deve buscar as pistas sugeridas pelo poema. O texto literário é o que mais se aproxima do sentido etimológico da palavra “texto”: entrelaçamento, tecido. Sendo assim, o poema, por ser um “entrelaçamento” de palavras, pode sugerir vários sentidos,

dependendo da forma como se perceba esse “entrelaçamento”. O texto poético, pela sua plurissignificação, permite mais de uma interpretação possível.

Todavia Gebara (2012) sugere que a escolha de textos poéticos a ser lidos em sala de aula deve ser decorrente de um contexto interacional entre professor e alunos, através de conversas e questionários, ou seja, através de uma avaliação diagnóstica sobre o aparente interesse dos alunos acerca do conhecimento desse tipo de texto. Uma sugestão seria apresentar um poema, num primeiro momento, procurando gerar expectativa ou motivação leitora, para assim despertar novos horizontes de leitura. Entretanto a presença dos textos poéticos em sala de aula é menor do que a dos outros tipos de textos (como o narrativo, por exemplo), pensando este que a direciona a apontar que a razão principal da aparente apatia que é atribuída à poesia em relação aos outros textos é “o caráter marginal que a ela se atribui”. A autora complementa que uma vez que ao ser utilizado nos livros didáticos e em sala de aula não é explorado em todos os seus níveis (fonético, fonológico, sintático, semântico, etc), e quando ocupa uma posição central em uma unidade é tratado como um texto em prosa, ficando limitado à análise gramatical. Utilizando essa postura, um trabalho valioso com a linguagem é perdido, tratando-a de forma homogênea, não diferenciando a linguagem referencial da literária. Dessa forma, para o aluno pode ficar a impressão de que os textos são lidos somente para fazer exercícios gramaticais, sem proporcionar uma ligação com a emoção estética que pode ser sentida ao ouvir ou ler um poema.

“O desgaste típico de textos como contos, romances, crônicas e outros, causado pela obrigatoriedade da leitura, ainda não atingiu os poemas” (GEBARA, 2012, p. 14). Neste sentido, a autora ainda salienta que as frustrações e os sucessos decorrentes das atividades com poesia em sala de aula “permanecem virtuais”, à espera do contato, ou seja, que o trabalho com o texto poético em sala de aula ainda não está plenamente explorado para gerar resultados satisfatórios ou não.

Retornando aos possíveis significados de poesia e poema, geralmente nos livros de língua portuguesa encontramos os significados de poesia como sendo uma forma de expressão estética, caráter do que emociona, que toca a sensibilidade e sugere emoções por meio de uma linguagem, e o poema, como sendo um gênero textual em verso em que na maioria das vezes há poesia. De fato, não podemos confundir os conceitos de poema e de poesia, pois nem sempre, um poema contém poesia ou a poesia somente se manifesta no poema. Acerca disso Paz (2012) esclarece que:

E de fato: nem todo poema – ou, para ser exato, nem toda obra construída de acordo com as leis do metro – contém poesia. Mas essas obras métricas são verdadeiros poemas ou são artefatos artísticos, didáticos ou retóricos? Um soneto não é um poema, e sim uma forma literária, exceto quando esse mecanismo retórico – estrofes, metros e rimas – foi tocado pela poesia. (PAZ, 2012, p. 22)

Para Paz (2012) um soneto ou uma outra forma poética só será poesia se for tocado por ela, ou seja, quando o ser da poesia se manifestar e sair do seu “estado amorfo”. O autor acrescenta ainda que “por outro lado, há poesia sem poemas; paisagens, pessoas e fatos muitas vezes são poéticos: são poesia sem ser poemas” (PAZ, 2012, p. 22).

Ainda com relação à poesia e ao poema, Candido (1996) também se posiciona em consonância com o pensamento de Paz (2012) quando diz que a forma só será poesia se for tocada por ela. Expõe ainda que:

Este esclarecimento é necessário também para se avaliar a relação do poema com a poesia, pois desde o Romantismo e do aparecimento do poema em prosa (de um lado) e da depuração do lirismo, de outro, sabemos: Que a poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre. Com o advento das correntes pós-simbolistas, sabemos inclusive que a poesia não se contém apenas nos chamados gêneros poéticos, mas pode estar autenticamente presente na prosa de ficção. (CANDIDO, 1996, p. 14)

Neste esclarecimento de Candido (1996), para que um texto seja poético é necessário que contenha poesia. E esta pode se manifestar em outros tipos de textos, em imagens, em pessoas e em fatos como diz Paz (2012), e não somente no poema.

Neste trabalho o objeto de estudo é o texto poético tocado pela poesia, ou seja, o poema em sua essência, com ritmo, verso, imagem e toda a sua linguagem poética.

1.1 A linguagem poética

A linguagem poética pode ser compreendida como metafórica, uma vez que representa através de símbolos um elemento da realidade, assim como ocorre com as metáforas. Sendo assim, Paz (2012, p. 42) aponta que “a ciência verifica uma crença comum a todos os poetas de todos os tempos: a linguagem é poesia em estado natural. Cada palavra ou grupo de palavras é uma metáfora.” A palavra ou o grupo de palavras ao serem tocados pela poesia adquirem novos significados que são atribuídos pelo poeta no momento da criação do poema. O poeta ao utilizar a linguagem tocada pela poesia atribui novos significados às palavras que a compõem. No poema “Saudade”, do poeta Da Costa e Silva, a linguagem poética se manifesta

através do jogo de palavras utilizado para representar a realidade vivida pelo “eu poético”, que é a saudade de sua terra natal, retratando os momentos felizes, situações vividas, pessoas queridas e outros elementos que estão presentes em sua memória e que lhes trazem recordações.

Saudade

Saudade – olhar de minha mãe rezando
e o pranto lento deslizando em fio
saudade amor da minha terra... o rio
cantigas de águas claras soluçando.

Noites de junho. O caboré com frio,
ao luar, sobre o arvoredo, piando, piando...
e à noite as folhas lívidas cantando
a saudade infeliz de um sol de estio.

Saudade – asa de dor do pensamento
gemidos vãos de canaviais ao vento...
Ai, mortalhas de neve sobre a serra.

Saudade – o Parnaíba – velho monge
as barbas brancas alongando... e ao longe
o mugido dos bois da minha terra...

(SILVA, 2000)

O autor conseguiu manifestar a saudade pela sua terra natal de maneira expressiva e detalhada através das imagens soltas (“o olhar de minha mãe rezando”, “o caboré com frio”, “as folhas lívidas cantando”, “as mortalhas de névoa sobre a serra”) que se entrelaçam com o ritmo expressivo e com a sonoridade de cada palavra (como se percebe na 1ª estrofe com as palavras “rezando”, “deslizando”, “soluçando”. A própria musicalidade do poema e a sugestão de suas imagens nos contagiam de tristeza e de sentimento da perda e distanciamento das coisas que adquirem sentido ao longo do poema (podemos perceber isso na 2ª estrofe através das palavras “noites de junho”, “o caboré com frio”, “luar”, “arvoredo”, “sol de estio”).

Ao falar em linguagem poética, Paz (2012) diz que a criação poética não se dá somente pelo dinamismo da linguagem, uma vez que o poema só existirá se houver uma intervenção de um poeta, ou seja, se houver uma “vontade criadora”. Sendo assim, “a linguagem é poesia e cada palavra esconde certa carga metafórica disposta a explodir no momento em que se toque na mola secreta, mas a força criadora da palavra reside no homem que a pronuncia”. (PAZ, 2012, p. 45).

A linguagem é essencialmente poética no sentido de esconder uma carga metafórica que é revelada no momento da criação poética, mas isso só pode acontecer com a força de um criador (o poeta) e se manifestar no momento do contato do leitor com a poesia. Paz (2012) diz que “a criação poética tem início como violência sobre a linguagem”, e nesse sentido percebemos o caráter metafórico e imagético da linguagem poética, quando ao utilizar as palavras o poeta lhes dá novas significações e “as arranca de suas conexões e misteres habituais: separados do mundo informe da fala, os vocábulos se tornam únicos, como se tivessem acabado de nascer” (PAZ, 2012, p. 46).

A linguagem poética é uma combinação de palavras dotadas de significação que é dada pelo poeta no momento da criação. Sobre isso Candido (1996, p. 63) esclarece que a linguagem poética propriamente dita são “palavras e combinações de palavras dotadas de um significado próprio que o poeta lhes dá, e que se tornam condutoras do significado do poema”. O significado que o poema adquire é atribuído pela combinação das palavras utilizadas pelo poeta, como podemos perceber no poema “Os amantes”, de H. Dobal, que, através dessa combinação, retrata a tristeza e a melancolia quando estamos distantes da pessoa amada.

Os amantes

Eis-me de novo adolescente. Triste
Vivo outra vez amor e solidão
Canto em segredo palpitar macio
De pétala ou de asa abandonada

Outro amor em silêncio e na incerteza
Oprime o coração desalentado.
Ó lentidão dos dias brancos quando
A angústia os deseja breves como um sonho.

Insidioso amor em minha vida
Reverte o tempo para o desespero,
A inquietação da adolescência

E o pensamento me tortura, prende
Como se nunca houvesse outro consolo
Que não é mais de amor. Porém de morte.

(DOBAL, 1999)

Neste poema o autor combina as palavras de forma a retratar um amor que foi sentido na fase da adolescência e a terrível angústia de quem ama silenciosamente sem ser

correspondido. A linguagem metafórica produzida no momento da criação poética é que faz com que o poema se torne plurissignificativo e seja tocado pela poesia.

Ao falar de linguagem poética, Bosi (2000) indaga-se sobre o que faz um poema ser poesia. E nesta busca pela compreensão do “ser da poesia”, o autor destaca a importância da linguagem presente na poesia. Ao falar do alvo principal do seu livro, diz que “era e ainda é compreender uma linguagem que combina arranjos verbais próprios com processos de significação pelos quais sentimento e imagem se fundem em um tempo denso, subjetivo e histórico.” (BOSI, 2000, p. 9). Neste sentido, a linguagem poética é carregada de arranjos verbais próprios com processos de significação no qual se fundem sentimento e imagem.

Nesta busca pela compreensão do “ser da poesia”, é importante a percepção da diferença que há entre a linguagem poética e a linguagem não poética presente nos textos comuns, não literários. Sobre isso, Goldstein (2006) explicita que a linguagem poética é carregada de significação de forma acentuada, não somente pela seleção e combinação de palavras, mas também pela combinação de outros critérios, como: o rítmico, o sintático, o sonoro, o decorrente de paralelismos e jogos formais. Ainda acrescenta que “como resultado, o texto literário, particularmente o poema, adquire certo grau de tensão, sugerindo mais de um sentido. Daí a plurissignificação do poema, motivo pelo qual ele pode (e deve) ser objeto de repetidas leituras”. (GOLDSTEIN, 2006, p. 6).

Dessa forma, pelo seu caráter plurissignificativo, um poema deve ser lido e relido repetidas vezes, pois em cada leitura um novo significado pode ser encontrado. No entanto, para uma melhor compreensão do texto poético é necessário levar em conta a situação de comunicação e as condições de produção, como também, o contexto em que está inserido. Goldstein (2006) destaca que “sem apoio no contexto, todo texto corre o risco de ter seu sentido truncado”.

A linguagem poética apresenta um arranjo especial, o que a torna “sem tradução”, no sentido de que somente através da sensibilidade e do sentimento podemos traduzir e compreendê-la. Voltando ao poema “Os amantes” de H. Dobal, o sentimento de tristeza e melancolia causado pela distância da pessoa amada usa uma linguagem tocada pela sensibilidade. Terra (2014) ressalta que a linguagem da poesia é “intraduzível” porque ela está associada ao ritmo, à sonoridade das palavras e às imagens sugeridas por elas e, para compreendê-la, temos que relacionar o sentido a esses elementos que a compõem.

Constatamos, portanto, que a linguagem poética é plurissignificativa e metafórica e se manifesta na criação poética no momento do contato com o texto. Ao utilizarmos a linguagem

com o propósito simplesmente de comunicação, a palavra perde seu caráter de pluralidade de sentido.

Sendo assim, ao empregar a palavra como “veículo de intercâmbio”, de comunicação, ela se degrada e “toda vez que nos servimos das palavras, nós a mutilamos” (PAZ, 2012, p. 55). No entanto, na linguagem poética, o poeta purifica a linguagem devolvendo-lhe a natureza original que é a pluralidade de sentidos. Sobre isso, Paz (2012) elucida ao afirmar que:

Mas o poeta não se serve das palavras. É um servo delas. Ao servi-las, ele as devolve a sua plena natureza, recuperando seu ser. Graças à poesia, a linguagem reconquista seu estado original. Em primeiro lugar, seus valores plásticos e sonoros, geralmente desdenhados pelo pensamento; depois, os afetivos; e, por fim, os significativos. Purificar a linguagem, tarefa do poeta, significa devolver-lhe sua natureza original (PAZ, 2012, p. 55)

A palavra, em sua essência, apresenta uma pluralidade de sentidos, e por obra da poesia resgata sua natureza original, que é a possibilidade de significações. A palavra sozinha não constitui linguagem, é preciso que os signos e sons se associem de tal maneira que impliquem e transmitam um sentido. Então, não é a palavra, e sim a frase ou oração, que constitui “a unidade da fala”. E essa “unidade da fala” no poema é a frase poética, que é seu núcleo mais simples, constituída de significação a partir do ritmo.

Na frase poética, o poeta coloca as palavras num plano mais profundo, dando-lhes oportunidade de “atraírem-se e formarem campos significativos”. No texto poético, o poeta sente-se seduzido pela “disponibilidade relacional das palavras” e inventa novas formas capazes de mostrar a realidade que o rodeia. Andrade (2002), a respeito das palavras na linguagem poética, destaca que:

As palavras, no texto poético, instauram um centro de iluminação de intenso poder sedutor, constituindo-se em campo de transparência que ilumina, mediante a conjugação da expressão e da significação, o espanto do homem em face das perigosas veredas por onde tem que levar a vida. (ANDRADE, 2002, p. 91)

O poeta tem através das palavras o “poder sedutor” de atribuir novas significações e expressividade à linguagem poética, representando subjetivamente o mundo através da intenção estética.

Andrade (2002) esclarece que a intenção estética é que guia a “mão” do artista no seu trabalho, ao determinar no tratamento do seu material, a invenção de relações expressivas que caracterizam a linguagem poética. O autor acrescenta ainda que:

É dessa estética que resulta o texto poético, objeto plurissignificativo, rico de relações, expressivamente sedutor. Relações sonoras, metáforas, personagens, etc. são artifícios peculiares da forma literária, os quais, na tessitura da obra, se relacionam esteticamente, inscrevendo a expressividade do discurso poético. (ANDRADE, 2002, p. 80)

A linguagem poética resulta não somente da associação entre o aspecto rítmico e o aspecto semântico, mas também de uma associação bem mais profunda e mais densa, que envolve estes aspectos e a melodia perfeita para envolver o conteúdo do discurso poético. Andrade (2002, p. 80) acrescenta que “na elaboração do texto literário, o poeta tem na linguagem mesma o impulso fundante do seu que-fazer poético”, destacando assim, a expressividade e o caráter plurissignificativo que a linguagem tem na poesia.

No estudo da linguagem do poema é sempre bom lembrar os elementos linguísticos que o compõem, ou seja, da materialidade do texto poético. Sendo assim, D’Onofrio (1998) chama de “estratos” os elementos estruturais do poema: “estrato gráfico” (diz respeito a forma e disposição e integra a significação e o sentido), “estrato fônico” (diz respeito às figuras de efeito sonoro, como as assonâncias, aliterações, rimas; o ritmo e métrica passam a ocupar uma maior atenção), “estrato lexical” (diz respeito à distribuição, presença ou predomínio das diferentes classes de palavras como os verbos, substantivos ou adjetivos e a combinação entre elas), “estrato sintático” (diz respeito a presença das figuras de sintaxe, a organização dos períodos coordenados ou subordinados e as relações sintagmáticas entre as palavras) e o “estrato semântico” (diz respeito à significação, a presença das imagens, metáforas, metonímias, sinestesias e outras figuras que enriquecem o campo semântico; é o nível mais importante da análise do poema).

Micheletti, Peres e Gebara (2001) destacam que o estudo dos estratos linguísticos é importante para a compreensão do poema e que deve ser sistematizado pelo professor para que a interpretação possa nascer de um verdadeiro diálogo com os alunos. Nem todas as “camadas linguísticas” serão trabalhadas com a mesma profundidade e o que será trabalhado dependerá do próprio poema e do conhecimento que cada professor tem de sua turma. As autoras acrescentam que cada texto sugere, pela sua estrutura, um ou mais elementos pelos quais se pode começar uma análise e que “é sempre bom lembrar que trabalhamos com a materialidade do texto, isto é, com os elementos linguísticos que o compõem, aliados à sua presença diante do leitor e ao espaço que ocupa na página em branco” (MICHELETTI, PERES e GEBARA, 2001, p. 25). Como também ressaltam que as referências externas acrescentam o sentido que pode ser atribuído ao poema:

A poesia é fruto também de uma tensão própria dos textos literários, que confronta tradição e inovação. Assim não podemos esquecer das referências externas a que nos remete o poema. Circunstâncias históricas ou biográficas, outros textos, outras formas de arte, elementos que não devem servir para explicar os sentidos, embora nos auxiliem na tarefa de recuperar o todo, a unidade textual, desfeita pela análise. Na verdade, esses elementos são parte do texto, integrando o seu sentido. (MICHELETTI; PERES; GEBARA, 2001, p. 25)

Contextualizar o poema também é imprescindível para auxiliar a busca da interpretação textual, através de elementos que podem integrar o seu sentido como fatos históricos, biográficos, intertextuais e artísticos. O importante é que, com o tempo, o aluno se aproxime sozinho do poema, que reflita sobre ele, no processo de leitura, através dos elementos que o compõem, como por exemplo, o ritmo.

Terra (2014, p. 105) aponta que através do ritmo a linguagem da poesia consegue atingir a sensibilidade poética, e “se a poesia pode prescindir de rima e metro, não há poesia se não houver ritmo”, isto é, as palavras na poesia não são apenas unidades carregadas de significação, são também unidades plenas de melodias, por isso se torna fácil memorizar um poema através do ritmo.

1.2 O ritmo e o verso

Goldstein (2006) ressalta que “toda atividade humana se desenvolve dentro de certo ritmo”. Sendo assim, a presença do ritmo é marcante em todos os momentos das atividades humanas, conforme a autora destaca a seguir:

Nosso coração pulsa alternando batidas e pausas; nossa respiração, nossa gesticulação, nossos movimentos são ritmados. Há trabalhos coletivos – tanto no campo como na indústria – que têm rendimento maior em virtude do ritmo conjunto de todos os participantes. O resultado de certas provas esportivas depende do ritmo dos membros da equipe. (GOLDSTEIN, 2006, p. 13)

Praticamente em todas as atividades humanas o ritmo se faz presente, aparecendo também nas produções artísticas do homem, e de maneira especial na produção poética.

Tratando do ritmo poético, Candido (1996) expõe que os elementos sonoros que aparecem no poema estão ligados e subordinados ao elemento “ritmo”, que é uma forma de combinar as sonoridades das sílabas. Porém, o autor acentua que a ideia de ritmo não está ligada somente à combinação de som na poesia e assegura que:

Podemos chamar de ritmo a cadência regular definida por um compasso e, noutro extremo, a disposição das linhas de uma paisagem. No primeiro caso, ritmo seria, restritamente, uma alternância de sons; no segundo, uma manifestação da simetria ou da unidade criada pela combinação de formas. Em ambos os casos, seria a expressão de uma regularidade que fere e agrada os nossos sentidos. (CANDIDO, 1996, p. 42 e 43)

O ritmo se dá no poema pela cadência regular de sons regidos por um compasso, que pode ferir ou agrada os sentidos. O autor coloca, ainda, que o ritmo é o “movimento ondulatório que caracteriza o verso e que o distingue de outro” (CANDIDO, 1996, p. 43). Este “movimento ondulatório” a que Candido (1996) se refere pode ser exemplificado no poema “A onda”, de Manuel Bandeira, que demonstra a distinção de um verso do outro e simboliza o próprio ritmo das ondas. Vejamos o poema a seguir:

A onda

a onda anda
 aonde anda
 a onda?
 a onda ainda
 ainda onda
 ainda anda
 aonde?
 aonde?
 a onda a onda

(BANDEIRA, 2013)

Observamos, então que o ritmo na poesia se dá pelo movimento, pela disposição e combinação das sílabas ao longo do verso. Neste poema o autor procura enfatizar a forma como a “onda” se manifesta, ou seja, indo e vindo. Movimento este demonstrado através da assonância dos fonemas /a/, /õ/ e /ã/, cujo intuito é representar o efeito do sentido atribuído pelo autor, ou seja, o movimento das ondas.

Em relação ao ritmo, Paz (2012) coloca que este distingue o poema de outras formas literárias e encanta a linguagem, conforme destaca que:

O poeta encanta a linguagem por meio do ritmo. Uma imagem suscita outra. Assim, a função predominante do ritmo distingue o poema de todas as outras formas literárias. O poema é um conjunto de frases, uma ordem verbal baseada no ritmo. (PAZ, 2012, p. 63)

No poema, este conjunto de frases baseadas no ritmo é o que denominamos de verso, sendo este entendido como cada linha do poema na estruturação de uma estrofe.

Candido (1996) analisa o verso como um conjunto de fonemas que se combinam em sílabas, em unidades maiores que estabelecem o ritmo do poema, entretanto, enfatiza que o destaque deve ser dado à palavra, entendida como “unidade significativa”. Afirma que:

Assim é que temos abordado o verso, primeiro, como um conjunto de fonemas; depois, uma série de combinações de fonemas, formando sílabas; finalmente, uma sequência de sílabas combinadas em certas unidades maiores, de base alternativa, responsáveis pelo ritmo. No entanto, o verso, considerado como experiência de leitor ou auditor, não se compõe de fonemas, nem de sílabas, nem de segmentos rítmicos, mas de palavras. São estas as unidades significativas, que cortamos em partes, desarticulamos, emendamos, apenas para analisar os fenômenos do metro e do ritmo, - isto é, os fenômenos que constituem a sua realidade sonora. (CANDIDO, 1996, p. 59)

O autor, ao proferir que ao cortar, desarticular e emendar as palavras para analisar os fenômenos do metro e do ritmo, relaciona que na “poesia o significado se constrói em grande parte por meio dos elementos sonoros, e assim vimos como a lei da sonoridade, o ritmo, é a própria alma do verso” (CANDIDO, 1996, p. 59).

Segundo Bosi (2000, p. 82), ao longo da História, o uso do ritmo na poesia deu-se de várias maneiras, todavia podem ser destacados, pelo menos três: o ritmo no poema primitivo ou arcaico; o ritmo no poema clássico e, mais tarde, acadêmico; e o ritmo no poema moderno. No poema primitivo o ritmo retoma, concentra e realça os acentos da linguagem oral. No poema clássico, o ritmo tende a demarcar, no interior de uma língua geral, uma área particular de regularidades, neste intervalo é que nasce a consciência do metro. No poema moderno, “o ritmo tende a abalar o cânon da uniformidade estrita, isto é, procura-se abolir o verso, de onde, a exploração, agora consciente, das potências musicais da frase” (BOSI, 2000, p. 89).

A melodia alcançada no ritmo poético dá-se pela alternância de sílabas tônicas e átonas que forma uma “unidade orgânica profunda” no poema e que, muitas vezes, apresenta uma analogia com o ato da respiração, tal qual afirma Bosi (2000) a seguir:

O ritmo empuxa a frase para um ciclo de alternâncias em busca de uma unidade orgânica profunda, lembrando as idas e vindas da respiração em que o inspirar e o expirar são opostos, mas complementares para a vida dos pulmões e do corpo todo. (BOSI, 2000, p. 117)

A alternância que ocorre em ciclos dentro da frase poética é que dá vida ao ritmo e a torna uma “unidade orgânica profunda”, e assim como o ato de inspirar e expirar são opostos, porém se complementam para a sustentação da vida, os ciclos rítmicos também são essenciais para a sustentação da entoação e melodia dentro da poesia.

Bosi (2000, p. 117) acrescenta que “a entoação também compreenderia uma dualidade de base: sílabas altas e sílabas baixas, sílabas agudas e sílabas graves” que são responsáveis pela formação da “curva melódica que sobe e desce em função do contínuo expressivo do discurso”. O ritmo na poesia é composto por essa dualidade (sílabas altas e sílabas baixas, sílabas agudas e sílabas graves), que é alcançado pela repetição de palavras e sons que tornam o poema mais expressivo. Podemos perceber esse recurso formando a melodia no poema “Violões que choram”, de Cruz e Sousa.

Violões que choram

Vozes veladas, veludasas vozes,
 Volúpias dos violões, vozes veladas,
 Vagam nos velhos vórtices velozes
 Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
 Tudo nas cordas dos violões ecoa
 E vibra e se contorce no ar, convulso...
 Tudo na noite, tudo clama e voa
 Sob a febril agitação de um pulso.

(SOUSA, 2008, p. 454)

Nesta estrofe o ritmo é alcançado pela repetição do fonema /v/ que se assemelha ao som produzido pelo violão e pela alternância das sílabas altas e baixas presentes nos versos. Dessa forma o ritmo reforça o significado presente nos versos.

A respeito do verso, Candido (1996) o considera como uma unidade indissolúvel de ritmo, sonoridade e significado, implica dizer, ainda, que o verso não é apenas uma unidade sonora e musical, mas também uma unidade significativa, no qual há outros elementos que concorrem para reforçar o seu caráter poético. Estas considerações introduzem precisamente aos elementos que reforçam o sentido presente no verso como a imagem poética, a metáfora, as figuras, o símbolo, os temas, que constituem uma parte essencial do verso e que se entrosam intimamente com a sua estrutura sonora. Este entrosamento mostra que “o ritmo altera o sentido, que a imagem cria o significado poético e que a ideia gera o ritmo” (CANDIDO, 1996, p. 62).

Na leitura de um poema, o verso se destaca já a partir da disposição gráfica na página: uma margem à direita, outra à esquerda dos versos; uma linha em branco separando as estrofes. Goldstein (2006) menciona que o ritmo pode resultar da métrica, ou seja, do tipo de verso escolhido pelo poeta e acrescenta ainda que:

Ele pode resultar ainda de uma série de efeitos sonoros ou jogo de repetições. O poema reúne o conjunto de recursos que o poeta escolhe e

organiza dentro de seu texto. Cada combinação de recursos acarreta um novo efeito. Por isso cada poema cria um novo ritmo. (GOLDSTEIN, 2006, p. 18)

Portanto, ao ler um poema é necessário que observemos a organização visual e sonora, com o objetivo de captar o ritmo e o significado como uma unidade indissolúvel. O poema é construído em uma forma que pode dizer muito sobre ele. A regularidade ou irregularidade da disposição dos versos, as quebras de ritmo, as quebras sintáticas, o paralelismo, e mesmo o desenho que é feito pela distribuição dos versos na página podem construir ou sugerir o ritmo.

Em consonância com este pensamento, Candido (1996, p. 44) declara que “os elementos que compõem o verso são indissolúveis, e não podemos imaginar um sem o outro”. Dentre esses elementos, se imaginarmos de forma abstrata quais funcionam com maior importância na caracterização de um verso, podemos chegar à conclusão de que é o ritmo. Porque ele é “a alma, a razão de ser do movimento sonoro, o esqueleto que ampara todo o significado”. O autor conclui ainda que:

O ritmo é uma realidade profunda da vida e da sociedade; quando o homem imprime ritmo à sua palavra, para obter efeito estético, está criando um elemento que liga esta palavra ao mundo natural e social; e está criando para essa palavra uma eficácia equivalente à eficácia que o ritmo pode trazer ao gesto humano produtivo. (CANDIDO, 1996, p. 45)

Sendo assim, o ritmo é um elemento essencial à expressão estética na literatura, sobretudo quando se trata da poesia, no qual os versos no poema concentram um alto efeito estético através da atuação das palavras.

Sobre o ritmo, Paz (2012, p. 73) afirma que a “unidade da frase, que na prosa se dá pelo sentido ou significação, no poema se obtém graças ao ritmo”. Sendo assim, a coerência no poema se dá de uma forma diferente da prosa, e a “frase rítmica” nos leva assim ao exame do sentido.

Na busca de sentido no poema há uma relação entre linguagem, ritmo e imagem poética, sendo estes dois últimos inseparáveis. A imagem poética é que nos pode dizer como o verso, que é frase rítmica, também é “frase dona de sentido” (PAZ, 2012, p. 103).

1.3 Imagem poética

Ao tratar da imagem poética, podemos dizer que são as impressões que o leitor capta a partir das descrições feitas pelo poeta por meio de metáforas; o leitor cria para si imagens conforme os aspectos estilísticos utilizados. A imagem poética construída a partir das palavras

é parte importante do poema, pois contribui para a compreensão e atribuição de sentido ao texto poético. No poema “Chuva”, de H. Dobal, podemos perceber a imagem poética criada a partir da palavra “chuva” ao longo do poema como um elemento transformador presente no texto.

Chuva

A chuva cata segredos
nas folhas vivas da tarde.
O leve passar do vento,
o lento passar do tempo
nas folhas vivas da tarde.
E a chuva a chuva,
as águas doces da chuva,
no lento apodrecer
das folhas mortas da tarde
vão despertando os segredos da vida.

(DOBAL, 1999)

Utilizando uma linguagem figurada elaborada, construída com intenção definida, visando causar um efeito através das palavras (como por exemplo: chuva, folhas, tempo, lento) o autor cria imagens que dão efeito e complementam o sentido dado ao poema.

Sentido este que se enquadra na concepção de Paz (2012, p. 104) ao tratar da palavra “imagem”, no qual a designa como “toda forma verbal, frase ou conjunto de frases que o poeta diz e que juntas compõem um poema”. Sendo assim, a imagem poética ao ser construída, através das palavras, tem como característica principal preservar a pluralidade de significados sem romper a unidade sintática da frase ou do conjunto de frases. O autor considera que a experiência poética tida como ‘indizível’ se expressa e se comunica através da imagem, e esta não explica a realidade, mas convida a recriá-la e, literalmente, a revivê-la. Paz (2012, p. 104) complementa que “cada imagem – ou cada poema feito de imagens – contém muitos significados opostos ou díspares, que ela abrange ou reconcilia sem suprimir.” Se o poeta diz que “pedras são penas” se desafia o princípio da contradição, pois o “pesado passa a ser leve”. E nesse jogo de imagens presentes no poema, o poeta atribui um novo significado à palavra que pode ser oposto ao que ela representa em seu sentido real. O autor conclui que “a realidade poética da imagem não pode aspirar à verdade. O poema não diz o que é, mas o que poderia ser” (PAZ, 2012, p. 105).

A imagem poética se faz presente no poema como um recurso primordial para a construção de sentidos, complementando os vários significados que podem ser atribuídos às palavras utilizadas no texto poético. Paz (2012, p. 113) ressalta que “ a imagem é uma frase

em que a pluralidade de significados não desaparece” e que “admite e exalta todos os valores das palavras, sem excluir os significados primários e secundários”.

Acrescentando a opinião de Bosi (2000) em relação à imagem poética, o autor diz que é uma “palavra articulada” e na poesia há um jogo de imagens e sensações na relação entre a imagem e o som. O autor se indaga sobre o que é uma imagem no poema, e conclui que “já não é, evidentemente, um ícone do objeto que se fixou na retina; nem um fantasma produzido na hora do devaneio: é uma palavra articulada” (BOSI, 2000, p. 29).

O autor afirma que, “no entanto, a poesia, toda grande poesia, nos dá a sensação de franquear impetuosamente o novo intervalo aberto entre a imagem e o som.” (BOSI, 2000, p. 31). Neste “intervalo aberto entre a imagem e o som” o código verbal parece mover-se no poema em função da disposição das palavras resultando em novas interpretações. A relação entre a imagem e o som no discurso poético é de caráter expressivo e forte conforme atesta Bosi, a seguir:

O discurso, fiel às relações, contém em si uma tão alta dinâmica que, se deixando a si próprio, poderia abafar, se não abolir a imagem. O pensamento puro é negatividade. Mas o dano não se consoma jamais, de todo, no discurso poético. Neste a imagem reponta, resiste e recrudesce, potenciando-se com as armas da figura. E como se essas armas não bastassem, é o enunciado mesmo que cede o seu estrato mais sensível: o som. Que o som e todos os seus ecos venham adensar a face concreta do poema. (BOSI, 2000, p. 46)

Se a imagem ultrapassar o discurso, “a transcendência” se fará também em sentido contrário para “levar a figura à plenitude”, dessa forma as palavras se tornam representativas através das imagens. O autor conclui que “a realidade da imagem está no ícone. A verdade da imagem está no símbolo verbal” (BOSI, 2000, p. 46).

Paz (2012, p. 113) realça que “as imagens poéticas têm sua própria lógica e ninguém se escandaliza se o poeta diz que a água é cristal”, ou seja, que as imagens construídas no poema não se prendem ao significado primário das palavras, mas assumem outros significados atribuídos no poema. Sendo assim, a imagem poética forma a pluralidade da realidade e, simultaneamente, lhe dá unidade. No contato com o texto poético o leitor cria imagens para si que são reveladas pelo ritmo e confirma a sua participação na recriação e atribuição de significado, conforme enfatiza Paz (2012):

O homem se derrama no ritmo, marca da sua temporalidade; o ritmo, por sua vez, se declara na imagem; e a imagem volta para o homem sempre que alguns lábios repetem o poema. Por obra do ritmo, repetição criadora, a imagem – feixe de sentidos rebeldes à explicação – se abre à participação. A

recitação poética é uma festa: uma comunhão. E o que se divide e se recria nela é a imagem. O poema se realiza na participação, que nada mais é que a recriação do instante original. (PAZ, 2012, p. 123)

Consequentemente, a recitação poética se torna uma “festa”, uma harmonia entre o leitor e o poema. Paz (2012) acrescenta que o poema se realiza na participação do leitor, que nada mais é que a recriação do instante original realizada a partir da presença das imagens poéticas.

A poesia é ritmo, é imagem, é linguagem carregada de significado e entra no nosso ser através das palavras do poeta, como diz o autor, a seguir:

A poesia leva o homem para fora de si e, simultaneamente, o faz regressar ao seu ser original: volta-o para si. O homem é a sua imagem; ele mesmo e aquele outro. Através da frase que é ritmo, que é imagem, o homem – esse perpétuo chegar a ser – é. A poesia é entrar no ser. (PAZ, 2012, p. 119).

A partir do contato direto com a poesia, o aluno entra em contato com a arte da palavra através do seu ritmo, imagem, linguagem carregada de significado e ressignifica o seu mundo.

A poesia é a arte da palavra através do ritmo, da articulação do som, da expressão, assim como a música que também apresenta ritmo e som.

1.4 Poesia e música

Há uma relação de proximidade e afinidade entre a música e a poesia, sobretudo pela presença de elementos sonoros e musicais presentes na arte poética. A poesia apresenta como elemento essencial uma relação entre som e sentido, demonstrando a alta importância que tem a música para a arte poética, considerando-se a sonoridade como uma das principais propriedades musicais da poesia, ao lado do ritmo. Rennó (2003) destaca as propriedades musicais presentes na poesia:

De fato, a poesia – não toda, mas boa parte dela – apresenta propriedades musicais que lhe parecem intrínsecas. Já aí podemos localizar um primeiro aspecto a associar as duas artes ou linguagens de naturezas tão distintas, uma verbal, outra sonora, e por isso mesmo passíveis de ser classificadas, pelo caráter, como díspares e opostas. (RENNÓ, 2003, p. 52)

O autor acentua que muitos poemas apresentam recursos sonoros e musicais que os aproximam da música, estreitando a relação de proximidade entre essas duas artes. Rennó (2003, p. 52) complementa que “a associação entre elas, no entanto, remonta à própria origem

da poesia (da poesia ocidental, pelo menos), que, na Antiguidade, como sabemos, era cantada”.

As primeiras poesias eram chamadas de cantigas, que tinham um caráter essencialmente musical e eram declamadas com o acompanhamento de instrumentos musicais. Muito tempo depois, na Alta Idade Média, veio a poesia trovadoresca que promoveu uma ampliação da aplicação da propriedade musical da poesia. Como igualmente sabemos, também os poemas criados pelos trovadores ou menestréis eram todos cantados e apresentavam uma melodia correspondente. Rennó (2003) ressalta que as canções trovadorescas constituem efetivamente o caso mais evidente de poesia literária em ponto de convergência com a música, pois eram “cantadas” e acompanhadas por instrumentos musicais.

A exploração da musicalidade intrínseca à linguagem verbal, através de suas propriedades sonoras e rítmicas é um recurso muito utilizado pelos poetas como podemos atestar no poema “Berimbau”, de Manuel Bandeira.

Berimbau

Os aguapés dos aguaçais
 Nos igapós dos Japurás
 Bolem, bolem, bolem.
 Chama o saci: - Si si si si!
 - Ui ui ui ui ui! uiva a iara
 Nos aguaçais dos igapós
 Dos Japurás e dos Purus.

A mameluca é uma maluca.
 Saiu sozinha da maloca –
 O boto bate – bite bite...
 Quem ofendeu a mameluca?
 - Foi o boto!
 O cussaruim bota quebrantos.
 Nos aguaçais os aguapés
 - Cruz, canhoto! –
 Bolem... Peraus dos Japurás
 De assombramentos e de espantos!

(BANDEIRA, 2013)

A musicalidade é dominante no poema, complementando o sentido do texto. Há o predomínio do estrato acústico sobre o semântico, o poema explora os recursos sonoros com a presença de assonâncias (repetições de sons de vogais em um verso ou em uma frase, especialmente as sílabas tônicas) e aliterações (repetições de sons consonantais idênticos ou semelhantes no início de palavras de uma frase ou de versos para criar sonoridade). A música

exerce uma influência muito forte sobre a poesia, principalmente pela “atração exercida por certas palavras, cuja função no texto é, não raro, puramente musical”. Neste poema de Bandeira os valores plásticos e musicais dos fonemas criam um efeito melódico e uma sensação de surpresa criada pela boa rima.

Oliveira (2003) destaca que a relação entre a música e a literatura é de longa data e já conhecida, sendo “objeto de estudo da melopoética (do grego, *melos* = canto + *poética*)”. A manifestação poética pode surgir em outras artes, como a música, a pintura e a arquitetura. No caso da poesia e música, a aproximação é justificável, uma vez que partilham o mesmo material básico – o som. O estrato acústico presente na Literatura, e particularmente na poesia, é bem marcante, e Oliveira (2003) acrescenta ainda que:

Não se restringindo a motivos e temas, o impacto da música sobre a literatura é mais profundo e abrangente que o das artes plásticas. As qualidades acústicas de sílabas, palavras e frases, as propriedades sonoras de locuções verbais passam a ser cada vez mais apreciadas como fenômenos essencialmente musicais. (OLIVEIRA, 2003, p. 20)

O jogo sonoro que se realiza no poema através das sílabas, palavras e frases utilizadas pelo poeta compõe o ritmo e a rima que dão à poesia um caráter musical. Oliveira (2003) aponta que a “exploração de recursos fônicos e acústicos” sempre esteve presente na literatura de todos os tempos e que são próprios da linguagem verbal e da linguagem musical.

A proximidade entre literatura e música é gerada pelo “enlace entre som e dimensão temporal”. Oliveira (2003) acrescenta que no “estrato sonoro da literatura” destacam-se imagens acústicas como assonância, consonância, aliteração e onomatopeia, além de elementos relacionais, essência do ritmo e da métrica, que incluem acentuação tônica, rima e pausas expressivas. Não há como excluir o ritmo e os aspectos acústicos, que a poesia partilha com a música.

Através do contato com a poesia, o aluno pode despertar para o mundo da leitura, aguçando a sua sensibilidade e o senso crítico a partir da interação proporcionada pela leitura do texto poético.

2 A LEITURA DO TEXTO POÉTICO

Por que a maioria dos alunos não apresenta prática de leitura? Será que a escola não oferece meios e estímulos para que o gosto pela leitura seja despertado no discente? Despertar o prazer e o gosto pela leitura é um dos desafios do professor, uma vez que a ausência dessa atividade pode ser uma causa do fracasso escolar na vida do aluno. Sobre a falta de prática de leitura, Magnani (2001) destaca que:

Tem sido apontada como uma das causas do fracasso escolar do aluno e, em consequência, do seu fracasso enquanto cidadão. Subjacente a essa ideia não só se encontra a crença de que a escola forma para a vida e que a leitura, especialmente a da literatura, tem grande parcela de responsabilidade nessa formação, como também se evidencia a vinculação histórica entre literatura e escola, o que se torna mais problemático quando se pensa na instituição escolar como espaço de conservação e na literatura como a possibilidade da contradição e do movimento e, portanto, como agente de transformação. (MAGNANI, 2001, p. 11).

O ensino de literatura e, especialmente, o de poesia, apresenta, dentro deste contexto escolar conservador, uma possibilidade de transformar, de incentivar e de despertar o gosto do aluno pela leitura. No entanto, o trabalho com a leitura do texto poético na sala de aula deve apresentar atividades que despertem o senso crítico e a apreciação da arte poética no aluno, tendo o cuidado de não se prender somente às atividades que trabalhem com os aspectos estáticos da literatura, como os estruturais e os históricos.

E quais os motivos que nos levam a ler? Partindo dessa interrogação, Gebara (2012) descreve alguns motivos pelos quais somos atraídos pela leitura:

Lemos porque vivemos rodeados por signos, símbolos, ícones que compulsoriamente exigem a tarefa infundável da busca do sentido. Lemos, também, porque vamos ao encaixe do sentido dado pelo outro, criado por ele, porque desejamos alcançá-lo de alguma forma. Lemos, ainda, porque nos procuramos. (GEBARA, 2012, p. 11)

E nessa busca de sentidos, encontramos, na leitura, uma fonte ‘inesgotável de informações, sensações e impressões’ que se adicionam à nossa experiência. Durante o ato da leitura, é importante que o sujeito possa atribuir significados e desenvolva a sua capacidade leitora.

O ato de ler pode ocorrer em qualquer espaço, a qualquer momento, no instante em que o leitor detém seus olhos sobre um texto, se estabelece o diálogo entre o autor e o leitor. Todavia, se este ocorre no espaço escolar, o professor pode atuar como um mediador, discutir

aspectos da organização do discurso e auxiliar o aluno a encontrar informações que o posicionem criticamente.

A leitura do texto poético oportuniza uma leitura não linear e a atenção volta-se para os significados que estão presentes nele. Isso é possibilitado, principalmente, pelos recursos que a linguagem poética possui, como, por exemplo, a rima. Acerca disso, Gebara (2012) confirma nas palavras de Paes:

Já a poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta. Por exemplo, a rima, ou seja, a semelhança de sons finais entre duas palavras sucessivas, obriga o leitor a voltar atrás na leitura. Esta passa então a ser feita não linha após linha, sempre para frente, como na prosa, e sim num ir e vir entre o que está adiante e o que ficou atrás. Com isso, desautomatiza-se a leitura e se direciona a atenção para o conjunto de significados do texto... (PAES apud GEBARA, 2012, p. 14)

O autor acentua, dessa forma, que os modos de leitura são ampliados ao perderem a automatização no momento que entramos em contato com o texto poético e a atenção fica voltada para os significados presentes no texto. A decodificação pode ser superada, ao ganhar “novos contornos com a leitura de poemas”, uma vez que há não só uma inserção do leitor num mundo criado pelo texto poético, “mas também um perambular pelos processos linguísticos que o constituem”. (GEBARA, 2012, p. 14 e 15). O texto poético propicia alternativas para refletir a língua e a sua expressividade, seja pela sua carga de informação, seja pela reflexão mais ampla que possibilita ao leitor.

Em relação à materialidade do texto poético e os elementos externos que auxiliam a tarefa de recuperar o significado integral da poesia, Micheletti, Peres e Gebara (2001) apontam que:

É sempre bom lembrar que trabalhamos com a materialidade do texto, isto é, com os elementos linguísticos que o compõem, aliados à sua presença diante do leitor e ao espaço que ocupa na página em branco. Mas não se trata apenas disso. A poesia é fruto também de uma tensão própria dos textos literários, que confronta tradição e inovação. Assim, não podemos esquecer das referências externas a que nos remete o poema. (MICHELETTI; PERES; GEBARA, 2001, p. 25)

As “referências externas” são as circunstâncias históricas ou biográficas, outros textos, outras formas de arte que são elementos que auxiliam a compreensão da unidade textual, juntamente com o nível rítmico (estrofes, versos, rimas e outros recursos sonoros) e níveis lexical e sintático (as palavras, as categorias gramaticais e sua organização sintática) que

compõem a materialidade do texto poético. Na verdade, esses elementos fazem parte do texto, complementando o seu significado.

É necessário lembrar que o trabalho com a leitura do texto poético tem como foco principal possibilitar que, com o tempo, o aluno se aproxime sozinho do poema, que reflita sobre ele, no processo de leitura e passe a ser um leitor crítico e reflexivo. E a partir do contato com a leitura de poemas possa desenvolver o hábito de leitura de diversos textos.

2.1 Leitura

A leitura é um processo interativo que envolve aspectos cognitivos, os quais o leitor se utiliza para construir os sentidos de um texto, como assinala Kleiman (2013, p. 11) ao afirmar que “a compreensão de textos envolve processos cognitivos múltiplos, justificando assim o nome de ‘faculdade’ que era dado ao conjunto de processos, atividades, recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender”. A reflexão sobre o conhecimento e o controle dos processos cognitivos são passos certos no caminho que leva à formação de um leitor que percebe relações da leitura com um contexto maior, “que descobre e infere informações e significados mediante estratégias cada vez mais flexíveis e originais” (KLEIMAN, 2013, p. 12). Ainda sobre a leitura, Magnani (2001) acrescenta que:

A leitura não é um ato isolado de um indivíduo diante do escrito de outro indivíduo. Implica não só a decodificação de sinais, mas também a compreensão do signo linguístico enquanto fenômeno social. Significa o encontro de um leitor com um escrito que foi oficializado (pela intervenção de instâncias normativas como a escola, por exemplo) como texto (e como literário) em determinada situação histórica e social. (MAGNANI, 2001, p. 49).

A autora destaca o caráter interativo do processo de leitura quando afirma que a leitura não é um ato isolado do indivíduo. Por ser um processo interativo, a leitura vai do cognitivo para o social, favorecendo a interação entre leitor e autor, e a construção do significado, como assinala Kleiman (2013):

Isto não quer dizer que compreender um texto escrito seja apenas considerá-lo um ato cognitivo, pois a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. (KLEIMAN, 2013, p. 12)

A leitura é um ato interativo e de compreensão do mundo, socializado entre dois sujeitos: leitor e autor, e determinado conforme necessidades e objetivos dos mesmos.

Magnani (2001, p. 49) acrescenta que do ponto de vista interacionista, a leitura é um processo de construção de sentidos, que oscila numa tensão entre a reprodução de significados e a produção de novos significados, constituindo-se num processo de interação homem/mundo, através de uma relação dialógica entre leitor e texto.

Para Solé (1998, p. 22), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (obter informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura”. A afirmação de Solé (1998) de que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto envolve a presença de um leitor que tenha um papel ativo, que leia, examine o texto e tenha um objetivo que possa guiar a leitura, ou seja, uma finalidade a ser cumprida. Neste sentido, a autora, dentre os vários objetivos que possam guiar uma leitura, lista os seguintes:

O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc. (SOLÉ, 1998, p. 22)

Segundo Solé (1998), na leitura, além de se estabelecer um processo de interação entre o leitor e o texto, é necessário também se estabelecer um objetivo, uma vez que a interpretação realizada pelo leitor depende em grande parte do objetivo da leitura que foi estabelecido. A autora explica que “ainda que o conteúdo de um texto permaneça invariável, é possível que dois leitores com finalidades diferentes extraiam informação distinta do mesmo”. (SOLÉ, 1998, p. 22).

Nesse sentido, o pensamento de Iser (1979), ao referir-se à leitura do texto literário, esclarece que o bom leitor é aquele que se “desarma” diante da obra literária, ou seja, ao se desapegar de posicionamentos ideológicos, deixa-se interrogar pelo texto reforçando apenas percepções pessoais já instaladas. Iser (1979) atribui à boa obra literária um papel transgressor, que encaminha para novos e diferentes códigos de entendimento, e concebe que a função da leitura é conduzir o leitor a uma autoconsciência profunda, a uma visão crítica de sua própria identidade. Ainda sobre a interação na leitura o autor discute a questão dos “vazios” do texto:

[...] o vazio possibilita a participação do leitor na realização do texto. Do ponto de vista desta estrutura, participação não significa que o leitor seja levado a internalizar as posições manifestadas pelo texto, mas sim que ele é

induzido a fazê-la agir. [...] O vazio torna a estrutura dinâmica, pois assinala aberturas determinadas, que só se fecham pela estruturação empreendida pelo leitor. (ISER, 1979, p. 131)

O autor alerta, entretanto, para o fato de que esse preenchimento das lacunas do texto deve ser feito de tal maneira a torná-lo internamente coerente. Portanto, os objetivos da leitura são imprescindíveis quando se trata de trabalhar com a leitura em sala de aula, onde devemos, primeiramente, estabelecer com os alunos o objetivo a ser alcançado. Sendo assim, o aluno desenvolverá uma leitura orientada para um objetivo proposto e extrairá um sentido ao texto lido. A compreensão do texto dependerá desse direcionamento, uma vez que o texto pode apresentar dimensões variadas de sentidos, principalmente, quando se trata de um texto poético. Sobre a complexidade de sentidos que um texto pode apresentar, Kleiman (2013) diz que:

A compreensão de texto parece amiúde uma tarefa difícil, porque o próprio objeto a ser compreendido é complexo, ou alternativamente, porque não conseguimos relacionar o objeto a um todo maior que o torne coerente, ou, ainda, porque o objeto parece indistinto, com tantas e variadas dimensões que não sabemos por onde começar a apreendê-lo. (KLEIMAN, 2013, p. 12)

A autora destaca que a compreensão de um texto escrito pode envolver a compreensão de frases e sentenças, de argumentos e de objetivos, como também a motivação que leva um leitor a se interessar em ler um texto. (KLEIMAN, 2013, p. 12).

Smith (2003) aponta para o poder que a leitura proporciona e a interação presente no ato de ler. Esse autor apresenta um estudo sobre a leitura de forma complexa, porque acredita que ela só pode ser compreendida se forem levados em conta os fatores perceptivos, cognitivos, linguísticos e sociais que envolvem o processo de leitura. O autor destaca, ainda, o fator interativo presente na leitura quando aponta que:

A leitura permite-nos manipular o próprio tempo, envolvermo-nos em ideias ou acontecimentos em uma proporção e em uma sequência de nossa própria escolha. Não possuímos este poder quando escutamos alguém falar, ou quando vemos um filme. (SMITH, 2003, p. 15)

Smith (2003) destaca que, no ato da leitura, o leitor entra em contato com novas ideias e acontecimentos no instante em que assim o escolher, e que ler é fazer associações, previsões para estabelecer relações com o que é lido.

A leitura não é somente uma atividade visual, ela envolve informação não-visual (dentre as quais podemos destacar a experiência do leitor) que colabora para a interação no processo de leitura. A respeito disso, Smith (2003) afirma que:

A leitura não é simplesmente uma atividade visual. Tanto a informação visual quanto a informação não-visual são essenciais para a leitura, podendo existir um intercâmbio entre as duas. A leitura não é algo instantâneo; o cérebro não pode extrair um sentido da informação visual na página impressa imediatamente. Os olhos realizam movimentos sacádicos, fazendo pausas em fixações, para selecionar a informação visual, geralmente progredindo para a frente, mas, quando necessário, em regressões. (SMITH, 2003, p. 110)

Para o autor, a leitura vai além da atividade visual e não-visual, pois envolve fatores perceptivos, cognitivos, linguísticos e sociais que corroboram para o processo de interação entre o leitor e o texto e na compreensão e atribuição de significados. O autor destaca, também, a importância da compreensão e o que ela facilita no processo de leitura quando destaca que:

A compreensão, o objetivo básico da leitura, também facilita o processo de leitura de duas maneiras. A identificação imediata de palavras torna desnecessária a identificação prévia de palavras individuais, e a compreensão de uma passagem como um todo facilita a compreensão e, se necessário, a identificação de palavras individuais. (SMITH, 2003, p. 197)

A compreensão, sem dúvida, é o objetivo básico da leitura e facilita o processo de leitura ao torná-la um ato dinâmico, sem prender-se à compreensão de palavras, mas ao texto como um todo que pode fornecer um possível significado para uma palavra em particular. Kleiman (2013), a respeito da compreensão de um texto, aborda a interação dos níveis de conhecimento que são primordiais para que o leitor consiga construir o sentido do texto. O leitor possui conhecimentos prévios que devem ser levados em consideração, pois são ativados no momento de construção de sentido no ato de ler, o que torna a leitura uma ação interativa. Na leitura são ativados os níveis de conhecimento que entram em ação durante o ato de ler, conforme são citados pela autora a seguir:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. (KLEIMAN, 2013, p. 15)

A autora aponta ainda que a utilização pelo leitor dos diversos níveis de conhecimento que interagem entre si torna a leitura um processo interativo. Se não houvesse essa utilização do conhecimento prévio do leitor não haveria compreensão. (KLEIMAN, 2013, p. 15). Dentre os vários níveis de conhecimento que entram em ação durante a leitura, a autora cita: o

conhecimento linguístico, que abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar o português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua; o conhecimento textual, que implica um conjunto de noções e conceitos sobre a construção do texto quanto à estrutura, aos tipos de textos e às formas de discurso; e o conhecimento de mundo, que é adquirido ao longo das vivências do leitor.

O conhecimento prévio do leitor é importante na compreensão textual e segundo Kleiman (2013, p. 30) o “aluno poderá tornar-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e o uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva”. A autora conclui que os conhecimentos ativados durante a leitura são imprescindíveis para chegarmos ao momento da compreensão, conforme afirma a seguir:

O conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar. (KLEIMAN, 2013, p. 30)

A autora destaca a importância da interação dos conhecimentos linguístico, textual e de mundo para construir o sentido do texto e que a leitura envolve o leitor através das lembranças e conhecimentos adquiridos na tentativa de compreendê-lo. Evidencia-se, porém, a importância do objetivo da leitura, uma vez que o texto pode proporcionar sentidos diversos (principalmente o texto poético), e através da interação dos conhecimentos, conforme assinala Kleiman (2013), o leitor pode direcionar aquilo que objetiva. No trabalho com a leitura na sala de aula é importante que os objetivos e os propósitos sejam claros para o aluno. Todavia, não é o que acontece no contexto escolar como assinala Kleiman (2013):

Cabe notar aqui que o contexto escolar não favorece a delimitação dos objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino de língua. (KLEIMAN, 2013, p. 32)

A autora discute a importância de se estabelecer um objetivo para a atividade da leitura, atentando para que a mesma não sirva de pretexto para exercício linguístico ou de resumo. Fora do contexto escolar o “estudante é perfeitamente capaz de planejar as ações que o levarão a um objetivo pré-determinado (por exemplo, elogiar alguém para conseguir um

favor)” (KLEIMAN, 2013, p. 32). Então por que não se estabelecer também objetivos para atividades de leitura? O que acontece é que o estudante, muitas vezes, começa a ler sem ter ideia aonde quer chegar ou como irá chegar com esta atividade. É importante que se estabeleçam as estratégias de leitura para que o aluno saiba por que, e para que está lendo. Kleiman (2013, p. 37) afirma ainda que “a capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia metacognitiva, isto é uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento”.

A leitura pode ser vista como um ato específico em que acontece algo significativo quando um leitor está olhando um texto com uma finalidade. E o que significa ler? O que se pode dizer, quanto ao que acontece na leitura? E o que os leitores precisam saber? A leitura nunca é uma atividade abstrata, sem finalidade, embora seja frequentemente estudada deste modo por pesquisadores e teóricos e, infelizmente, ainda seja ensinada deste modo para muitos aprendizes. Os leitores sempre leem algo com uma finalidade; a leitura e sua memorização sempre envolve emoções, bem como conhecimento e experiência. Considerando que a leitura deva ter uma finalidade específica, pois não se lê sem um objetivo a ser alcançado e que pode ter consequências sobre o leitor, Smith (2003, p. 198) diz que a “leitura nunca pode ser separada das finalidades dos leitores e de suas consequências sobre eles”. Sendo assim, ao entrar em contato com o texto, o leitor sempre absorverá algo que enriquecerá a sua experiência como leitor e como sujeito crítico diante do mundo que o envolve.

Consideramos essa interação com a leitura como o mais importante no ato de ler, “que pressupõe a figura do autor presente no texto através das marcas formais que atuam como pistas para a reconstrução do caminho que ele percorre durante a produção do texto”. (KLEIMAN, 2013, p. 88). A capacidade para analisar estas pistas formais é essencial para a compreensão do texto e para definir uma postura crítica do leitor diante do texto. O caráter interativo da leitura pressupõe uma base para o trabalho com a leitura do texto poético em sala de aula. Sendo assim, a participação do leitor neste processo interativo constituirá o ponto principal dos estudos de leitura e poesia.

2.2 Leitura x poesia

A leitura pode ser concebida como um ato de percepção e atribuição de significados, uma vez que ela se concretiza através de uma reunião de fatores pessoais, como o momento, o lugar, as circunstâncias, ou seja, é uma interpretação feita a partir das influências de um

determinado contexto. Nesse processo, o leitor é levado a uma compreensão particular e social da realidade. Essa concepção de leitura pode ser considerada de ordem cognitiva-sociológica, no qual a leitura é concebida como um processo de compreensão mais abrangente e envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, além dos culturais, econômicos e políticos.

Nesse contexto o ato de ler é considerado como um fator social que envolve o leitor dentro de um processo que vai além do texto. O conceito de leitura é bem abrangente e não diz respeito somente ao texto verbal, mas também a textos não verbais, que dependem do caráter imagético, como o que está presente na leitura de poesia. Andrade (2002) amplia o conceito e atribui o caráter imagético à leitura poética:

Convém ter presente a possibilidade de ampliar-se também o conceito de leitura, podendo essa dizer respeito, não apenas à mensagem de caráter verbal, mas, igualmente, a textos não-verbais. Assim, posso utilizar as expressões leitura da fotografia, leitura da Banda de Pífanos, de Mestre Vitalino etc. Mais: quando o poeta diz que sua “cidade / é como uma cruz partida, / uma cruz pesada, uma cruz / doída” (Filho, 1997:59), concluo que a imagem cidade-cruz (partida, doída) resulta de uma leitura, poética, que o autor fez da sua cidade. (ANDRADE, 2002, p. 9)

Pensando na mensagem de caráter verbal, o significado das palavras na leitura de poesia vai além do que elas sozinhas representam, quando o poeta une uma palavra à outra, os seus significados são alterados de acordo com a imagem que podem representar, resultando em uma leitura poética como é citado pelo autor.

Andrade (2002) diz que a palavra é um símbolo, e símbolo significa reunião. Assim o autor afirma que “uma palavra reúne sons, imagem e ideia, que remetem a um objeto nomeado”. Na poesia as palavras assumem novos significados que são atribuídos pelo poeta e que são percebidas pelo leitor durante o processo de leitura do texto poético.

O poeta tem o ofício de provocar novas atribuições de significado às palavras presentes no texto poético. A partir desse “ofício” que o poeta atribui, a leitura de poesia é realizada de um modo diferenciado, levando o leitor a utilizar da sua emoção, e “dessa leitura resultará a interpretação, impulsionada pela sedução exercida pelo texto sobre a afetividade do leitor e influenciada pelos seus condicionamentos culturais”. (ANDRADE, 2002, p. 12). Na leitura de poesia, o leitor entra em contato com o texto poético e este se integra ao universo dele de forma imaginativa, intelectual e emocional.

Bosi (2010, p. 30) denota que a leitura de poesia envolve a relação do leitor com o texto através da “agudeza de intuição e da intensidade de sentimento do eu lírico”, ou seja, a

ideia de intuição e sentimento são elementos fortes que norteiam a leitura do texto poético. Paula e Silva (2012) acrescentam, ainda, neste tipo de leitura o conhecimento sobre a língua:

[...] incluímos o conhecimento sobre a língua, já que esta é mais que um simples instrumento de comunicação: ela é uma atividade com a qual podemos construir sentidos, expressar nossos sentimentos, nossas crenças, nossas ideias, nossos desejos, utilizando seus recursos fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos para nos expressarmos. (PAULA; SILVA, 2012, p. 43)

Na leitura de poesia, além da intuição e sentimento, é importante o conhecimento sobre a língua, uma vez que os recursos fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos são importantes para a construção de sentidos no texto poético. Os autores complementam que “os conhecimentos do falante sobre a língua ao escrever um texto, no caso, um poema, são tão importantes quanto os do leitor ao ler esse poema”, e sugerem que:

Inicialmente, é preciso ressaltar o valor expressivo dos elementos que compõem os poemas. Tal compreensão corrobora a fruição do leitor e motiva a aprendizagem dos aspectos formais da língua. Esse valor expressivo assume caráter especial quando tratamos da leitura de poemas, e dependerá da postura do eu-lírico diante do mundo; pois, retomando a indicação de Bosi, é preciso que haja agudeza de intuição e intensidade de sentimento do eu-lírico em relação ao mundo. (PAULA; SILVA, 2012, p. 47)

Segundo os autores ao iniciar a leitura de poesia é significativo realçar o “valor expressivo dos elementos que compõem os poemas”, pois a construção do sentido dos mesmos envolve esses elementos (fonológico, lexical, sintático e semântico). Entretanto, é importante que “essa intuição e sentimento poético sejam reconhecidos pelo leitor”, para que possa construir “o(s) sentido(s) do poema, conforme sua emoção, seus conhecimentos linguísticos e seu estar no mundo, já que é um sujeito histórico e social” (PAULA; SILVA, 2012, p. 48). Nesse contexto o leitor poderá perceber o caráter estético da obra literária, e seu pensamento poderá entrar em sintonia com o poema, oportunizando, assim, “a expressão de seus sentimentos”.

Para que o leitor interaja com o texto poético, é necessário que ele se envolva emocionalmente e que, principalmente, tenha contato com o gênero para que possa perceber o seu caráter artístico. E, assim, deve-se possibilitar ao aluno o contato com a poesia para que dessa forma amplie os seus horizontes e possa se sentir atraído pela leitura. Cabe ao professor, como mediador desse processo, possibilitar o contato do aluno com a poesia no contexto escolar.

2.3 A poesia no contexto escolar

Averbuck (1985) diz que a sociedade separa constantemente suas atividades em duas categorias: aquelas que são “sérias” e aquelas que aparentam não “ser sérias”. De uma maneira simplificada, pode-se dizer que no domínio das “sérias” estão situados o trabalho e a escola e, no domínio das “não sérias” estão as atividades lúdicas. Na escola, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, a poesia é incluída entre as atividades lúdicas e consideradas como “não sérias”. Certamente, esta é a razão pela qual, à proporção que as crianças crescem, elas estudam a poesia de uma maneira menos intensa ou de uma forma mais técnica, e as atividades lúdicas vão ficando cada vez mais raras, e assumindo uma forma mais racional. Averbuck (1985, p. 65) acrescenta que “é, possivelmente, neste aspecto de gratuidade da poesia que estará a base de sua exclusão das áreas ditas “sérias” dos conhecimentos, o que, certamente, é inspirado numa visão utilitarista e pragmática da educação e da vida em geral. ” A arte poética, por ser uma manifestação artística, não é incluída como uma atividade “séria”. Aprendemos, desde cedo, a valorizar as atividades ditas “sérias”, como o trabalho, por exemplo, e a não valorizar as atividades que não apresentem um caráter utilitarista.

O trabalho com o texto poético na escola, pelo seu caráter lúdico e prazeroso, muitas vezes é visto como atividade “não lucrativa” numa sociedade que é determinada pelo utilitarismo. Diante disso Averbuck (1985, p. 66) acrescenta que “a poesia e a arte em geral participam dessa área “não lucrativa” onde se inserem as atividades prazerosas e lúdicas, excluídas do programa de vida de uma sociedade voltada para o ganho. ” A autora afirma, ainda, que:

O preconceito, que atinge todas as esferas da vida social, estende-se à escola, motivando no professor uma atitude de desinteresse e até mesmo um certo mal-estar, ou culpa, quando ele ocupa suas aulas com o trabalho com textos poéticos. Esta postura liga-se, igualmente, ao desconhecimento não só das possibilidades de exploração da literatura em geral, através da descoberta da poesia, como do próprio papel da arte no desenvolvimento da personalidade humana. (AVERBUCK, 1985, p. 66)

Demonstrar no contexto escolar que o trabalho com o texto poético é algo que propicia o despertar do senso crítico, o engrandecimento do ser e o gosto pela arte e pela leitura é o desafio que é proposto ao professor de língua portuguesa diante deste contexto de não reconhecimento do valor da arte poética.

A poesia pode, por exemplo, dar um prolongamento à aprendizagem que a criança traz de fora da escola através de versos e canções populares. As crianças têm por hábito jogar cantando, dizendo rimas, dando mais importância à sonoridade que à significação. Isso parece significar que a poesia pode ser um meio de ligação entre o lúdico e a aprendizagem escrita, elementos que são constantemente separados na escola. A poesia oferece, assim, a oportunidade de jogar com a língua. Se a escola explorar a união entre a sonoridade e o sentido, valorizar a sonoridade das experiências anteriores vividas fora do espaço escolar, pode dar, a partir da interpretação do sentido, um conhecimento de mundo ao aluno. A escola ao oferecer o espaço e a atenção necessários para a leitura do texto poético na sala de aula ou nos espaços apropriados para esta atividade, como a biblioteca, pode contribuir para despertar a apreciação da poesia por parte do aluno.

No entanto, nas séries finais do ensino fundamental os alunos já não se sentem mais atraídos por estas formas de poema, e os que lhes são apresentados, principalmente através do livro didático, muitas vezes, são considerados de difícil compreensão. É necessário, antes de apresentar alguns textos poéticos, procurar identificar os poemas que possam interessantes para os alunos. Às vezes, o texto poético é tratado como um amontoado de palavras apenas para brincar, sem buscar significados. Apesar de se encontrarem aspectos meramente fônicos em poesias infantis, que contribuem com o desenvolvimento da expressão oral e escrita do aluno mais jovem, a poesia, para aqueles que já são alfabetizados, não pode, apenas, limitar-se a jogos e brincadeiras de construção e desconstrução de significados. É necessário que tais jogos estejam associados a outras atividades que envolvam a compreensão do poema.

O papel principal da escola é formar leitores proficientes e oferecer os mais diversos tipos de textos aos alunos, dentre estes, o texto poético. Através do contato com a poesia permitir que o aluno possa senti-la como uma forma de comunicação com o mundo, não necessariamente formar poetas, como diz Averbuck (1985):

Não se trata, portanto, de que a escola assuma a responsabilidade de “fazer poetas”, mas de desenvolver no aluno (leitor) sua habilidade para sentir a poesia, apreciar o texto literário, sensibilizar-se para a comunicação através do poético e usufruir da poesia como uma forma de comunicação com o mundo. (AVERBUCK, 1985, p. 67)

A leitura do texto poético na escola deve ser encarada como uma forma de colocar o aluno próximo dessa arte literária, que é a poesia, sem privá-lo da apreciação do texto literário em sua essência. Averbuck (1985, p. 67) diz que pelo seu caráter liberador, sua natureza de móvel da capacidade de associação, de livre fluxo da fantasia, de elemento condutor de

camadas do inconsciente, a poesia é capaz de enriquecer a vida do leitor (na medida em que ele participa do texto poético). Ela acrescenta ainda que “pela alta carga de conotação do texto, toda leitura de poesia é um ato de recriação” e “ler o poema é, necessariamente, buscar um dos sentidos”.

Para trabalhar com a poesia no ensino fundamental é importante explorar o lado lúdico que ela oferece, pois o que a linguagem poética faz é um jogo com as palavras, desconstruindo e reconstruindo os significados. Para isso é necessário que o professor proporcione um clima para a utilização do texto poético em sala de aula como atesta Averbuck (1985), a seguir:

É preciso que o professor, na sala de aula, crie o clima capaz de assegurar ao trabalho de exploração do texto poético todas as possibilidades de inventividade, desde a utilização dos elementos visuais como os desenhos, os jogos visuais, as representações plásticas variadas, as atividades rítmicas, os jogos com as palavras do poema. (AVERBUCK, 1985, p. 76)

A autora coloca, assim, que não basta selecionar os textos poéticos mais expressivos e entregá-los aos alunos para que eles se sintam tocados pela essência poética, é necessário que se crie uma atmosfera de uma legítima “oficina poética”, em que a desconstrução dos textos seja o caminho para novas construções de sentidos dos mesmos.

Outra forma de aproximar o aluno da poesia, principalmente o adolescente, é associá-la a outras artes, como a música que apresenta elementos poéticos de rima, de ritmo. A maioria dos adolescentes gosta de música e a ouve constantemente em seus aparelhos celulares. Sobre isso Averbuck (1985) comenta que é necessário que o professor tenha a noção de que é preciso dar um sentido mais amplo ao conceito de literatura, sendo fundamental relacioná-la com outras formas de linguagens estabelecidas através da arte, como a música e o teatro.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os objetivos do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental são “adquirir progressivamente uma competência em relação à linguagem que possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado”. (BRASIL, 1997). O texto passa a ser a unidade central do ensino. Assim, é necessário evitar o estudo de palavras e de frases fora do contexto. Isto significa que as palavras e as frases deverão ser estudadas no texto e não como unidades independentes. Essa prioridade dada ao texto evolui para as teorias da leitura que visam à formação de um leitor, usuário competente da língua oral e escrita.

Considerando o texto a unidade de base do ensino da língua e a diversidade textual existente no mundo, os Parâmetros propõem que a escola trabalhe com essa diversidade, dando oportunidade ao aluno de ter acesso a textos diferentes. É com base nessas considerações que o texto poético é sugerido como parte dessa diversidade, uma vez que é importante que o trabalho com esse gênero esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Sendo assim, a poesia representa uma variável significativa na constituição da experiência humana, e possui propriedades que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações que são colocadas na leitura deste gênero. Com relação à leitura do texto literário os Parâmetros Curriculares Nacionais (Língua Portuguesa) apontam que:

A questão do ensino da literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1997).

Segundo os PCN, o ensino da literatura ou da leitura literária deve ser contextualizado e capaz de transmitir aos alunos as sutilezas, os sentidos e a profundidade que o texto literário possui. Sendo assim, a leitura do texto poético deve ser direcionada para o prazer estético, para construção de significados e para o despertar do senso crítico do aluno.

Os Parâmetros propagam a importância do trabalho com o texto literário no ensino, pois trata-se de uma forma particular de conhecimento e de escrita. A literatura acumulou na sua história um patrimônio cultural, rico de gêneros e de práticas textuais e discursivas. O imaginário humano, através da linguagem literária, criou fábulas, contos, poemas, romances. A literatura é uma experiência estética que não representa somente a realidade, mas a recria através da linguagem. Cabe à escola formar leitores que reconheçam a profundidade, as sutilezas e o sentido da linguagem literária.

Para atender ao objetivo geral do ensino da língua portuguesa, é preciso organizá-lo de maneira que o aluno possa adquirir várias competências, visando à formação de leitores competentes e de alunos capazes de dominar a escrita. Entre essas competências, aquela que se refere à literatura resume-se em “valorizar a leitura como fonte de informação, via de

acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidades de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.” (BRASIL, 1997).

A leitura, segundo os PCN, é um processo ativo onde o leitor faz um trabalho de construção e de significação, resultado de seus próprios conhecimentos sobre o assunto, sobre o autor, sobre a língua. A palavra mais importante dessa concepção de leitura é “compreensão”. O leitor competente é aquele que compreende o sentido aparente do texto e, também, seus elementos implícitos. Esse leitor deverá estabelecer as relações entre o que lê e outras leituras já realizadas. Ele deverá estar consciente de que existem vários sentidos no texto e deverá saber justificar a escolha do sentido, através dos elementos linguísticos que o compõem. E aqui entra a proposta de trabalho com o texto poético de desenvolver no aluno a competência de compreensão dos sentidos, de forma a torná-lo um leitor crítico, reflexivo e que aprecie o valor estético presente na poesia.

2.4 A poesia na sala de aula

A leitura do texto poético e as atividades relacionadas a este tipo de texto parecem ter sido deixadas de lado ou colocadas em segundo plano se pensarmos no espaço da sala de aula, de modo particular, no ensino fundamental. Nas séries iniciais, a poesia é utilizada pelo seu caráter lúdico, pela sua estrutura formal, pela rima, pelo ritmo e pela linguagem, e também como forma de iniciação dos pequenos leitores ao mundo da leitura. Sendo que os poemas utilizados nas séries iniciais são mais próximos da cultura popular, como por exemplo, as quadras e as cantigas de ninar.

Muitas vezes o primeiro contato do aluno com o texto literário, e aqui incluído está o texto poético, é no âmbito escolar, conforme destaca Gebara (2012):

Dentre as diversas modalidades de texto escrito, numa categoria ampla, estão os literários, que, por tradição, são indicados para as atividades na escola. Muitas vezes o contato com eles só acontece nesse ambiente e por sua intervenção. (GEBARA, 2012, p. 13)

O trabalho com o texto poético na sala de aula oferece a oportunidade de o professor, sem deixar de abordar os aspectos linguísticos e semânticos, explorar o caráter artístico que a poesia oferece. Gebara (2012) afirma que a escolha de se trabalhar com poesia na sala de aula converge para várias atividades de língua materna em uma só. Diz que:

Essa escolha vai ao encontro de algumas das principais preocupações do professor de língua materna: reunir numa só atividade a compreensão da

trama textual e dos aspectos discursivos do texto, levantando processos linguísticos apontados no conteúdo programático. (GEBARA, 2012, p. 13)

O trabalho com a poesia, feito de forma planejada, reúne em uma só atividade pontos importantes no ensino de língua materna, como a compreensão textual/discursiva, aspectos linguísticos e a formação do indivíduo. A autora diz, ainda, que “nessa perspectiva se insere o poema, por apresentar em sua estrutura constitutiva uma constante recriação e uma ampliação dos limites da língua” (GEBARA, 2012, p. 13).

Para que o aluno possa gostar de ler poesia é necessário oportunizar o contato com o texto poético, disponibilizando este tipo de texto no ambiente escolar, seja levando livros de poesia para a sala de aula, verificando se há espaços na escola para a leitura, levando os discentes para a biblioteca e verificando se há livros de poesia. O mais importante é deixar o aluno em contato frequente com o texto poético para que adquira o gosto pela leitura de poesia. Porém, não basta somente colocar o aluno em contato com a poesia, é necessária a mediação do professor motivado e entusiasmado para despertar o interesse para a leitura do texto poético. Gebara (2012) sobre a presença do professor no processo de aquisição da leitura de seus alunos diz que:

Ele interfere diretamente no diálogo autor-leitor, estabelecendo-se como um mediador. Às vezes, nessa mediação ele atua como um bloqueador da relação; às vezes, como ampliador dos caminhos a serem trilhados pelos alunos. No primeiro caso, há o ofuscamento do texto – a presença do professor se acentua; no segundo, ele age como um prisma. (GEBARA, 2012, p. 12)

Isso depende da forma como o professor conduz o processo de aquisição da leitura de seus alunos, se este proporcionar ao aluno a reflexão crítica, estará agindo “como um prisma”. Sendo assim, o papel do professor como mediador é de suma importância.

Averbuck (1985) complementa que a carga emocional provocada pelo contato com o texto poético pode ser interrompida antes de chegar ao aluno, se ela passar por um professor que seja indiferente e fechado ao apelo da arte. A indiferença do professor é notada pelo aluno, jamais se deve dizer que gosta de um poema que não se aprecia. A autora acrescenta que é preciso gostar para poder criar no outro o gosto, e para que o professor possa trabalhar com a leitura do texto poético na sala de aula, de forma satisfatória, é necessário que, acima de tudo, ele goste também de poesia.

Frequentemente, a interpretação que os livros e materiais didáticos concebem aos textos “têm um caráter ‘impressionista’, ou seja, o autor das questões propostas ou dos comentários registra as suas intuições, as suas ‘impressões’ sobre o texto” (MICHELETTI;

PERES; GEBARA, 2001, p. 22). Muitas vezes o professor somente acata as questões e comentários do autor sem levar o aluno a fazer a análise e a relacionar os elementos encontrados em busca de novas significações, neste caso “há o ofuscamento do texto” e o professor passa a ser um “bloqueador” da relação do aluno com o texto.

Um ponto a ser observado quanto à leitura de poesia na sala de aula é a forma como alguns livros didáticos tratam o poema, reservando-os somente à análise semântica ou linguística sem explorar a expressividade e poder de transformação que ele possui. Sobre isso Micheletti, Peres e Gebara (2001) apontam que:

Outro obstáculo encontra-se no modo pelo qual muitos livros didáticos tratam o poema, pois os questionários propostos para a compreensão e interpretação dos textos acabam por solicitar apenas a identificação de dados referenciais, deixando de lado a expressividade dos componentes textuais. (MICHELETTI; PERES; GEBARA, 2001, p. 22)

As autoras levantam uma observação importante sobre o modo como é tratado o poema no livro didático: a exploração somente de dados referenciais e, muitas vezes, a expressividade do poema é deixada de lado.

Outro ponto que deixa o estudo e a leitura de poesia ‘relegada’ a um segundo plano é o fato de o poema ser utilizado nas séries iniciais somente para memorização e representação gráfica de alguns fonemas e ensinamento de atitudes valorizadas pela escola e pela sociedade; e no ensino médio, nas aulas de Literatura, o poema é utilizado com enfoque quase sempre voltado ao estudo das escolas literárias ou para identificar características dos períodos literários.

Num primeiro contato com o texto poético, seria interessante aproximar o aluno da leitura, através da criação de uma atmosfera própria que favoreça a predisposição e a sensibilização para o discurso poético. Averbuck (1985) destaca que a linguagem poética torna a leitura de poesia diferente da leitura de outros textos:

Ler a poesia é ler, e tudo o que é dito da leitura em geral vale, evidentemente, para a leitura da poesia. A diferença essencial é que o texto poético não é um texto como os outros, e as diferenças existentes entre os textos poéticos e os outros textos não são diferenças normais, mas diferenças de natureza. A poesia é um discurso que mostra, de alguma maneira, o trabalho da linguagem sobre si mesma. (AVERBUCK, 1985, p. 70)

Proporcionar ao leitor o envolvimento com o texto poético é importante para que ele perceba o caráter universal e sensibilizador da linguagem poética. Cabe ao professor o papel

de provocador, o de “iluminador de caminhos” para esta leitura, para que depois o aluno possa se aventurar sozinho no “caminho da poesia” (AVERBUCK, 1985, p. 70).

Segundo Micheletti, Peres e Gebara (2001), o texto poético oferece ao leitor possibilidades para pensar a língua e toda a sua expressividade, ou seja, todo bom texto traz para o leitor inúmeras informações e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla que envolve desde questões existenciais até o posicionamento do sujeito-leitor no seu grupo social. As autoras acrescentam ainda que:

Se pensarmos nos processos de coesão e de coerência da trama textual e identificarmos tais processos no poema, poderemos nos aproximar da estrutura subjacente e constitutiva desse. É esse uso da linguagem que nos interessa, porque, por seu intermédio, entramos em contato com o mundo e, de certo modo, podemos desvendá-lo. (MICHELETTI; PERES; GEBARA, 2001, p. 23)

O texto poético oferece ao aluno a possibilidade de entrar em contato com o mundo através das palavras do autor, fazendo uso de uma linguagem que abre caminhos para que o leitor possa perceber o seu valor estético.

Viabilizar a proximidade do aluno com a poesia no ambiente escolar é importante, principalmente, se forem detectados como obstáculos o “despreparo do leitor” e a sua falta de familiaridade com o texto poético. Inicialmente, podem-se aproveitar os poemas presentes nos livros didáticos, porém Micheletti, Peres e Gebara (2001) sugerem que se tenham alguns cuidados, como por exemplo, verificar se está em sua versão integral, se foi respeitada a disposição gráfica original, se há indicação de onde foi retirado, observar qual é a posição na página, se há algum tipo de interferência para o entendimento ou algum fator de dispersão para a leitura.

O importante é disponibilizar meios para que o aluno esteja em contato com o texto poético, e que possa refletir sobre ele, no processo de leitura da análise e síntese, e a partir da sua própria interpretação, o texto possa ganhar novos contornos, que são frutos da relação leitor-texto.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa quanto aos métodos e objetivos

A metodologia adotada contou com a pesquisa bibliográfica, qualitativa do tipo descritiva. Nessa abordagem, o foco centra-se na observação participante.

Segundo Pizzani, Silva, Belo e Hayashi (2012), a pesquisa bibliográfica é uma das etapas da investigação científica, e por ser um trabalho minucioso, requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-la. As autoras afirmam ainda que a pesquisa bibliográfica é a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que se chama de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, em revistas, em artigos de jornais, sites da internet, entre outras fontes.

Bocato (apud PIAZZANI, SILVA, BELO E HAYASHI, 2012, p. 54) afirma que a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) através de referenciais teóricos publicados a respeito do assunto pesquisado, fazendo a análise e a discussão das várias contribuições científicas. Em relação a esse tipo de pesquisa, o autor afirma ainda que “trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”. Acrescenta ainda que “para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa”. Sendo assim, é importante que o pesquisador compreenda desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Pizzani, Silva, Belo e Hayashi (2012) destacam que a revisão de literatura tem vários objetivos, entre os quais podemos citar: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a ser utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.

As autoras acrescentam ainda que a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa. A revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental antes da elaboração ou desenvolvimento de um estudo, artigo, tese ou dissertação. Essa etapa não pode ser elaborada

aleatoriamente, por esse motivo ela implica um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções atentas ao objeto de estudo.

Segundo Piazzani, Silva, Belo e Hayashi (2012), o conhecimento científico gera a pesquisa científica, que é definida como uma atividade intelectual intencional que visa responder às atividades humanas, para compreender e transformar a realidade que nos rodeia. Significa realizar esforços para investigar, descobrir, conhecer algum fenômeno. Nesse esforço de descobrir o que já foi produzido cientificamente em uma determinada área do conhecimento, é que a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. Uma pesquisa bibliográfica bem feita é capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.

A pesquisa qualitativa foi utilizada neste trabalho visto que ela envolve a obtenção de dados descritivos oriundos do contato direto com a situação estudada (manifestação natural), enfatizando, prioritariamente, o processo; resgatando os significados atribuídos às ações dos sujeitos participantes e à realidade que os cerca; buscando a formulação de hipóteses, conceitos, abstrações e teorias e não apenas a sua testagem (ANDRÉ, 2012, p. 29-30). Assim, o importante é compreender como os alunos se expressam sobre si mesmos e sobre suas experiências e como percebem o mundo que os cerca, captando sua visão pessoal, que são os aspectos fundamentais do processo qualitativo da busca, da análise e da interpretação de dados.

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (apud NEVES, 1996, p. 1) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: a) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; b) o caráter descritivo; c) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; d) enfoque indutivo.

Neves (1996, p. 1) destaca que a expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Acrescenta que “a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. A pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. Maanem (apud NEVES, 1996, p. 1) diz que este tipo de pesquisa reduz a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Neves (1996, p. 1) aponta que “os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados e não impedem o pesquisador de empregar a lógica do empirismo científico (adequada para fenômenos claramente definidos)”. Sendo assim, a pesquisa aqui empregada foi desenvolvida com base na observação da participação dos alunos durante a execução das oficinas didáticas com a leitura do texto poético.

A abordagem qualitativa adentra-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas a fim de melhor apreendê-lo. Por isso, o critério utilizado neste trabalho não priorizou os números e quantidade, e sim a preocupação com o aprofundamento do dado empírico no conjunto dos fatos que o configuram, isto é, a compreensão do dado deve vir do significado que lhe é atribuído, considerando a sua condição de produção (como, por quê e em que situação foi produzida). Assim, compreenderemos os acontecimentos em sala de aula, numa visão que considere os componentes da situação em suas interações e influências recíprocas. Essa forma de trabalhar os dados abrange o que as pessoas fazem, o que elas sabem e as coisas que elas constroem e usam. Vai, portanto, além das descrições das pessoas, fatos e ambientes para reconstruir as ações e intervenções dos atores sociais, segundo seus pontos de vista, suas categorias e lógicas de pensamento – são as diferentes formas de interpretação da vida e de compreensão do senso comum –, significados variados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e vivências. (ANDRÉ, 2012, p. 29).

Este trabalho visa pensar a poesia como auxílio na formação de leitores e foi aplicado com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Durante a execução da pesquisa foi relatada a análise da experiência dos alunos, tendo como fonte as observações de atitudes e falas dos mesmos em relação às atividades que foram desenvolvidas em sala de aula com o texto poético, atividades estas aplicadas através de uma sequência didática (em formato de oficinas de leitura) no ambiente escolar (sala de aula e biblioteca). Para tanto, adotamos também como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas.

Para desenvolver os trabalhos referentes ao projeto de pesquisa foram realizadas as seguintes atividades: apresentação do gênero texto poético e sua estrutura; círculos de leitura; momentos de leituras compartilhadas, individuais ou coletivas em sala de aula; leituras feitas pelo professor e pelos alunos; escolha de poesias num processo interativo entre professor e alunos; realização de um recital de poesias envolvendo todo o ambiente escolar; e associação da poesia com a música para a percepção do ritmo, possibilitando assim um maior envolvimento dos alunos, uma vez que a música está mais próxima da realidade dos mesmos.

Durante a execução dos círculos de leitura os alunos escolheram livros de poesias da biblioteca da escola. Os poemas e o estilo musical para a execução das oficinas, também foram escolhidos pelos alunos conforme a recepção dos mesmos ao texto poético.

3.2 Corpus

Para o desenvolvimento deste trabalho, selecionamos poesias que seriam utilizadas durante a execução das oficinas de leitura no espaço escolar. Escolhemos os poemas num processo interativo entre professor e alunos e demos preferência a poetas brasileiros. Em um primeiro momento, selecionamos textos do gênero poético para o desenvolvimento das oficinas de leitura que depois foram alterados conforme a recepção dos alunos. A escolha definitiva se deu após conversas com alunos que escolheram dentre alguns textos sugeridos.

O repertório ficou composto da seguinte maneira: da tradição oral com quadras populares retiradas do livro *Alecrim dourado e outros cheirinhos de amor* (GOMES, 2011). Essa opção pelas quadras populares se deu pela aproximação desta com a poesia popular, mais próxima da cultura brasileira e que serviria de iniciação ao discurso poético. Os poemas “Tem tudo a ver” (Elias José), “Convite” (José Paulo Paes), “Motivo” (Cecília Meireles), “Saudade” e “Sombra e Névoa” (Da Costa e Silva), “A rua” (Torquato Neto), “Berimbau” (Manuel Bandeira) e a música “Céu azul” (Charlie Brown Jr).

Nas oficinas de leitura, os alunos tiveram, também, momentos de círculos de leitura, no qual o contato com a literatura poética se deu no espaço da biblioteca. Em relação aos livros de poesia da biblioteca, há um espaço reservado especificamente para o acervo de livros deste gênero, e em quantidade suficiente para se realizar um trabalho de leitura com o texto poético, como também há uma diversidade de obras literárias com qualidade satisfatória e de autores diversos. Os livros utilizados foram: *Antologia poética* (MEIRELES, 2008), *Solombra* (MEIRELES, 2005), *Sangue* (COSTA E SILVA, 2007), *Tudos* (ANTUNES, 2009), *Espelho mágico* (QUINTANA, 2005), *Melhores poemas de Ferreira Gullar / seleção e apresentação Alfredo Bosi* (GULLAR, 2004), *Pau Brasil* (ANDRADE, 2003), *Dois em um* (RUIZ, 2008), *A rosa do povo* (ANDRADE, 2008), *Poemas 1913-1956* (BRECHT, 2000), *Poemas para brincar* (PAES, 2007), *Olha o bicho* (PAES, 2008), *Banho de chuva* (NUNES, 1996) e *Antologia poética* (BANDEIRA, 2008).

Nos círculos de leitura os alunos escolheram os livros de acordo com as suas preferências e realizaram leituras individuais e coletivas, com o objetivo de terem o contato com os livros de poesias. Depois foi realizado um bate-papo sobre as leituras realizadas.

Nas oficinas os alunos demonstravam uma certa inquietação em relação aos textos selecionados. Começaram a apresentar uma apatia dizendo tratar-se de mais uma aula de leitura. Estas observações feitas pelos alunos trouxeram uma reflexão sobre o trabalho realizado. E então, sem esquecer a motivação por parte do professor para a leitura do texto poético, pensamos na sensibilidade e flexibilidade que o docente apresenta nesses momentos.

Segundo Jauss (1979), o leitor pode apresentar uma variada gama de atitudes diante de um texto, dentre as quais: o espanto, a admiração, o choque, a compaixão, a simpatia, o choro, o riso, o distanciamento, a reflexão... O texto contém respostas a perguntas que não estão articuladas formalmente, mas em função das quais em sua época ele foi escrito. Jauss (1979) acredita que, pelo exercício hermenêutico literário, o leitor, questionando o texto, pode também interrogar a si mesmo. Para o autor, no triângulo formado pelo autor, obra e público (leitor), este último não constitui só a parte passiva, ou mero conjunto de reações, mas é uma força histórica também criadora. Os aspectos histórico e comunicativo da literatura conduzem a um diálogo dinâmico e permanente, numa relação entre informação e receptor, estímulo e resposta, problema e solução.

A partir das reações negativas dos alunos às leituras dos textos selecionados nas primeiras oficinas, percebemos que foi necessário mudar o repertório. Nos encontros seguintes, percebíamos a partir dos comentários dos alunos, a necessidade de eles vivenciarem determinado aspecto do texto poético. Em vista dessa necessidade, os textos foram apresentados e selecionados conforme as escolhas dos alunos. O uso desse critério não prejudicou o valor do trabalho, e sim contribuiu para que os alunos percebessem cada vez mais a relação da poesia com o seu cotidiano e com as suas experiências.

O resultado dessa nova escolha se deu a partir da observação do envolvimento dos alunos com o texto poético e escolhas feitas em conjunto com eles. Observamos também a transformação que a leitura desse gênero causou nos alunos, mudando a sua percepção de mundo e de si mesmos. No entanto, obras literárias de difícil compreensão afastam o leitor, e frequentemente são recusadas porque não provocam uma interação, fato que foi observado nos primeiros encontros do experimento.

3.3 Campo da pesquisa

A escola onde ocorreu a pesquisa fica localizada na cidade de Teresina-PI, é administrada e mantida pela rede estadual de ensino, atende a uma clientela proveniente da

comunidade onde está inserida e adjacências como: Bairros Satélite, Piçarreira I e II, Vila Madre Teresa, Parque Universitário, Santa Bárbara, Residencial Saturno e Vila do Avião.

Sua estrutura física compõe-se de um amplo terreno de 9.524,89 m². O prédio tem dois pavimentos, no qual existem: diretoria, secretaria, sala da coordenação pedagógica, sala de professores, sala de atendimento psicopedagógico, sala de recursos, 26 salas de aula, banheiros para alunos, banheiros para professores, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, laboratório de artes, sala de jogos, sala de mecanografia acoplada à rádio escolar, auditório climatizado, refeitório, cantina, almoxarifado, depósito para material de limpeza, 02 quadras, campo de futebol, espaço para estacionamento, guarita, jardins, escada e rampa de acesso para cadeirantes.

A escola tem 1.124 (mil e cento e vinte e quatro) alunos matriculados e distribuídos em 26 (vinte e seis) salas de aulas e funciona em regime de tempo integral do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e da 1ª a 3ª série do ensino médio. No período noturno oferece EJA no ensino fundamental e no ensino médio. A educação especial é atendida de forma inclusiva e em sala de estimulação. O quadro de profissionais é formado por: 01 (uma) diretora titular, 01 (um) diretor adjunto, 01 (uma) secretária titular, 01 (uma) coordenadora pedagógica, 35 (trinta e cinco) funcionários administrativos, 65 (sessenta e cinco) professores distribuídos no tempo integral e noturno.

A escola possui uma biblioteca ampla, bem frequentada, climatizada com 03 splits. Tem um acervo de aproximadamente 5.000 títulos, composto por livros didáticos, gramáticas, enciclopédias e muitos exemplares de livros de literatura. Dispõe de dois computadores e uma impressora para os serviços da bibliotecária e dez computadores com acesso à internet para uso dos alunos. Oferece um ambiente ideal para uma escola que propõe formar leitores, permitindo o desenvolvimento de um trabalho com textos literários e poéticos. Na pesquisa feita na biblioteca, comprovamos através de perguntas feitas à bibliotecária que existem muitos livros de literatura e de poesia. No entanto, os alunos afirmaram que não iam à biblioteca por vários motivos, dentre os quais, a inexistência de livros interessantes. Afirmaram ainda que só podiam ler na biblioteca, durante os intervalos das aulas. Como não podiam levar os livros para casa e o intervalo era curto, não dava para fazer leituras adequadamente.

Os registros da biblioteca mostraram que há uma procura por livros de literatura e de poesia, talvez por alunos de outras séries, provavelmente do ensino médio, por estarem preocupados em se prepararem para o exame do ENEM ou talvez envolvidos num determinado trabalho de algum professor. Dentre os trabalhos realizados, podemos citar o de uma

professora de língua portuguesa, do ensino médio, que desenvolveu durante o ano um projeto de leitura com os alunos, no qual obras literárias clássicas foram lidas e em seguida os alunos apresentaram um trabalho escrito.

Foi implementado um projeto na biblioteca no ano de 2012 chamado “Biblioteca Viva”, que apresenta sete linhas de ação, sob a responsabilidade de duas professoras. As linhas de ação são denominadas de: “Que texto é esse? Gibi-EDUCA”, “Livro do ano”, “Autor do mês”, “Salão de autores”, “Gerência do livro didático” e “Estação leitura”. Este projeto é desenvolvido durante o período letivo e é voltado para a revitalização da biblioteca, que tem como objetivo promover a interação e integração dos alunos com esse espaço de leitura da escola.

A bibliotecária declarou que os professores sempre a procuram para desenvolver um trabalho de leitura ou alguma atividade na biblioteca, especificamente com os alunos do ensino médio. A biblioteca também é frequentada pelos professores que, em seus horários pedagógicos, a procuram para estudar e fazer atividades pedagógicas.

Não há uma sala de vídeo. No entanto, a escola disponibiliza mesas móveis com aparelhos de TV LCD e DVD para que o professor leve até a sala de aula e utilize para desenvolver um trabalho mais atrativo para os alunos. Os equipamentos são muito utilizados pelos professores e facilitam o desenvolvimento do trabalho e, para alguns professores, despertam mais o interesse nos alunos.

A escola possui um amplo pátio onde os alunos, nos horários de intervalo, reúnem-se para brincar, conversar e participar de atividades desenvolvidas fora do espaço da sala de aula. No pátio também são desenvolvidas atividades comemorativas, o Sarau do ensino médio, e apresentações de danças e de músicas feitas pelos alunos.

O trabalho desenvolvido na escola tem como guia o Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, que contém os seguintes planos de trabalho e linhas de ação: Programa Mais Educação (com seis macrocampos: Informática, Leitura, Rádio Escola, Banda Fanfarra, Ciências e Dança); Programa do Ensino Médio Inovador – PROEMI (com projetos e trabalhos voltados para integração do aluno do ensino médio); Sala Temática; Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (que acompanha os alunos com dificuldades de aprendizagem e de socialização no espaço escolar); Laboratório de Ciências; Laboratório de Informática; Biblioteca Viva (com linhas de ação voltadas para a revitalização da biblioteca escolar); Sala de Estimulação ou Sala de Recursos (para complementação e intensificação do trabalho realizado com os alunos que apresentam necessidades educativas especiais) e Intercâmbio

Cultural (programa de incentivo ao aprendizado de uma língua estrangeira com intercâmbio com outros países sob a gerência do governo estadual).

3.4 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram observados a partir de uma turma de nono ano do Ensino Fundamental composta de 25 alunos, sendo 17 meninas e 08 meninos, cuja faixa etária estava situada entre 13 e 18 anos, com maior concentração na idade dos 15 anos. A maioria dos alunos reside nos bairros vizinhos à escola, como Vila Madre Teresa, Parque Universitário, Residencial Saturno, Piçarreira e Satélite; e suas famílias apresentam nível econômico baixo e algumas apresentam também problemas familiares. A escola oferece o ensino médio em regime regular, no turno da noite e ensino fundamental e médio em regime de tempo integral. A turma escolhida para fazer parte do projeto de pesquisa pertence ao regime de tempo integral, que tem uma carga horária de nove aulas diárias, sendo sete aulas das disciplinas ofertadas e dois horários de estudo. São oferecidos dois lanches diários (um pela manhã e outro à tarde) e uma refeição. Os alunos apresentam um contato intensivo com o ambiente escolar, das 7h 20min às 16h 20min, de segunda a sexta, e demonstram receptividade para projetos inovadores que fujam um pouco à rotina diária de aulas convencionais.

Eles demonstraram ter contato com a leitura somente no ambiente escolar. Poucos têm prática leitora consistente oriunda do ambiente familiar, e quando têm contato, a leitura se deu, especificamente, através do texto bíblico e de revistas. Alguns alunos tiveram pouca vivência com o texto escrito e, ao entrarem em contato com os textos oferecidos em sala de aula não se interessaram muito. Disseram que não gostam de textos literários e que preferem os textos informativos porque ficam sabendo dos acontecimentos do dia a dia.

Em sala de aula demonstraram-se atentos, calmos, participativos e criativos durante a realização de atividades. Quando as oficinas de leitura foram propostas eles ficaram muito ansiosos pelo fato de terem a maioria das “aulas de leitura” na biblioteca da escola, ou seja, fora do espaço da sala de aula. Uma vez que sendo alunos do regime de tempo integral, os mesmos assistem a nove aulas diárias no espaço da sala de aula.

No primeiro momento, que correspondeu à Oficina 1, os alunos responderam a um questionário sobre a sua experiência leitora e compartilharam lembranças de leituras realizadas, como também, confirmaram ou não a participação no projeto de pesquisa. Os

primeiros contatos de observação permitiram um olhar atento ao grupo de alunos que confirmaram participação e que fazia parte da experiência.

Nas oficinas que correspondiam aos momentos de círculos de leitura (quando um grupo de pessoas se reúne em um série de encontros para discutir a leitura de uma obra) realizados na biblioteca da escola, os alunos interagiram com os livros de poesias selecionados e escolhiam de acordo com as suas preferências. Eles puderam escolher e folhear livros de poesia de diversos autores. Ao folheá-los a intenção do docente era despertar o interesse dos alunos pelos livros do gênero, levando-os a ler os poemas, instigando-os assim à leitura. Abramovich (1997, p. 95), acrescenta que o aluno “[...] ao folhear o livro, saiba reparar a bela paisagem bem escrita e que saboreie o momento de boniteza que o autor elaborou”. Em seguida, foram propostas leituras individuais e coletivas dos poemas para que se interessassem pelo texto poético e o gosto pela leitura fosse despertado.

Durante a realização das oficinas de leitura, ocorreu o processo de interação entre os alunos e o professor pesquisador, como facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem. Essa interação consistia em estabelecer um elo entre os aprendizes e os conhecimentos a ser construídos, de forma que pudessem se tornar sujeitos do processo de aprendizagem pelo exercício de sua autonomia, pela forma ativa e colaboradora para conseguir os objetivos visados numa perspectiva de construção e reconstrução dos conhecimentos.

A criatividade do professor é um fator relevante e fundamental no processo para que os seus alunos pensem de forma própria, autônoma, participativa e interativa, envolvendo a turma nos diferentes trabalhos a ser produzidos, analisados e discutidos entre os colegas.

Após os círculos de leitura, foram realizadas as oficinas com leitura dos textos poéticos pré-selecionados e com atividades envolvendo a compreensão do gênero. Sempre observando a recepção dos mesmos aos poemas, e quando não havia uma boa receptividade, repensávamos o repertório e fazíamos as alterações conforme as respostas dos alunos. Como demonstraram interesse por aulas mais movimentadas e por músicas, foi deixada de lado a modalidade acadêmica de leitura e foram apresentados textos com os quais eles tivessem afinidades. Dessa forma, através das letras das quadras e do *rap* foi apresentado um mundo que eles conheciam a partir de suas próprias vivências.

Com essas mudanças, eles começaram a participar mais das atividades e o texto poético começou a ganhar vida e sentido. Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho, que é o de promover o encontro dos alunos com o gênero poético e o de despertar o interesse

pelo ato de ler começou a se realizar, como veremos nos métodos de análise das primeiras impressões obtidas através das oficinas de leitura.

3.5 Métodos de análise

O processo de análise dos dados foi concretizado a partir da realização das oficinas de leitura que foram aplicadas junto aos sujeitos da pesquisa. Nesta seção não se pretende detalhar todas as etapas do processo, mas fazer somente um breve resumo das oficinas realizadas.

A primeira oficina tinha como objetivo conhecer um pouco a experiência leitora dos alunos através da aplicação de um questionário e ativar não só o conhecimento prévio dos alunos sobre suas leituras como também ativar suas lembranças para, em seguida, compartilhá-las com os colegas. Aplicamos um questionário sobre leitura e poesia e, em seguida, foram entregues folhas em branco para que registrassem suas lembranças relativas às leituras realizadas e houve uma conversa sobre as leituras compartilhadas.

A segunda oficina tinha como objetivo refletir com os alunos sobre o conhecimento prévio que eles possuíam a respeito da poesia e buscar, na tradição oral, quadras que possibilitassem o reconhecimento da poesia no dia a dia. Foi entregue um material com quadras para leitura e depois foi realizada uma discussão acerca das expectativas dos alunos sobre essa modalidade de poesia.

A terceira e a quarta oficinas tinham como objetivo desenvolver o gosto pela leitura de poesia. As atividades dessas duas oficinas foram desenvolvidas na biblioteca da escola e denominadas Círculos de Leitura, pois os alunos fizeram leituras de livros de poesias selecionados da biblioteca, com o objetivo de se aproximarem do e entrarem em contato com o texto poético, como também despertar o interesse pela leitura. Os alunos fizeram leituras individuais e coletivas e escolheram os livros de acordo com as suas preferências.

A quinta oficina tinha como objetivo refletir sobre algumas características da poesia e do poema e definir e diferenciar algumas palavras do universo da poesia. Entregamos aos alunos uma folha com o poema “Tem tudo a ver”, de Elias José, para a leitura e discussão, com o objetivo de provocar no grupo questões a respeito de poesia.

A sexta oficina tinha como objetivo construir o conceito de poema e despertar para o fazer poético. Realizamos exposições de imagens de poetas e leitura de suas bibliografias para a realização de um mural. Também aconteceram discussões sobre os conceitos de poesia e

poema. Foi entregue uma folha com o poema “Convite”, de José Paulo Paes, para melhor expor os conceitos trabalhados.

A sétima e a oitava oficinas tinham como objetivo desenvolver o gosto pela leitura de poesia e aconteceram na biblioteca da escola. Foi dada continuidade aos círculos de leitura, no qual os alunos prosseguiram com as leituras de livros de poesias e deram sequência às discussões a respeito das leituras realizadas.

A nona oficina tinha como objetivo compreender os sentidos da poesia através do jogo de linguagem e da construção de imagens utilizadas pelo poeta. Foi realizada a leitura do poema “Motivo”, de Cecília Meireles, para a verificação da linguagem poética e análise da sua estrutura.

A décima oficina tinha como objetivo sensibilizar os alunos, procurando fazê-los refletir sobre suas características e conhecer um pouco sobre o colega, uma vez que o jogo funcionava como um modo de apresentação. Nesta oficina os alunos fizeram um acróstico com seus nomes e, depois, apresentaram-no à turma.

A décima primeira oficina tinha como objetivo ler poemas com os alunos para a verificação e a construção do sentido das palavras e os símbolos que há por trás delas. Este encontro foi realizado na biblioteca da escola e foi entregue aos alunos uma folha contendo os poemas “Saudade” e “Sombra e Névoa”, de Da Costa e Silva, para uma discussão em grupo a partir de questões que promovessem o encontro do aluno com o texto. Nesse encontro os alunos já começaram a demonstrar que já estavam percebendo o processo de leitura e estavam mais solícitos para as atividades apresentadas.

A décima segunda oficina objetivou a leitura de um poema com os alunos, fazendo-os compreender a construção do sentido a partir do jogo de palavras. Entregamos aos alunos uma folha com o poema “A rua”, de Torquato Neto, para a realização de uma leitura, agora sozinhos, e em seguida a discussão sobre a compreensão do texto.

A décima terceira oficina objetivou o desenvolvimento da percepção do ritmo a partir de um texto do repertório dos alunos. No caso, o ritmo escolhido foi o rap, aproximando este ritmo do poema através da temática e da estrutura rítmica. Entregamos aos alunos uma folha com a letra da música “Céu azul” (Charlie Brown Jr) e com o poema “Berimbau”, de Manuel Bandeira. No primeiro momento, os alunos fizeram a leitura em silêncio. Em seguida, realizamos uma leitura conjunta com eles, para descobrir os significados das palavras presentes no texto. Após a leitura, foi ouvida a música tocada no vídeo, em seguida aconteceu uma discussão no grupo em torno da temática dos textos.

Na décima quarta oficina realizamos um recital de poesias que teve como objetivo fazer uma confraternização com a turma e avaliar a formação do leitor de poesia a partir das leituras de poemas selecionados pelos próprios alunos. No auditório da escola, os alunos declamaram seus poemas para alunos de outras turmas e professores convidados.

Desse experimento fica a certeza de que é preciso o professor conhecer o universo do aluno e suas preferências para atingir seus objetivos. Sendo assim, no trabalho com a poesia é necessário entender o seu poder mágico e transformador, e proporcionar aos alunos a sua compreensão e mostrar que ela está em toda parte e pode ser encontrada em todas as coisas.

O ensino de poesia deve ser trabalhado de forma livre e criativa na sala de aula, para promover o diálogo com outras artes, como, por exemplo, a música, favorecendo uma maior aproximação do aluno com o texto poético.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O trabalho de pesquisa teve início a partir da pesquisa bibliográfica, o que situou os estudos referentes à leitura de poesia na sala de aula, que serviram de base para dar início a uma proposta de leitura com o texto poético, como também, à investigação realizada segundo os autores que abordaram a leitura de poesia no contexto escolar.

A leitura de poesia, neste trabalho, além dos elementos como o ritmo, o verso, a linguagem e a imagem poética, procurou reforçar o aspecto lúdico como elemento sedutor para despertar o interesse pelo ato de ler, enfatizar a leitura como um ato interativo, e despertar o prazer estético.

A educação formal tem, ao longo do tempo, se voltado predominantemente para um lado objetivo e utilitário da formação do indivíduo, preocupando-se tão somente com o desempenho profissional. Sendo assim, o tempo dispensado ao lúdico é reduzido, e ao artístico é menor ainda, uma vez que a visão capitalista se reflete no âmbito educacional, valorizando somente o que é prático e objetivo, sem conceder lugar ao que é considerado “sem utilidade”.

Apesar de o texto poético apresentar amplas possibilidades de exploração, é o texto narrativo, tradicionalmente, que tem sido presença constante na escola, concedendo menos espaço àquele que é menos utilizado na sala de aula. Por sua própria natureza, o texto poético requer uma leitura menos linear que o texto narrativo. O poema é elaborado com uma linguagem marcada pela economia, pelos símbolos e imagens, pela emotividade, construindo, assim, um universo fascinante a ser desvendado.

No ano de 2014, após a implementação dos estudos referentes a leitura e poesia, da qualificação do projeto de pesquisa pelo programa do Mestrado Profissional em Letras – UESPI e da aprovação do Conselho de Ética através da Plataforma Brasil, iniciou-se o primeiro contato com os alunos do 9º ano da escola selecionada para o campo da pesquisa através de uma conversa sobre leitura e poesia e apresentação do projeto. O critério adotado para a seleção foi a observação do distanciamento dos alunos da leitura, apesar da escola e a equipe de professores procurar favorecer a aproximação destes com o ato de ler. Além do mais, sendo a clientela da escola pública oriunda das classes sociais baixa e média baixa, esse fator poderia também favorecer o afastamento da leitura já que o poder aquisitivo das famílias não permitiria o acesso aos livros nem aos suportes nos quais se manifestam os materiais escritos como jornal, revista, computador, etc. A ausência do contato com o material escrito acarreta a pouca familiaridade dos alunos com a leitura.

O estudo foi iniciado com base na investigação de caráter quase experimental. As primeiras informações vieram dos primeiros contatos com a turma e das entrevistas individuais com o grupo de alunos. Esses encontros foram importantes para a apresentação do projeto da dissertação, avaliação da receptividade da turma em relação ao mesmo e para estabelecer os dias e horários da aplicação do experimento.

Considerando que a base empírica desta dissertação foi uma sala de aula e o fato de que o pesquisador manteve contato direto com a turma pesquisada, é necessário esclarecer a concepção de observação participante que referenciou a investigação naquele momento. Como declara André (2012, p. 28), “a observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”. A autora acentua que “as entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”.

Para desenvolver esta pesquisa, a opção metodológica que se apresentou mais apropriada aos objetivos propostos aproximou-se do papel do observador como participante, uma vez que o pesquisador assumiu a identidade e foram revelados os objetivos do estudo aos sujeitos pesquisados.

No primeiro momento da pesquisa foi assumida a observação participante quando, predominantemente, foram realizadas observações sobre a turma e registrados os dados considerados relevantes no próprio ambiente dos sujeitos investigados. Os primeiros encontros objetivavam, sobretudo, a apresentação do projeto e a coleta de dados sobre o que os sujeitos pensavam a respeito de poesia e leitura.

Este capítulo de análise se estrutura em duas seções resultantes de uma avaliação referente à caracterização e perfil do leitor participante deste experimento feito através da aplicação de questionário e entrevista (Leitura de poesia: perfil do leitor) e à descrição do resultado das observações referentes aos encontros que se realizaram nas oficinas de leitura de forma analítica/descritiva (Análise dos resultados das oficinas).

4.1 Leitura de poesia: perfil do leitor

Participaram da pesquisa 25 alunos integrantes de uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual de Teresina-PI.

Para a caracterização do perfil do leitor participante desta pesquisa, aplicamos um questionário escrito sobre leitura e poesia na primeira oficina, no qual os alunos responderam de forma subjetiva às questões propostas. Este questionário teve como objetivo investigar a

experiência e a prática de leitura dos alunos, como também, colher informações sobre leitura (preferências, local de leitura, visita à biblioteca), sobre música (preferências) e sobre poesia (se gosta de poesia e preferências).

Este primeiro momento de interação com a turma serviu para verificar a recepção dos alunos para a realização da pesquisa. Antes de apresentar as falas dos alunos, gostaríamos de realçar que os mesmos estão representados pela letra A (de aluno) e um número (01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, etc.) que identifica o aluno que respondeu ao questionário, já que não registramos as respostas de todos os alunos, mas somente uma amostragem com dez alunos.

4.1.1 Preferências de leitura:

No questionário, perguntamos aos alunos que tipos de livros eles costumavam ler. Como resposta, obtivemos as declarações conforme descrito na tabela 1 abaixo:

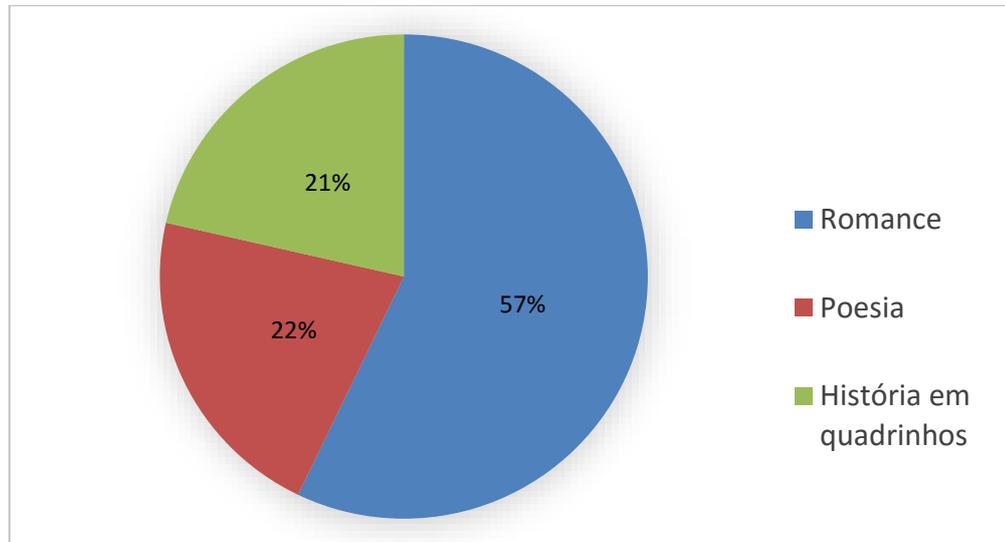
Tabela 1 – Preferências de leitura

Aluno	Que tipos de livros você costuma ler?
A01	Romance, ação.
A02	Crônicas, quadrinhos, romance, aventuras, suspenses.
A06	De romance, poesia, científico, entre outros.
A07	Romance.
A09	Romance, suspense e quadrinhos.
A08	Romances e suspenses.
A12	Romance.
A18	Romance, poemas, livro de aventura.
A14	Poesia.
A16	Livros de história em quadrinhos.

Fonte: FURTADO (2015)

Ao verificarmos as preferências pelo tipo de leitura, registramos que o romance foi o que mais se destacou, seguido da história em quadrinhos e da poesia (conforme representado no gráfico 01).

Gráfico 1 – Preferências de leitura – gêneros mais destacados



Fonte: FURTADO (2015)

4.1.2 Leitura no ambiente familiar:

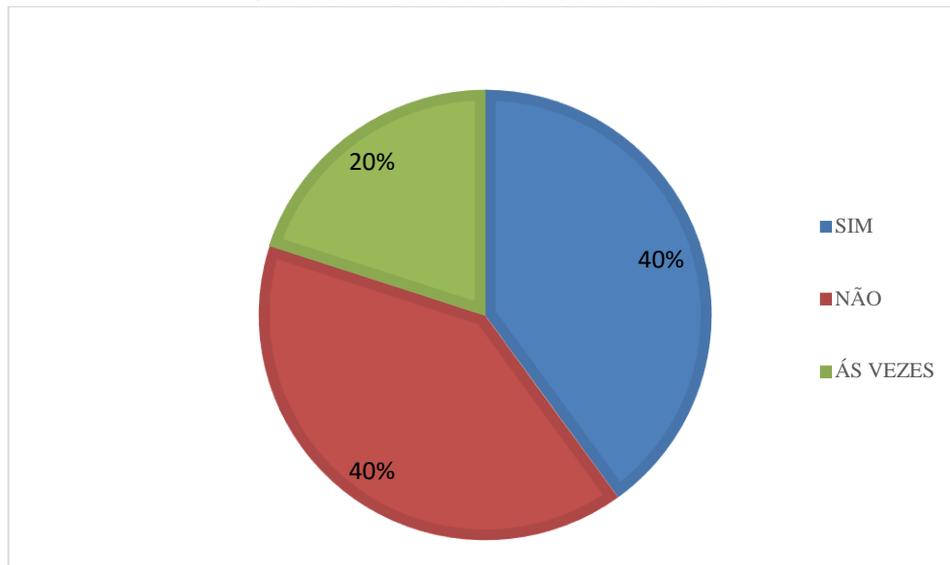
O ambiente familiar é importante para incentivar a prática e o gosto pela leitura, porque se o indivíduo conviver em um ambiente no qual a leitura está presente, ele pode sentir-se motivado para realizar esta atividade. Nem todos os alunos apresentaram um ambiente familiar no qual a leitura fizesse parte de sua rotina. Perguntamos aos sujeitos da pesquisa se, em sua casa, as pessoas costumam ler e o que elas preferem. A maioria respondeu de forma afirmativa, mais um percentual razoável de alunos respondeu de forma negativa, como podemos observar nas respostas seguintes na tabela 2 e no gráfico 2:

Tabela 2 – Leitura no ambiente familiar

Aluno	Na sua casa, as pessoas costumam ler? Se afirmativo, o que elas preferem?
A02	Só meus irmãos. Revista em quadrinhos, aventuras.
A01	Não muito. Minha mãe gosta de ler revistas de receitas, meu pai gosta de ler a Bíblia e meus irmãos revistas de quadrinhos.
A08	Sim. Revistas e jornais.
A18	Não, somente eu. Nem um tipo de livro.
A07	Sim. Revistas e livros de terror e de romance.
A15	Não, ninguém tem costume de ler livros. Nenhum.
A11	Sim. Meu pai gosta de ler a bíblia, etc.
A10	Sim. Literatura contemporânea, poesias, ficção, biografias, séries, vários tipos, revistas e outros.
A19	Mais ou menos.
A14	Não.

Fonte: FURTADO (2015)

Gráfico 2 – Leitura no ambiente familiar



Fonte: FURTADO (2015)

4.1.3 Leitura na sala de aula:

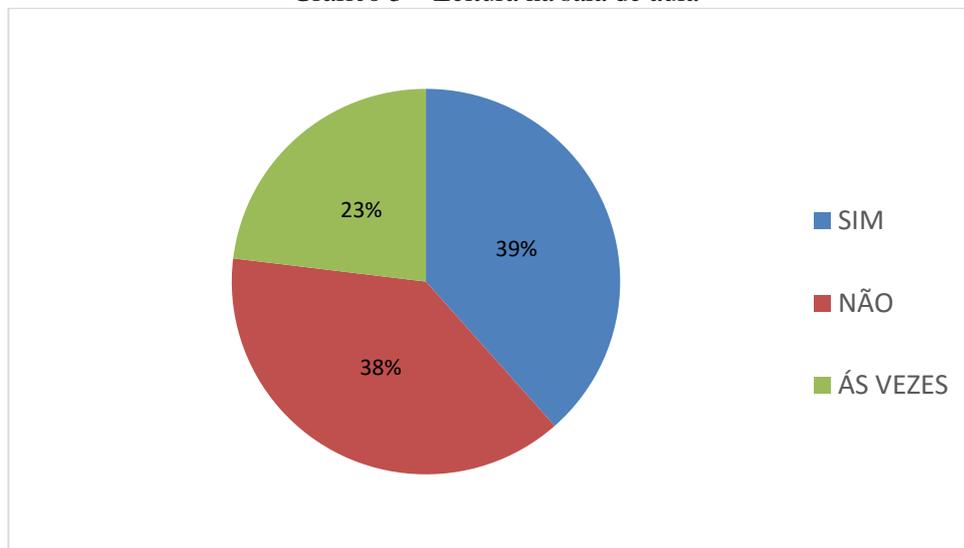
A leitura está cada vez mais presente na sala de aula como uma atividade importante e os professores têm mostrado aos alunos a importância do ato de ler. Nas aulas de leitura os alunos podem identificar diversos gêneros textuais, obras e escritores, aprendendo a estimar textos de qualidade que são escolhidos pelo professor. Envolvê-los na atividade de leitura requer um planejamento antecipado e identificação dos gêneros que mais agradam à turma para, depois que eles estiverem mais solícitos à leitura, possamos apresentar-lhes outros gêneros. Indagamos quando o professor traz textos para serem lidos em sala, se eles se envolviam na leitura e qual o tipo de texto de que mais gostavam. Observamos que uma boa parte dos alunos não costumava se envolver nas aulas de leitura, por outro lado a maioria se envolve neste tipo de aula. O tipo de texto que eles mais gostam de ler na sala de aula é o romance, e em seguida o poema. Obtivemos as seguintes respostas detalhadas na tabela 3 e no gráfico 3:

Tabela 3 – Leitura na sala de aula

Aluno	Quando o professor traz textos para serem lidos em sala, você se envolve na leitura? Quais textos você mais gosta?
A17	Não. Ele não chegou a trazer o que eu gosto ainda.
A01	Não muitas vezes, deixo para meus colegas. Costuma trazer livros de romance e literários.
A15	Não, raramente me desenvolvo na leitura. Tem vários textos, mas não leio.
A04	Não. Às vezes.
A13	Não, muitas vezes. Livros de ação ou aventuras.
A12	Sim. Romance.
A09	Às vezes eu me envolvo. Livros de história como Romeu e Julieta.
A06	Sim. Romance e poesia.
A07	Só quando o texto é bom. De romances, de investigação.
A11	Às vezes. Poesia.

Fonte: FURTADO (2015)

Gráfico 3 – Leitura na sala de aula



Fonte: FURTADO (2015)

4.1.4 Leitura na biblioteca:

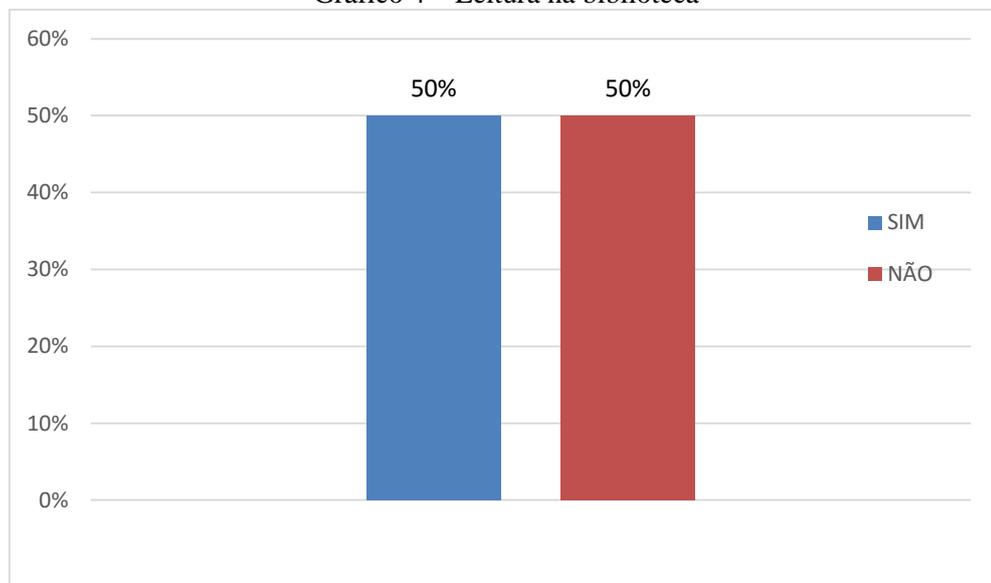
A biblioteca escolar é um local importante para o desenvolvimento da leitura dos alunos, pois é o espaço ideal para entrar em contato com os livros e para a leitura. A biblioteca da escola onde ocorreu esta pesquisa apresenta um acervo razoável de livros de poesia e também de outros gêneros. Quando questionamos se os alunos costumavam ir à biblioteca e quando iam que tipo de livros procuravam, constatamos que cerca de metade dos entrevistados não frequentavam a biblioteca e que os livros mais procurados foram o romance, a poesia e a história em quadrinhos. Vejamos as respostas a seguir representadas na tabela 4 e no gráfico 4:

Tabela 4 – Leitura na biblioteca

Aluno	Você costuma ir à biblioteca?
	Quando você vai à biblioteca, que tipo de livro você procura?
A01	Não muito, só se eu tiver com muita vontade de ler. De romance, drama.
A14	Sim. Poesia.
A15	Não, muito difícil eu ir à biblioteca. Quando eu vou leio muito romance.
A02	Sim. Aventuras, crônicas, lenda, quadrinhos, poesia, são os que eu mais gosto.
A10	Não. Ficção, literatura contemporânea, e livros em geral que tenham uma boa história.
A18	Sim. Poemas, romances, literatura, suspense.
A03	Não. Romance contemporâneo.
A09	Sim. Eu procuro livro de poesia e de história em quadrinho.
A05	Não. Romance.
A11	Sim. Gosto de Machado de Assis.

Fonte: FURTADO (2015)

Gráfico 4 – Leitura na biblioteca



Fonte: FURTADO (2015)

4.1.5 Preferências musicais:

Relacionar a poesia com outras artes como a música, por exemplo, é importante para despertar a sensibilidade, como também para identificar os elementos sonoros e musicais presentes na poesia. Podemos citar a sonoridade como uma das principais propriedades musicais da poesia, ao lado do ritmo. Perguntamos aos alunos que tipos de músicas costumavam ouvir, se reuniam-se com os colegas para ouvir músicas e quando reunidos que músicas escutavam. O objetivo era identificar com que ritmo os alunos se identificavam para

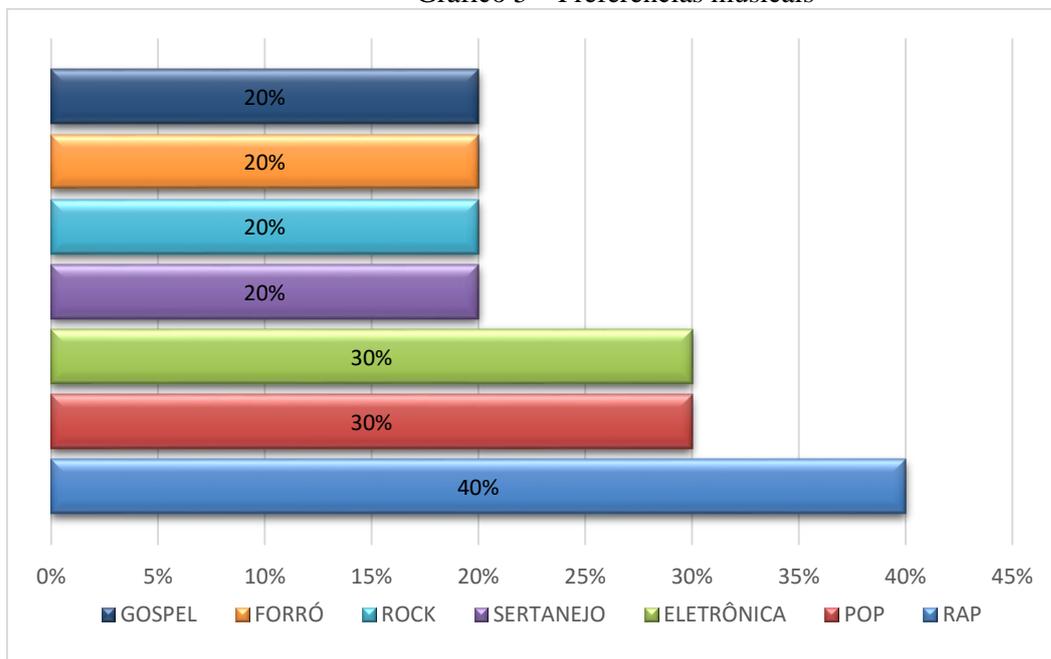
relacioná-lo à poesia. Dentre os ritmos apontados, selecionamos o rap por apresentar ritmo e rima. As seguintes respostas foram obtidas a partir da tabela 5 e do gráfico 5:

Tabela 5 – Preferências musicais

Aluno	Que tipos de músicas você costuma ouvir? Você se reúne com os colegas para ouvir músicas? Que músicas escutam?
A10	Pop, eletrônica, músicas mais cultas, rap. Sim. Pop e eletrônicas.
A17	Hip hop, eletrônicas. Não.
A19	Reggae, forró, funk, hip hop. Sim, às vezes. Reggae, forró e funk.
A16	Costumo ouvir rap. Sim. Músicas de rap.
A15	MPB, rock, sertanejo e às vezes rap.
A04	Músicas gospel. Não.
A07	Pop rock e sertanejo. De vez em quando. Pop rock.
A06	Pop, clássico, evangélico e entre outros. Sim, com certeza. A que mais tocar na rádio, as mais famosas.
A08	Eletrônicas, forrós românticos, rock e rap. Sim. Pagodes e rock.
A01	Pop, forró, cantores antigos, as bandas de hoje por favor. Sim, é gostoso ouvir e conversar sobre ela. Pop, eletrônica, forró, de tudo um pouco.

Fonte: FURTADO (2015)

Gráfico 5 – Preferências musicais



Fonte: FURTADO (2015)

4.1.6 A leitura de poesia:

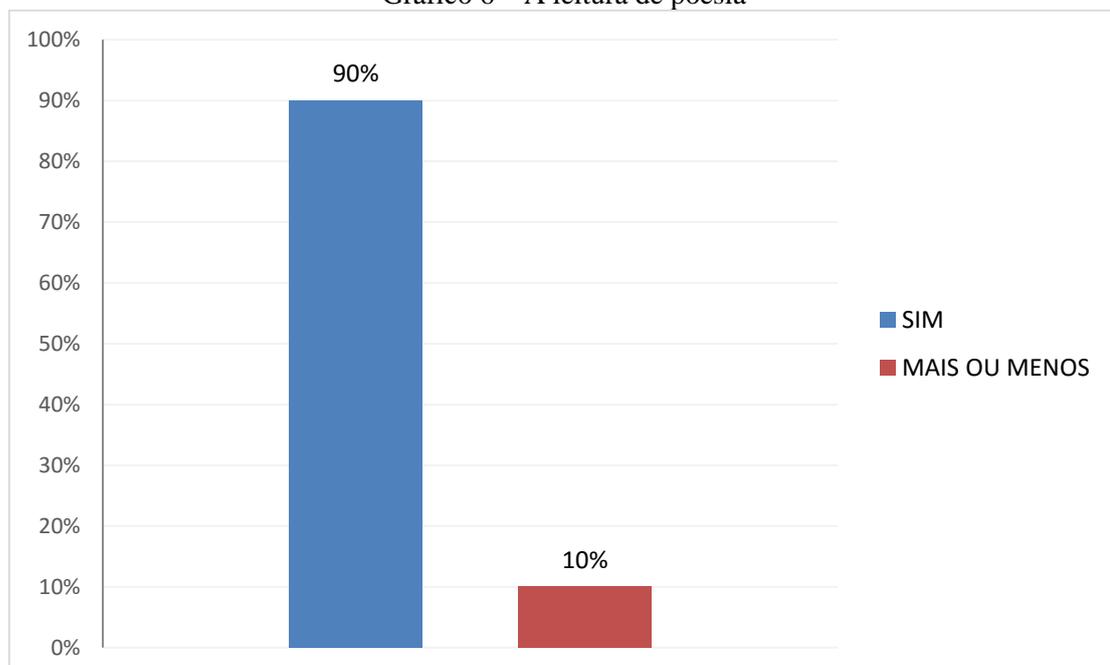
A leitura de textos poéticos ajuda a desenvolver as habilidades de percepção, o senso estético e as competências leitoras dos alunos. Quando perguntamos aos alunos se gostavam de poesia e das quais mais gostavam, todos responderam de forma afirmativa e indicaram as suas preferências. Demonstrando assim que de alguma forma a maioria dos leitores apreciam a leitura de poesias. Vejamos algumas respostas representadas na tabela 6 e no gráfico 6:

Tabela 6 – A leitura de poesia

Aluno	Você gosta de poesia? Quais as poesias que você mais gosta?
A07	Sim, demais. Gosto das poesias de Carlos Drummond de Andrade.
A16	Sim. Gosto de todas as poesias.
A19	Sim. De poesias de amor.
A06	Sim. Da poesia “tinha uma pedra”, de Carlos Drummond de Andrade.
A12	Sim. Dramáticas.
A13	Sim. Poesias românticas.
A14	Sim. De poesias de amor.
A17	Mais ou menos. Não respondeu.
A18	Sim. Todo tipo de poesia. “Um soneto de fidelidade”, de Vinícius de Moraes.
A08	Sim. Poesias de Carlos Drummond de Andrade.

Fonte: FURTADO (2015)

Gráfico 6 – A leitura de poesia



Fonte: FURTADO (2015)

4.2 Análise dos resultados das oficinas

A escolha por vivenciar de forma experimental o trabalho didático-pedagógico com a leitura de poesia estruturou a execução desta pesquisa. De acordo com essa vivência, mais do que formular estratégias de ação ou listas de anotações com os dados obtidos, as atividades foram planejadas, tendo como base os estudos teórico-metodológicos propostos neste trabalho.

Nesta análise observamos os dados seguindo os objetivos comuns apresentados em cada oficina realizada, e sendo assim, foram agrupados conforme esse critério. Dessa forma segue a análise segundo os objetivos comuns a seguir:

4.2.1 Analisando a prática de leitura:

No dia 15 de setembro de 2014, realizamos a primeira oficina, que tinha como objetivo investigar a experiência e a prática de leitura dos alunos, pois segundo Magnani (2001, p. 11), a falta de prática de leitura “tem sido apontada como uma das causas do fracasso escolar do aluno e, em consequência, do seu fracasso enquanto cidadão”. Objetivava, também, despertar a percepção inicial sobre suas leituras e preferências leitoras, e dessa forma verificar a preferência pela leitura de poesia. Uma vez que iríamos trabalhar com a leitura de poesia, a investigação a respeito da preferência pelo texto poético foi necessária para alcançarmos êxito.

Essa oficina aconteceu na sala de aula e iniciou com uma conversa sobre leitura e poesia para ativar o conhecimento prévio sobre experiências de leituras e sobre o contato com o texto poético. Em seguida aplicamos um questionário para a investigação e registro da experiência e prática de leitura dos alunos. Logo depois entregamos uma folha de papel em branco para que pudessem escrever suas lembranças de leituras (livros, revistas, textos, poesias, canções ou qualquer texto que teve significado para eles) e compartilhá-las com os colegas. Após terem escrito as suas lembranças de leituras, os alunos fixaram as folhas em um mural para que todos pudessem compartilhar as informações e conversassem sobre as diferentes experiências de cada um.

Na conversa sobre leitura e poesia, a maioria dos alunos disseram que gostavam de poesia, porém não tinham o hábito de leitura. Realizavam somente as leituras solicitadas na escola e nas aulas de língua portuguesa, demonstrando que as suas práticas de leitura estavam restringidas, quase que exclusivamente, ao espaço escolar. Fato este que está em consonância

com a afirmação de Gebara (2012), ao destacar que, muitas vezes, o contato com o texto literário só acontece no ambiente escolar e por sua intervenção.

Dentre as preferências leitoras, os gêneros que mais se destacaram foi o romance, a história em quadrinho e o poema. Percebemos através dessa pesquisa que a preferência pelo texto narrativo se dá pelo fato dele está mais presente nos livros didáticos e na sala de aula. E para que os alunos possam gostar de ler poesia é essencial que possibilitemos o contato dos mesmos com o texto poético, levando-os à perceberem o ritmo, a musicalidade e os significados.

Depois de realizada a atividade de escrever suas lembranças de leituras, os alunos se dirigiram até o mural com o intuito de conhecer as leituras dos outros e trocaram informações entre si.

4.2.2 A presença da poesia popular:

A segunda oficina aconteceu no dia 17 de setembro de 2014 e tinha como objetivo principal provocar a reflexão nos alunos sobre o conhecimento prévio a respeito de poesia. Conforme Gebara (2012), uma sugestão seria apresentar um poema, num primeiro momento, procurando gerar expectativa ou motivação leitora, para assim despertar novos horizontes de leitura. Para isso, realizamos uma pesquisa na tradição oral de nosso povo, especificamente destacamos as quadras, como também outras formas de expressão que possibilitem o reconhecimento da poesia.

Como os alunos iriam fazer leituras individuais e silenciosas, essa oficina foi realizada na biblioteca da escola. É importante a disponibilização do texto poético no ambiente escolar, seja levando livros para a sala de aula ou utilizando os espaços apropriados para a leitura como a biblioteca. Entretanto, a mediação do professor também é importante neste processo de aquisição da leitura, como assegura Gebara (2012, p. 12) ao afirmar que “ele interfere diretamente no diálogo autor-leitor, estabelecendo-se como um mediador”.

Entregamos aos alunos folhas xerocadas com quadras retiradas do livro “*Alecrim dourado e outros cheirinhos de amor*” (GOMES, 2011) para a realização da leitura e o reconhecimento da poesia. Logo após as leituras individuais escolhemos um aluno para ler algumas quadras em voz alta para que fosse percebida a musicalidade. A sonoridade da poesia é uma das suas principais propriedades musicais, ao lado do ritmo. De acordo com Rennó (2003, p. 52), “a poesia – não toda, mas boa parte dela – apresenta propriedades musicais que lhe parecem intrínsecas”, o que atesta a proximidade da poesia com a música.

Após as atividades de leitura ocorreu uma conversa sobre as impressões causadas pelas leituras. Alguns alunos identificaram a presença das rimas e da musicalidade, outros citaram algumas quadrinhas populares e lembraram quando brincavam com esses tipos de textos. O objetivo de ativar o conhecimento prévio sobre poesia foi atingido pela maioria dos alunos.

4.2.3 Os círculos de leitura de poesia:

Os círculos de leitura aconteceram na terceira (22 de setembro de 2014), na quarta (24 de setembro de 2014), na sétima (22 de outubro de 2014) e na oitava oficina (29 de outubro de 2014). Tinham como objetivo principal desenvolver o gosto pela leitura de poesia através da noção e criação de círculos de leitura.

Nestas oficinas aplicamos o modelo de círculo de leitura de Cosson. Segundo o autor, “um círculo de leitura é basicamente um grupo de pessoas que se reúnem em uma série de encontros para discutir a leitura de uma obra”. (COSSON, 2014, p. 157). Sendo assim, foi o que aconteceu nestes encontros onde os alunos se reuniram em grupos para ler poesias e discutir sobre as leituras realizadas.

As oficinas foram realizadas na biblioteca da escola, utilizando os livros de poesias do acervo desse espaço de leitura. No início realizamos uma apresentação em slide sobre leitura de poesia e círculo de leitura. Em seguida fizemos a exposição dos livros de poesia da biblioteca da escola em uma mesa para que os alunos escolhessem conforme suas preferências, depois os alunos realizaram as leituras individuais e em grupo. A biblioteca foi transformada em um espaço interativo de leitura seguindo a sugestão de círculo de leitura de Cosson (2014, p. 158), “em um círculo de leitura, o local de interação é importante para definir várias características, objetivos e modos de funcionamento, mas o que importa mesmo é que haja interação”. A importância do processo interativo da leitura também é abordada por Solé (1998, p. 22) quando afirma que “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”.

Logo em seguida foram formados os grupos de discussão (cinco grupos de cinco componentes cada um), que seguiram o modelo de “círculo semiestruturado” de Cosson (2014). Neste tipo de círculo não há um roteiro propriamente dito, mas orientações que servem para guiar as atividades do grupo. Selecionamos um coordenador para cada grupo, que controlava os turnos da fala, esclarecia dúvidas e animava o debate. Os alunos ficaram muito animados com a criação dos círculos de leitura, pois assim puderam discutir suas leituras

realizadas com os colegas. Os círculos de leitura foram bem aceitos pelos alunos que ficaram empolgados com as leituras realizadas e com a possibilidade de discutir e conversar sobre suas impressões a respeito das poesias lidas. O interesse pela leitura foi despertado na maioria dos alunos, pois como essa atividade proporcionava a leitura de forma lúdica e prazerosa e de forma interativa, eles se sentiram mais motivados.

4.2.4 A presença da poesia:

A quinta oficina, que se realizou no dia 01 de outubro de 2014, tinha como objetivo principal refletir sobre as características da poesia e do poema. Como também objetivava compreender a relação e a presença da poesia no nosso dia a dia e despertar a sensibilidade poética.

Apresentamos um vídeo do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José e depois distribuimos uma folha com o poema para a leitura e discussão com os alunos. Depois da exibição do vídeo e leitura do poema, os alunos começaram a discutir a presença da poesia no nosso dia a dia e muitos puderam constatar através das discussões realizadas que se pode “fazer poesia” com as coisas simples do nosso dia a dia, e que só depende de inspiração e sensibilidade poética. Neste contato com o texto poético os alunos perceberam que sempre uma nova experiência era proporcionada, e a cada nova leitura, uma nova emoção surgia. Fato em conformidade com o pensamento de Borges (2000, p. 15), quando este afirma que “a poesia é uma experiência nova a cada vez”. Após o contato com o texto poético realizado nas oficinas anteriores, alguns alunos trouxeram poemas escritos por eles e compartilharam com a turma.

4.2.5 Construindo o conceito de poesia e de poema:

A sexta oficina aconteceu no dia 08 de outubro de 2015 e tinha como objetivo construir o conceito de poesia e de poema. Além disso, visava compreender o que é o verso e a estrofe, conhecer alguns poetas e confeccionar um mural (que seria construído ao longo dos encontros seguintes). O conceito de poesia foi construído ao longo das oficinas, pois a sua definição como todas as manifestações artísticas, é muito subjetiva e qualquer definição pode não ser suficiente para compreender o que ela traduz em sua totalidade. Paz (2012, p. 21) diz que poesia é “um exercício espiritual, é um método de libertação interior” que é sentido através do contato com o texto poético.

Esta oficina foi realizada na biblioteca da escola, porque apresentava um espaço maior e mesas para a confecção do mural. Iniciou com uma exibição em slide apresentando os conceitos de poesia e poema e, em seguida, foi aberta uma discussão com os alunos a respeito destes conceitos. Alguns alunos apresentaram desinibição para participarem da conversa e outros ficaram um pouco calados. Depois foi realizada a leitura oral (por um aluno) do poema “Convite” de José Paulo Paes e logo após os alunos identificaram os versos e as estrofes. A ideia da construção do mural sobre poesia agradou muito os alunos, pois foi um momento de descontração e aprendizagem. Foram levadas algumas imagens de poetas e suas biografias (dentre eles José Paulo Paes, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes) para serem colocadas no mural. Os alunos também sugeriram a pesquisa de outros autores e de algumas poesias para a colocação no mural.

4.2.6 Os sentidos da poesia:

A nona oficina foi realizada no dia 05 de novembro de 2014 e tinha como objetivo principal realizar a leitura de poemas para compreender os sentidos da poesia através do jogo de linguagem e da construção de imagens utilizadas pelo poeta. Assim como verificar a linguagem poética através das metáforas, da seleção e combinação de palavras, do ritmo e da sonoridade e identificar a imagem poética como recurso para a construção de sentido do poema.

Para compreender os sentidos da poesia é importante compreender a importância da presença da linguagem e da imagem poética. A linguagem na poesia é metafórica, conforme destaca Paz (2012, p. 42) ao afirmar que “a ciência verifica uma crença comum a todos os poetas de todos os tempos: a linguagem é poesia em estado natural. Cada palavra ou grupo de palavras é uma metáfora”. O autor, ao tratar da palavra imagem, a designa como “toda forma verbal, frase ou conjunto de frases que o poeta diz e que juntas compõem o poema” (PAZ, 2012, p. 104). Neste sentido procuramos destacar para os alunos o que a linguagem poética e a imagem representam na poesia.

Este encontro aconteceu na biblioteca da escola e iniciou com a exposição de conteúdo com apresentação em slides. Em seguida distribuimos as folhas xerocadas com o poema “Motivo”, de Cecília Meireles, para a leitura e discussão em grupo. Apresentamos um vídeo do poema selecionado para que os alunos se aproximassem mais do texto e o compreendessem melhor. Neste encontro houve uma participação maior dos alunos, que se envolveram mais nos debates e nas discussões, mostrando que a interação com o texto e com

os colegas se fazia presente. Após as atividades de leitura e discussão os alunos deram continuidade à construção do “mural de poesia”, alguns trouxeram suas poesias favoritas e foram escolhidas aquelas que iriam ser colocadas no mural.

4.2.7 Construindo um acróstico:

A décima oficina, que se realizou no dia 12 de novembro de 2014, tinha como objetivo provocar nos alunos a sensibilidade para pensar a respeito de suas características para criar um acróstico, despertando assim a sensibilidade poética, compreendendo a expressividade das palavras na poesia. Primeiramente escrevemos frases no quadro de acrílico para que os alunos completassem com seus pensamentos a respeito de si. Em seguida realizamos a atividade de criação de um acróstico com o próprio nome (cada um escreve o próprio nome verticalmente, no papel) e expõe para o grupo. Essa atividade possibilitou aos alunos voltar um pouco para si e refletir sobre suas características e suas opiniões, e dessa forma procurar compreender melhor a expressividade das palavras na poesia. Todos participaram ativamente dessa atividade, fizeram seus acrósticos, apresentaram para a turma e houve bastante atenção na apresentação dos colegas.

4.2.8 Lendo poemas:

A décima primeira e a décima segunda oficinas, que se realizaram, respectivamente, nos dias 19 e 26 de novembro de 2014, tinham como objetivo ler poemas com os alunos para que eles pudessem verificar a construção do sentido das palavras no texto, a linguagem poética, os elementos sonoros e a imagem poética. Distribuimos folhas xerocadas com os poemas “Saudade” e “Sombra e Névoa”, de Da Costa e Silva e “A rua”, de Torquato Neto, apostando na característica sedutora inerente ao texto poético, quer pela sua estrutura rítmica, quer pelo conteúdo, e demos início ao processo de leitura de poemas para a turma. As leituras foram realizadas individualmente e em grupo. Embora parecesse eventual para os alunos, a intenção dessa prática era de chamar a atenção da turma para o texto poético, utilizando uma maneira mais solta, sem as “cobranças” que o ensino tradicional costuma fazer. Houve uma grande participação dos alunos durante as discussões em grupo, que já demonstravam um maior interesse pela leitura de poesia, embora alguns ainda se mantivessem um pouco distantes.

4.2.9 Poesia e música:

A décima terceira oficina, que se realizou no dia 03 de dezembro de 2014, tinha como objetivo desenvolver a percepção musical do ritmo a partir de um estilo musical do repertório dos alunos, no caso, o ritmo escolhido foi o rap. Como também reconhecer a musicalidade presente no poema, identificando a manifestação poética e a sua relação com outras artes como a música. Rennó (2003, p. 52) acentua que “muitos poemas apresentam recursos sonoros e musicais que os aproximam da música, estreitando a relação de proximidade entre essas duas artes”. Essa relação da música com a poesia provocou nos alunos um maior interesse pela leitura de texto poéticos, pois eles passaram a perceber mais os recursos sonoros presentes na poesia.

Distribuímos folhas xerocadas com a letra da música “Céu azul”, de Charlie Brown Jr e com o poema “Berimbau”, de Manuel Bandeira, para ser realizadas as leituras e discussão com os alunos. Também exibimos vídeos da música e do poema para enriquecer a atividade de discussão em torno da temática dos textos lidos.

4.2.10 O recital de poesias:

A décima quarta oficina foi realizada no dia 10 de dezembro de 2014 e tinha como objetivo realizar declamações de poemas selecionados pelos próprios alunos, avaliando, assim, a formação do leitor de poesias. No auditório da escola os alunos declamaram poemas para outros alunos de outras turmas e professores convidados, depois foi realizada uma avaliação a partir dos depoimentos dos alunos sobre a realização das oficinas. O recital de poesias constituiu-se num dos instantes mais movimentados do trabalho de pesquisa, tendo mobilizado significativamente os alunos, que ficaram muito empolgados diante da perspectiva da apresentação. No geral, houve bastante expectativa e tensão por parte dos alunos, mesmo porque, estariam presentes outros alunos e professores convidados. Depois das apresentações, alguns alunos deram seus depoimentos sobre o trabalho. O importante foi que a maioria dos alunos apontou como ponto positivo o maior interesse pela leitura de poesia e também o interesse pela leitura em geral.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE LEITURA DO TEXTO POÉTICO

Após vivenciar de forma experimental as atividades didático-pedagógicas articulamos a prática desta pesquisa. Diante dessa articulação, mais do que elaborar procedimentos de intervenção ou regras de análises com categorias definidas, planejamos as atividades a ser desenvolvidas em sala com os alunos, tendo como pressupostos teórico-metodológicos aqueles propostos neste estudo. Nesta proposta pedagógica de leitura do texto poético planejamos um trabalho no qual seria oportunizado o contato progressivo dos alunos com a poesia.

A proposta a seguir é composta de 14 oficinas de leitura de poesia que são sugeridas para ser trabalhadas em sala de aula.

OFICINAS DE LEITURA **“O TEXTO PÓETICO NA SALA DE AULA”**

OFICINA 01

ANÁLISE DA PRÁTICA LEITORA

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

- Investigar a experiência e a prática de leitura dos alunos.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar a percepção inicial dos alunos sobre suas leituras realizadas e preferências leitoras.
- Verificar a preferência pela leitura de poesia.

3. CONTEÚDO

- Leitura e poesia.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Folhas xerocadas com o questionário sobre leitura.
- Folhas em branco.

5. ATIVIDADES

- Conversa sobre leitura e poesia.
- Aplicação de um questionário para a investigação da experiência e prática de leitura dos alunos.
- Entrega de uma folha de papel em branco para que os alunos possam escrever suas lembranças de leituras e depois compartilhar com os colegas.
- Conversa sobre as leituras compartilhadas entre os alunos.

OFICINA 02

A POESIA POPULAR

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50 min)

1. OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre o conhecimento prévio a respeito de poesia.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar na tradição oral de nosso povo as quadras para aproximar o aluno da poesia.
- Possibilitar o reconhecimento da poesia em suas formas de expressões no dia a dia.

3. CONTEÚDO

- Poesia e quadras.
- Poesia e musicalidade.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Folhas xerocadas com quadras retiradas do livro *“Alecrim dourado e outros cheirinhos de amor”* (GOMES, 2011).

5. ATIVIDADES

- Leitura de diversas quadras para reconhecimento da poesia a partir da tradição oral.
- Conversa sobre as impressões das leituras realizadas.
- Leitura oral para identificação da musicalidade presente nas quadras.

Sugestões de quadras retiradas do livro “*Alecrim dourado e outros cheirinhos de amor*”
(GOMES, 2011)

1.

*Um cheirinho de amor
semente, que vai chegando...*

O gosto não tem princípio
Às vezes, não tem de quê
Gosto de ti, porque gosto
Sem mesmo saber por quê.

Os teus, porque me agradaram
Os meus, porque te quiseram
Os teus olhos e os meus
Grande culpa eles tiveram.

Eu te vi e tu me viste
Tu me amaste e eu te amei
Qual de nós amou primeiro?
Se tu não sabes, eu não sei.

2.

*Um cheirinho de amor
perfumado e galanteador,
que vai chegando faceiro...*

Menina, diga à sua mãe
E ela diga a quem lhe convier
Que ela está pra ser minha sogra
E você minha mulher.

Alecrim da beira d’água
Da folhinha cai, não cai
Quero um mocinho bem bonito
Pra ser genro do meu pai.

3.

*Se asas tivesse,
pousaria no teu colo...*

Quem me dera a liberdade
Que a réstia do luar tem

Entrava pela janela
E ia logo beijar meu bem.

Quem me dera ter agora
Um cavalinho de vento
Para dar um galopinho
Onde mora teu pensamento.

Quem me dera ser passarinho
Passarinho lá do sertão
Para poder fazer meu ninho
Na palma da tua mão.

Passarinho triste cantou
Triste, tinha mesmo de cantar
Pois assim como eu sou
Não tem a quem amar.

Eu amo a quem não me quer
E desprezo a quem me ama
Fujo de quem me procura
Quero bem a quem me engana.

4.

*O que semeia meu jardimzinho
é o cafuné do meu benzinho*

Roseira, dá-me uma rosa
Craveiro, dá-me um botão,
Menininha, dá-me um abraço,
Que eu te dou meu coração.

A roseira quando nasce
Toma conta do jardim
Eu também ando buscando
Quem tome conta de mim.

OFICINA 03**CÍRCULO DE LEITURA DE POESIA 01****CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)****1. OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver o gosto pela leitura de poesia.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a noção de círculo de leitura para os alunos.
- Criação de círculos de leitura.

3. CONTEÚDO

- Leitura de poesia.
- Círculos de leitura.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Livros de poesia da biblioteca.

5. ATIVIDADES

- Apresentação de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Exposição de livros de poesias da biblioteca da escola em uma mesa para que os alunos escolham conforme suas preferências.
- Leitura de poesias de autores diversos que poderão ser feitas individualmente ou em grupo.
- Formação de grupos de cinco a seis componentes para discussão nos círculos de leitura.

OFICINA 04**CÍRCULO DE LEITURA DE POESIA 02****CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)****1. OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver o gosto pela leitura de poesia.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a noção de círculo de leitura para os alunos.
- Criação de círculos de leitura.

3. CONTEÚDO

- Leitura de poesia.
- Círculos de leitura.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Livros de poesia da biblioteca.
- Folhas de papel A4 e canetas para fazer anotações.

5. ATIVIDADES

- Apresentação de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Leitura de poesias de autores diversos que poderão ser feitas individualmente ou em grupo.
- Discussão nos círculos de leitura sobre as leituras realizadas.

OFICINA 5

A PRESENÇA DA POESIA

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre as características da poesia e do poema.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a relação e a presença da poesia no nosso dia a dia.
- Despertar a sensibilidade poética.

3. CONTEÚDO

- Poesia e poema.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.

- Vídeo do poema retirado do site <<https://www.youtube.com/watch?v=ouIKykBu7u8>>
- Folhas xerocadas com o poema “Tem tudo a ver”, de Elias José, e as questões de pré-leitura e pós-leitura.

5. ATIVIDADES

- Exposição de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Apresentação em vídeo do poema selecionado.
- Distribuição de folha com o poema “Tem tudo a ver”, de Elias José, para leitura e discussão com os alunos.

Questões de pré-leitura

- 1 – Qual a impressão que o título “Tem tudo a ver” nos traz?
- 2 – Alguém já conhecia o autor?
- 3 – O que o título pode sugerir ao longo do poema?

Tem tudo a ver

Elias José

A poesia
 Tem tudo a ver
 Com tua dor e alegrias,
 Com as cores, as formas, os cheiros,
 Os sabores e a música
 Do mundo.

A poesia
 Tem tudo a ver
 Com o sorriso da criança,
 O diálogo dos namorados,
 As lágrimas diante da morte,
 Os olhos pedindo pão.

A poesia
 Tem tudo a ver
 Com a plumagem, o voo e o canto,
 A veloz acrobacia dos peixes,
 As cores todas do arco-íris
 O ritmo dos rios e cachoeiras,

O brilho da lua, do sol, das estrelas,
A explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
– é só abrir os olhos e ver –
Tem tudo a ver
Com tudo

Disponível no site < http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_infantil/elias_jose.html>

Questões de pós-leitura

1 – O que você sentiu ao ler o poema?

2 – O que você compreendeu do texto lido?

3 – Segundo o autor, a poesia “tem tudo a ver com tudo”. Você concorda com o autor?

Comente.

OFICINA 6

CONSTRUINDO O CONCEITO DE POESIA E POEMA

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

- Construir o conceito de poesia e de poema.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o que é o verso e a estrofe.
- Conhecer alguns poetas e montar um mural.

3. CONTEÚDO

- Diferença entre poesia e poema.
- Verso e estrofe.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Folhas xerocadas com o poema “Convite”, de José Paulo Paes.
- Imagens de poetas para exposição no mural
- Folhas de papel camurça

- Folhas de isopor
- Estojos de pincéis coloridos
- Fitas adesivas
- Folhas de papel A4

5. ATIVIDADES

- Exposição de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Discussão em sala sobre o que é poesia. Que motivo leva alguém a fazer um poema? Você já escreveu um poema? O que é poesia e o que é poema?
- Leitura oral do poema “Convite”, de José Paulo Paes e depois discussão em grupo.
- Exposição de imagens de poetas (sugestões: José Paulo Paes, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes) e suas biografias para serem lidas em sala (selecionar somente as informações mais importantes).
- Organização de um mural sobre poesia, que será construído durante as oficinas.

Leitura do poema “Convite”, de José Paulo Paes:

Convite

José Paulo Paes

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

(PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 2011)

OFICINA 07

CÍRCULO DE LEITURA DE POESIA 03

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

- Desenvolver o gosto pela leitura de poesia.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a noção de círculo de leitura para os alunos.
- Criação de círculos de leitura.

3. CONTEÚDO

- Leitura de poesia.
- Círculos de leitura.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Livros de poesia da biblioteca.

5. ATIVIDADES

- Apresentação de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Exposição de livros de poesias da biblioteca da escola em uma mesa para que os alunos escolham conforme suas preferências.
- Leitura de poesias de autores diversos que poderão ser feitas individualmente ou em grupo.

OFICINA 08**CÍRCULO DE LEITURA DE POESIA 04****CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)****1. OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver o gosto pela leitura de poesia.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a noção de círculo de leitura para os alunos.
- Criação de círculos de leitura.

3. CONTEÚDO

- Leitura de poesia.
- Círculos de leitura.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Livros de poesia da biblioteca.
- Folhas de papel A4 e canetas para fazer anotações.

5. ATIVIDADES

- Apresentação de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Leitura de poesias de autores diversos que poderão ser feitas individualmente ou em grupo.
- Discussão nos círculos de leitura sobre as leituras realizadas.

OFICINA 9**OS SENTIDOS DA POESIA****CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)****1. OBJETIVO GERAL**

- Compreender os sentidos da poesia através do jogo de linguagem e da construção de imagens utilizadas pelo poeta.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a linguagem poética através das metáforas, da seleção e combinação de palavras, do ritmo e da sonoridade.
- Identificar a imagem poética como recurso para a construção de sentido do poema.
- Observar a relação da poesia com a música.

3. CONTEÚDO

- A linguagem da poesia.
- A imagem poética.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Folhas xerocadas com questões e com o poema “Motivo” de Cecília Meireles.
- Vídeo retirado do site <<https://www.youtube.com/watch?v=TMxpeEnJzU>>.

5. ATIVIDADES

- Exposição de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Distribuição de folha com o poema “Motivo”, de Cecília Meireles, para leitura e discussão com os alunos.
- Exibição em vídeo do poema selecionado.

Questão de pré-leitura

1 – Qual é o tema do poema “Motivo”, de Cecília Meireles?

Motivo

Cecília Meireles

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.
Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.
Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,

- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.
Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
- mais nada.

Disponível no site < <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ceciliameireles01.html>>

Questões de pós-leitura

- 1 – Por que a autora denomina seu poema de “canção”?
 - 2 – Qual é essa relação que o poema tem com a canção? O que o poema tem de parecido com uma canção (som, rima)?
 - 3 – O que você entendeu ao ler o poema? Justifique seu posicionamento diante do texto.
- Sugestões de questões para serem respondidas no caderno e depois discutidas em grupo:

QUESTÕES

- 01.** O título do poema é “Motivo”. Qual é a relação do título com o texto?
- 02.** Por que a autora inicia o poema dizendo “Eu canto”?
- 03.** A autora diz que a canção é tudo. O que essa canção representa? Por que ela é tudo?
- 04.** Por que a autora usa palavras no masculino? Identifique essas palavras. No poema, essas palavras fazem referência apenas a quem é do sexo masculino?
- 05.** Qual é o motivo, a razão de tudo na vida do eu lírico do poema? Justifique sua resposta, citando algum verso do poema.

OFICINA 10

CONSTRUINDO UM ACRÓSTICO

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

- Provocar nos alunos a sensibilidade para pensar a respeito de suas características para criar um acróstico.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar a sensibilidade poética.

- Compreender a expressividade das palavras na poesia.

3. CONTEÚDO

- Acróstico.
- A expressividade das palavras na poesia.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Folhas de papel A4.

5. ATIVIDADES

- Complete as frases a seguir:

Eu sou _____

Eu gosto muito quando _____

Fico aborrecido quando _____

Meus amigos falam que _____

Fico indiferente quando _____

Minha maior qualidade é _____

Às vezes _____

Sonho com _____

- Fazer um acróstico com o próprio nome (cada um escreve o próprio nome, verticalmente, no papel) e expõe para o grupo.

Exemplo:

Carinho e afeto

Espontaneidade

Sabedoria

Amor e atenção

Respeito e admiração

ACRÓSTICO – composição poética em que o conjunto das letras iniciais (e por vezes mediais ou finais) dos versos formam palavra ou frase. Poema com nome de uma pessoa disposto verticalmente.

Exemplo:

Pequena

Alegre

Um dia eu fui

Livre, leve

Agora eu sou.

OFICINA 11

LEITURA DE POEMAS

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

➤ Ler poemas com os alunos para que eles possam verificar a construção do sentido das palavras e os símbolos que há por trás delas.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a linguagem poética através do jogo de palavras.
- Identificar os elementos sonoros (rimas) e as imagens criadas ao longo dos poemas.

3. CONTEÚDO

- A linguagem poética.
- As rimas.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Folhas xerocadas com os poemas “Saudade” e “Sombra e Névoa”, de Da Costa e Silva e as atividades.

5. ATIVIDADES

- Exposição de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Distribuição de folha com os poemas “Saudade” e “Sombra e Névoa”, de Da Costa e Silva, para leitura e discussão com os alunos.

Questões de pré-leitura

1 – A partir do título, você pode imaginar do que vai tratar o poema?

2 – O que significa “saudade”?

Saudade*Da Costa e Silva*

Saudade - olhar de minha mãe rezando
 e o pranto lento deslizando em fio
 saudade amor da minha terra... o rio
 cantigas de águas claras soluçando.
 Noites de junho. O caboré com frio,
 ao luar, sobre o arvoredado, piando, piando...
 e à noite as folhas lívidas cantando
 a saudade infeliz de um sol de estio.

Saudade - asa de dor do pensamento
 gemidos vãos de canaviais ao vento...
 Ai, mortalhas de neve sobre a serra.

Saudade - o Parnaíba - velho monge
 as barbas brancas alongando... e ao longe
 o mugido dos bois da minha terra...

Disponível em <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/dcosta51p.html>>)

Questões de pós-leitura

- 1 – Alguém na sala já conhecia esse poema?
- 2 – Para construir o sentido de “saudade”, que palavras encontramos no texto?
- 3 – O que você sentiu ao ler o poema?
- 4 – A leitura confirmou suas expectativas?

Questões de pré-leitura

- 1 – O que sugere o título, “Sombra e Névoa”?
- 2 – Alguém sabe o que significa “névoa”?

Sombra e Névoa*Da Costa e Silva*

Cai o crepúsculo. Chove.
 Sobe a névoa... A sombra desce...
 Como a tarde me entristece!
 Como a chuva me comove!
 Cai a tarde, muda e calma...
 Cai a chuva, fina e fria...

Anda no ar a nostalgia,
Que é névoa e sombra em minh'alma.

Há não sei que afinidade
Entre mim e a natureza:
Cai a tarde... Que tristeza!
Cai a chuva... Que saudade!

Disponível em <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/dcosta12p.html>>

Questões pós-textuais

- 1 – Qual a primeira impressão que se tem ao ler o poema?
- 2 – Como se organiza o poema?
- 3 – Como se organiza a rima?
- 4 – Por que a expressão “cai” é repetida tantas vezes?
- 5 – Que sentido tem a “sombra” na primeira estrofe?
- 6 – Que transformações ocorrem no poema, ao se confrontar o estado do “eu lírico” com a natureza?
- 7 – Que imagem suscita a expressão “Que é névoa e sombra em minh'alma”?

OFICINA 12

LEITURA DE POEMAS

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

- Ler poema com os alunos, fazendo-os compreender a construção do sentido a partir do jogo de palavras.

2. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar a linguagem poética através do jogo de palavras.

3. CONTEÚDO

- A linguagem poética.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.

- Folhas xerocadas com o poema “A rua”, de Torquato Neto e as questões de pré-leitura e de pós-leitura.

5. ATIVIDADES

- Exposição de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Distribuição de folha com o poema “A rua”, de Torquato Neto, para leitura e discussão com os alunos.

Questões de pré-leitura

- 1 – O que chama atenção neste título?
- 2 – O que significa a expressão “a rua” no título?
- 3 – A partir do título, alguém faz alguma ideia do que o poema vai tratar?

A rua

Torquato Neto

Toda rua tem seu curso
 Tem seu leito de água clara
 Por onde passa a memória
 Lembrando histórias de um tempo
 Que não acaba

De uma rua, de uma rua
 Eu lembro agora
 Que o tempo, ninguém mais
 Ninguém mais canta
 Muito embora de cirandas
 (Oi, de cirandas)
 E de meninos correndo
 Atrás de bandas

Atrás de bandas que passavam
 Como o rio Parnaíba
 O rio manso
 Passava no fim da rua
 E molhava seus lajedos
 Onde a noite refletia
 O brilho manso
 O tempo claro da lua

Ê, São João, ê, Pacatuba
 Ê, rua do Barroão
 Ê, Parnaíba passando
 Separando a minha rua
 Das outras, do Maranhão

De longe pensando nela
 Meu coração de menino
 Bate forte como um sino
 Que anuncia procissão
 Ê, minha rua, meu povo
 Ê, gente que mal nasceu
 Das Dores, que morreu cedo
 Luzia, que se perdeu
 Macapreto, Zé Velhinho
 Esse menino crescido
 Que tem o peito ferido
 Anda vivo, não morreu
 Ê, Pacatuba
 Meu tempo de brincar já foi-se embora
 Ê, Parnaíba
 Passando pela rua até agora
 Agora por aqui estou com vontade
 E eu volto pra matar esta saudade

Ê, São João, ê, Pacatuba
 Ê, rua do Barroão

Disponível em <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/tor.html#rua>>

Questões de pós-leitura

- 1 – Como o poeta organiza as palavras do texto?
- 2 – Essa organização chama atenção, por quê?
- 3 – A leitura confirmou suas expectativas?
- 4 – O que o autor quis dizer no verso “Meu tempo de brincar já foi-se embora”?
- 5 – O que você sentiu ao ler a poesia?

OFICINA 13

POESIA E MÚSICA

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a percepção do ritmo a partir de um estilo musical do repertório dos alunos.

No caso, o ritmo escolhido foi o rap.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a musicalidade presente no poema.
- Identificar a manifestação poética e a sua relação com outras artes como a música.
- Verificar o jogo sonoro que se realiza no poema através das sílabas, palavras e frases utilizadas pelo poeta que compõe o ritmo e a rima e que dão à poesia um caráter musical.

3. CONTEÚDO

- O ritmo no poema.
- Poesia e música.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Notebook e projetor multimídia.
- Folhas xerocadas com o poema “Berimbau”, de Manuel Bandeira.
- Vídeo do poema “Berimbau”, de Manuel Bandeira retirado do site <<https://www.youtube.com/watch?v=IzuD4MLmYW0>>.
- Folhas xerocadas com as letras das músicas “Céu azul”, de Charlie Brown Jr.
- Vídeo da música “Céu azul”, de Charlie Brown Jr, retirado do site <<https://www.youtube.com/watch?v=4mr7Y8JcwI8>>.

5. ATIVIDADES

- Exposição de conteúdo em slides no aplicativo “PowerPoint”.
- Distribuição de folhas com o poema “Berimbau”, de Manuel Bandeira, para leitura e discussão com os alunos.
- Exibição de vídeo com o poema “Berimbau”, de Manuel Bandeira.

- Distribuição de folhas com a letra da música “Céu azul”, de Charlie Brown Jr, para leitura e discussão com os alunos.
- Exibição de vídeo com a música “Céu azul”, de Charlie Brown Jr.
- Discussão no grupo em torno da temática dos textos lidos.

Questões de pré-leitura

- 1 – Você conhece o instrumento berimbau?
- 2 – O que o título “Berimbau” pode sugerir ao longo do poema?

Berimbau

Manuel Bandeira

Os aguapés dos aguaçais
 Nos igapós dos Japurás
 Bolem, bolem, bolem.
 Chama o saci: - Si si si si!
 - Ui ui ui ui ui! uiva a iara
 Nos aguaçais dos igapós
 Dos Japurás e dos Purus.

A mameluca é uma maluca.
 Saiu sozinha da maloca –
 O boto bate – bite bite...
 Quem ofendeu a mameluca?
 - Foi o boto!
 O cussaruim bota quebrantos.
 Nos aguaçais os aguapés
 - Cruz, canhoto! –
 Bolem... Peraus dos Japurás
 De assombramentos e de espantos!

Disponível no endereço <<http://poemasdebandeira.blogspot.com.br/2009/04/berimbau.html>>

Questões de pós-leitura

- 1 – Que imagem as palavras “aguapés”, “aguaçais”, “igapós” e “Japurás” (primeiro e segundo versos) sugerem na primeira estrofe?
- 2 – Que recursos sonoros o autor utiliza para dar maior sentido ao poema?

Questões de pré-leitura

- 1 – O que apresenta o rap que faz você gostar dele?

3 – Você conhece no Brasil algum cantor de rap?

Céu Azul

Charlie Brown Jr

Tão natural quanto a luz do dia
 Mas que preguiça boa,
 Me deixa aqui à toa,
 Hoje ninguém vai estragar meu dia,
 Só vou gastar energia pra beijar sua boca

Fica comigo então, não me abandona não
 Alguém te perguntou como é que foi seu dia
 Uma palavra amiga, uma notícia boa
 Isso faz falta no dia a dia
 A gente nunca sabe quem são essas pessoas

Eu só queria te lembrar,
 Que aquele tempo eu não podia fazer mais por nós
 Eu estava errado e você não tem que me perdoar
 Mas também quero te mostrar,
 Que existe um lado bom nessa história:
 Tudo o que ainda temos a compartilhar,

E viver, e cantar,
 Não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar,
 O que importa é nossa alegria
 Vamos viver, e cantar,
 Não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar,
 O que importa é nossa alegria
 Tão natural quanto a luz do dia

Mas que preguiça boa,
 Me deixa aqui à toa,
 Hoje ninguém vai estragar meu dia,
 Só vou gastar energia pra beijar sua boca.

Eu só queria te lembrar,
 Que aquele tempo eu não podia fazer mais por nós
 Eu estava errado e você não tem que me perdoar

Mas também quero te mostrar,
 Que existe um lado bom nessa história:
 Tudo o que ainda temos a compartilhar,

E viver, e cantar,
 Não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar,
 O que importa é nossa alegria
 Vamos viver, e cantar,
 Não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar,
 O que importa é nossa alegria.
 Tão natural quanto a luz do dia...

Disponível no endereço <<http://www.vagalume.com.br/charlie-brown-jr/ceu-azul.html>>

Questões de pós-leitura

- 1 – O que o texto apresenta em comum com o poema?
- 2 – Após a leitura, o que você compreendeu do texto?
- 3 – O que dá musicalidade ao texto?

OFICINA 14

RECITAL DE POESIAS

CARGA HORÁRIA: 1 h/a (50min)

1. OBJETIVO GERAL

- Declamar poemas selecionados pelos próprios alunos.

2. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Avaliar a formação do leitor de poesia a partir das leituras realizadas.

3. CONTEÚDO

- Leitura de poesia.

4. MATERIAL UTILIZADO

- Folhas xerocadas com os poemas selecionados.
- Folhas de papel cartão.
- Aparelho de som e caixa de som (para som ambiente).

5. ATIVIDADES

- No auditório da escola (ou outro espaço adequado) os alunos declamariam seus poemas para outros alunos de outras turmas e professores convidados.
- Avaliação dos alunos com depoimentos sobre a realização das oficinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou ao pesquisador um momento único de experimentar a prática do ensino de leitura de poesia em uma turma de 9º ano do ensino fundamental. O texto poético, no andamento da pesquisa, foi demonstrado como construção artístico-linguística no qual se encontram associados elementos de valor para a vida do aluno, como, por exemplo, o senso crítico, a interação em grupo, o valor estético. Procurando textos apropriados à fase da adolescência e feito em conjunto com os alunos, conseguimos estabelecer a identificação deles com os temas, linguagens e ritmos de bons autores da literatura brasileira.

Trabalhar com a poesia é trabalhar com arte, que permite tocar razão e emoção num constante equilíbrio/desequilíbrio, rumo ao conhecimento do mundo; é deixar-nos inundar de beleza, de descoberta, de êxtase, de surpresa sempre novos.

Certamente, o texto poético oferece possibilidades aos professores de trabalhar com a leitura de forma a auxiliar os indivíduos em sua autotransformação e, conseqüentemente, nas formas de eles se relacionarem com o mundo que os cerca. O que está no poema não é conteúdo relativo apenas ao mundo dos sonhos, mas também ao mundo real e palpável, com todas as suas possibilidades difíceis ou alegres, dolorosas ou gratificantes.

Durante o contato dos alunos com a leitura do texto poético, pudemos colher informações que nos permitiram relacionar os pontos de vista dos mesmos em relação a este tipo de leitura. O que nos deu uma ideia mais ampla dessa realidade e nos propiciou repensar alguns métodos de ensino. Neste contato com a leitura de poesia, pudemos constatar que os alunos não se encontram tão distantes do texto poético, o que acontece é que eles não se sentem tão atraídos pela poesia, porque não têm um contato mais efetivo com a leitura. Dessa forma, um dos primeiros pontos que observamos é a necessidade de possibilitar ao aluno o contato com o texto literário o mais cedo possível.

Neste estudo buscamos algumas respostas a questões que se relacionam à leitura do texto poético na escola, levando em consideração a prática do aluno, expondo que o estudo estruturado de caráter investigativo/reflexivo das atividades de leitura auxilia muito a ocorrência de mudanças na prática de leitura exercida na sala de aula.

Nessa perspectiva, essa experiência nos mostrou que os alunos passaram a ter um maior interesse pelo ato de ler depois que entraram em contato com a leitura de poesia. No entanto, não existe uma receita pronta, um modelo a ser copiado, para que o gosto pela leitura

de poemas seja despertado no aluno. É necessário que tenhamos a sensibilidade para selecionar uma metodologia e os textos adequados para cada comunidade de leitores.

Como pudemos constatar neste trabalho, não basta selecionar poemas de valor estético, antes disso, devemos preparar nossas atividades e considerar os textos a partir das expectativas do grupo. Sendo assim, para criar situações apropriadas a uma ação de receptividade aceitável, o poema deve ser analisado conforme o nível de compreensão dos alunos.

No contato com a leitura, é importante que o professor seja um mediador e dinamizador na construção do conhecimento. É necessário identificar o contexto em que os alunos se encontram inseridos para, dessa forma, não só ampliar e diversificar as suas possibilidades de leitura, mas também interagir com eles e levá-los a interagir com o grupo.

O experimento atingiu, portanto, o seu objetivo de mostrar que o estudo da poesia e o contato com esse gênero, de forma lúdica e prazerosa, sem deixar de abordar os aspectos linguísticos, é uma estratégia para despertar o gosto pela leitura. Que os alunos, a partir das leituras de poesia, adquiriram novas formas de ver e compreender o mundo, além de terem aprendido a importância de respeitar o outro e de conviver com ele.

Os resultados foram satisfatórios, uma vez que os alunos demonstraram, em algum momento das oficinas de leitura, ser capazes de ler uma poesia quase de forma autônoma, ou seja, construindo suas próprias interpretações, partindo de seus pontos de vista e destacando os aspectos do texto que mais despertaram seu interesse.

Constatamos a necessidade de novas alternativas para o trabalho com a leitura do texto poético na sala da aula, e acreditamos que o presente trabalho ao propor uma metodologia integradora com outra linguagem artística, como a música, por exemplo, pode constituir-se num estímulo para que outros colegas professores possam se entusiasmar e também procurar novos e necessários caminhos para trabalhar com a leitura de poesia na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil** – gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. Prefácio Alfonso Romano de Sant'Anna. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ANDRADE, Janilto. **Procurando o poético**. 3. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.
- ANDRADE, Oswald de. **Pau Brasil**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- ANTUNES, Arnaldo. **Tudos**. 7. ed. São Paulo: Iluminuras, 2009.
- AVERBUCK, Ligia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. de et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- BANDEIRA, Manuel. **Antologia Poética**. 13. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- _____. A onda. In: **Berimbau e outros poemas**. 2013. Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NjM0Mzc3/>. Acesso em: 14 de nov. de 2015.
- _____. Berimbau. In: **Berimbau e outros poemas**. 2013. Disponível em: <http://poemasdebandeira.blogspot.com.br/2009/04/berimbau.html>. Acesso em: 16 de nov. de 2015.
- BORGES, Jorge Luís. **Esse ofício do verso**. Organização Calin-Andrei Mihailescu. Tradução José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BOSI, Alfredo. Sobre alguns modos de ler poesia: memórias e reflexões. In: BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2010.
- _____. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 144p. 1997.
- BRECHT, Bertolt. **Poemas 1913-1956**. Seleção e tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- CANDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, 1996.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CURTIUS, Ernst Robert. **Literatura Europeia e Idade Média Latina**. Tradução Teodoro Cabral (com colaboração de Paulo Rónai). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

DOBAL, Hindemburgo. Campo Maior. In: **Obra Completa**: Obra Completa I – Poesia. 1999. Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet082.htm>. Acesso em: 20 de nov. de 2014.

_____. Amantes. In: **Obra Completa**: Obra Completa I – Poesia. 1999. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/hdobal.html#amantes>> Acesso em: 20 de nov. de 2014.

_____. Chuva. In: **Obra Completa**: Obra Completa I – Poesia. 1999. Disponível em: < <http://melhorespoemasqui.blogspot.com.br/2010/04/chuva-hdobal.html>>. Acesso em: 20 de nov. de 2014.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto 2**: Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1998.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola**: leitura e análise de poesia para crianças. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. ver. e atual. São Paulo: Ática, 2006.

GOMES, Lenice. **Alecrim dourado e outros cheirinhos de amor**. Ilustrações Cláudio Martins. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GULLAR, Ferreira. **Melhores poemas de Ferreira Gullar**. Seleção e apresentação Alfredo Bosi. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2004.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luiz Costa (Coord.). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, Robert Hans. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Coord.). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Texto e Linguagem)

MEIRELES, Cecília. **Antologia poética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

_____. **Solombra**. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2005.

MICHELETTI, Guaraciaba; PERES, Letícia Paula de Freitas; GEBARA, Ana Elvira Luciano. Construção, desconstrução e reconstrução na busca de significados no/do poema. In: MICHELETTI, Guaraciaba (org.). **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 4)

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v. 1. n. 3, 2º semestre. 1996. Disponível em: <<[NUNES, Paulo. **Banho de Chuva**. Ilustração Tadeu Lobato. 3. ed. Belém: CEJUP, 1996.](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ead.fea.usp.br%2Fcad-pesq%2Farquivos%2FC03-art06.pdf&ei=NczPVPj3LI_asASGxYLgCg&usg=AFQjCNFQ_I69f86CjIQnOIRdosFLOIQZFA&sig2=nApKmf8ybJY14FFVbalFrg&bvm=bv.85076809,d.cWc>>. Acesso em: 02 fev. 2015.</p>
</div>
<div data-bbox=)

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Introdução à melopoética: a música na literatura brasileira. In: OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e música**. São Paulo: Editora Senac; São Paulo: Instituto Itaú Cultura, 2003.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 2011.

_____. **Poemas para brincar**. Ilustrações de Luz Mora. 16. ed. 10. impr. São Paulo: Ática, 2007.

_____. **Olha o bicho**: poesias de José Paulo Paes. Ilustrações de Rubens Martuck. 11. ed. 12. reimp. São Paulo: Editora Lenice Bueno da Silva, 2008.

PAULA, Orlando de; SILVA, Elisabeth Ramos da. Como ler poesia: a leitura de poesia no ensino de língua portuguesa. In: UYENO, Elzira Yoko; PUZZO, Mirian Bauab; RENDA, Vera Lúcia Batalha de Siqueira. **Linguística aplicada, linguística e literatura**: intersecções profícuas. Campinas: Pontes Editores, 2012. (Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada, v. 22, p. 43-70).

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria, HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibli. Ci. Inf.** Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/522>>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

QUINTANA, Mario. **Espelho Mágico**. São Paulo: Globo, 2005.

RENNÓ, Carlos. Poesia literária e poesia de música: convergências. In: OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e música**. São Paulo: Editora Senac; São Paulo: Instituto Itaú Cultura, 2003.

RUIZ S, Alice. **Dois em um**. 2. reimp. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SILVA, Antonio Francisco da Costa e. **Sangue**. 2. ed. Teresina: Oficina da Palavra, 2007.

_____. Sombra e Névoa. In: **Poesias completas**. 2000. Disponível em:
<http://www.jornaldepoesia.jor.br/dcosta12p.html>. Acesso em: 30 de nov. de 2014.

_____. Saudade. In: **Poesias completas**. 2000. Disponível em:
<http://www.jornaldepoesia.jor.br/dcosta51p.html>. Acesso em: 30 de nov. de 2014.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Tradução Daise Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, João da Cruz e. **Obra completa**: poesia, (Organização e estudo por Lauro Junkes). Jaraguá do Sul: Avenida, 2008.

TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário sobre leitura e poesia

ALUNO:				N°:
ANO:	TURNO: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ___ /2014
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFESSOR: Carlos César	

01. Que tipos de livros você costuma ler?
02. Na sua casa, as pessoas costumam ler?
03. Se afirmativo, o que elas preferem?
04. Quando o professor traz textos para serem lidos em sala, você se envolve na leitura?
05. Qual o tipo de texto que o professor traz para a sala de que você mais gosta?
06. Você costuma ir à Biblioteca?
07. Quando você vai à Biblioteca, que tipo de livros você procura?
08. Que tipos de músicas você costuma ouvir?
09. Você se reúne com os colegas para ouvir músicas?
10. Quando reunidos, que músicas escutam?
11. Você gosta de poesia?
12. Se afirmativo, quais as poesias que você mais gosta?
13. Você aceitaria participar de um projeto de pesquisa sobre leitura de poesias?

APÊNDICE B – Atividade Oficina 02

ALUNO:				Nº:
ANO:	TURNO: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ___ /2014
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFESSOR: Carlos César	

Leia atentamente as quadras a seguir retiradas do livro “*Alecrim dourado e outros cheirinhos de amor*”:

1.

*Um cheirinho de amor
semente, que vai chegando...*

O gosto não tem princípio
Às vezes, não tem de quê
Gosto de ti, porque gosto
Sem mesmo saber por quê.
Os teus, porque me agradaram
Os meus, porque te quiseram
Os teus olhos e os meus
Grande culpa eles tiveram.

Eu te vi e tu me viste
Tu me amaste e eu te amei
Qual de nós amou primeiro?
Se tu não sabes, eu não sei.

2.

*Um cheirinho de amor
perfumado e galanteador,
que vai chegando faceiro...*

Menina, diga à sua mãe
E ela diga a quem lhe convier

Que ela está pra ser minha sogra
E você minha mulher.

Alecrim da beira d’água
Da folhinha cai, não cai
Quero um mocinho bem bonito
Pra ser genro do meu pai.

3.

*Se asas tivesse,
pousaria no teu colo...*

Quem me dera a liberdade
Que a réstia do luar tem
Entrava pela janela
E ia logo beijar meu bem.

Quem me dera ter agora
Um cavalinho de vento
Para dar um galopinho
Onde mora teu pensamento.

Quem me dera ser passarinho
Passarinho lá do sertão
Para poder fazer meu ninho

Na palma da tua mão.

Passarinho triste cantou
Triste, tinha mesmo de cantar
Pois assim como eu sou
Não tem a quem amar.

Eu amo a quem não me quer
E desprezo a quem me ama
Fujo de quem me procura
Quero bem a quem me engana.

4.

*O que semeia meu jardimzinho
é o cafuné do meu benzinho*

Roseira, dá-me uma rosa
Craveiro, dá-me um botão,
Menininha, dá-me um abraço,
Que eu te dou meu coração.

A roseira quando nasce
Toma conta do jardim
Eu também ando buscando
Quem tome conta de mim.

APÊNDICE C – Atividade Oficina 05

ALUNO:				Nº:
ANO:	TURNO: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ____ /2014
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFESSOR: Carlos César	

Leia atentamente o poema “Tem tudo a ver”, de Elias José, para depois realizar uma discussão em grupo.

Questões de pré-leitura:

- 1 – Qual a impressão que o título “Tem tudo a ver” nos traz?
- 2 – Alguém já conhecia o autor?
- 3 – O que o título pode sugerir ao longo do poema?

Tem tudo a ver

Elias José

A poesia

Tem tudo a ver

Com tua dor e alegrias,

Com a cores, as formas, os cheiros,

Os sabores e a música

Do mundo.

A poesia

Tem tudo a ver

Com o sorriso da criança,

O diálogo dos namorados,

As lágrimas diante da morte,

Os olhos pedindo pão.

A poesia

Tem tudo a ver

Com a plumagem, o voo e o canto,

A veloz acrobacia dos peixes,

As cores todas do arco-íris

O ritmo dos rios e cachoeiras,

O brilho da lua, do sol, das estrelas,

A explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia

– é só abrir os olhos e ver –

Tem tudo a ver

Com tudo

Disponível no site < http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_infantil/elias_jose.html>

Questões de pós-leitura:

1 – O que você sentiu ao ler o poema?

2 – O que você compreendeu do texto lido?

3 – Segundo o autor a poesia “tem tudo a ver com tudo”. Você concorda com o autor?

Comente.

APÊNDICE D – Atividade Oficina 06

ALUNO:				Nº:
ANO:	TURNO: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ____ /2014
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFESSOR: Carlos César	

Leia atentamente o poema “Convite”, de José Paulo Paes, no qual o autor explica o que é poesia. Neste poema vamos identificar o que é verso e o que é estrofe.

Convite

José Paulo Paes

Poesia

é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:

quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

(PAES, José Paulo. **Poemas para brincar.**

São Paulo: Ática, 2011)

Discussão em sala:

1. O que é poesia?. O que move alguém a fazer um poema? Vocês já escreveram poemas? Poesia e poema querem dizer a mesma coisa?

APÊNDICE E – Atividade Oficina 09

ALUNO:				Nº:
ANO:	TURNO: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ___ /2014
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFESSOR: Carlos César	

Leia atentamente o poema de Cecília Meireles para depois realizar as discussões propostas.

Questão de pré-leitura:

1 – Qual é o tema do poema “Motivo”, de Cecília Meireles?

Motivo

Cecília Meireles

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.

Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.

Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,

se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.

E um dia sei que estarei mudo:
- mais nada.

Disponível no site <

<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ceciliame>

[ireles01.html](http://www.jornaldepoesia.jor.br/ceciliame)>

Questões de pós-leitura:

1 – Por que Cecília Meireles chama seu poema de “canção”?

2 – Você sabe qual é essa relação que o poema tem com a canção? O que o poema tem de parecido com uma canção (som, rima)?

3 – O que você entendeu, o que sentiu ao ler o poema? Justifique seu posicionamento diante do texto.

Antigamente, na Idade Média, os poetas, chamados de trovadores compunham seus poemas para serem cantados. Eram os cantadores medievais. Por isso, por vezes, quando lemos um poema, ele mais parece uma música, pois tem uma relação muito forte com esta, visto que a sonoridade, as rimas permaneceram nos poemas mesmo que não sejam mais cantados.

APÊNDICE F – Atividade Oficina 10

ALUNO:				Nº:
ANO:	TURN O: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ____ /2014
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFE SSOR: Carlos César	

1. Complete as frases a seguir:

Eu sou _____

Eu gosto muito quando _____

Fico aborrecido(a) quando _____

Meus amigos falam que _____

Fico indiferente quando _____

Minha maior qualidade é _____

Às vezes _____

Sonho com _____

2. Faça um acróstico com o seu nome (escreva o próprio nome, verticalmente, no papel).

Exemplo:

Carinho e afeto

Espontaneidade

Sabedoria

Amor e atenção

Respeito e admiração

ACRÓSTICO – composição poética em que o conjunto das letras iniciais (e por vezes mediais ou finais) dos versos formam palavra ou frase. Poema com nome de uma pessoa disposto verticalmente.

Exemplo:

Pequena

Alegre

Um dia eu fui

Livre, leve

Agora eu sou.

APÊNDICE G – Atividade Oficina 11

ALUNO:				N°:	
ANO:	TURNO: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ____ / 2014	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFESSOR: Carlos César		

Leia atentamente os poemas “Saudade” e “Sombra e Névoa”, de Da Costa e Silva, para leitura e discussão em grupo.

Questões de pré-leitura:

- 1 – A partir do título, vocês podem imaginar do que vai tratar o poema?
- 2 – O que significa “saudade”?

Saudade

Da Costa e Silva

Saudade - olhar de minha mãe rezando
e o pranto lento deslizando em fio
saudade amor da minha terra... o rio
cantigas de águas claras soluçando.
Noites de junho. O caboré com frio,
ao luar, sobre o arvoredado, piando, piando...
e à noite as folhas lívidas cantando

a saudade infeliz de um sol de estio.

Saudade - asa de dor do pensamento
gemidos vãos de canaviais ao vento...
Ai, mortalhas de neve sobre a serra.

Saudade - o Parnaíba - velho monge
as barbas brancas alongando... e ao longe
o mugido dos bois da minha terra...

Disponível em <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/dcosta51p.html>>)

Questões de pós-leitura:

- 1 – Alguém na sala já conhecia esse poema?
- 2 – Para construir o sentido de “saudade”, que palavras encontramos no texto?
- 3 – O que você sentiu ao ler o poema?
- 4 – A leitura confirmou suas expectativas?

Questões de pré-leitura:

- 1 – O que sugere o título, “Sombra e Névoa”?
- 2 – Alguém sabe o que significa “névoa”?

Sombra e Névoa

Da Costa e Silva

Cai o crepúsculo. Chove.
Sobe a névoa... A sombra desce...
Como a tarde me entristece!
Como a chuva me comove!
Cai a tarde, muda e calma...
Cai a chuva, fina e fria...
Anda no ar a nostalgia,
Que é névoa e sombra em minh'alma.

Há não sei que afinidade
Entre mim e a natureza:
Cai a tarde... Que tristeza!
Cai a chuva... Que saudade!

Disponível em

<<http://www.jornaldepoesia.jor.br/dcosta12p.html>>

Questões pós-textuais:

- 1 – Qual a primeira impressão que se tem ao ler o poema?
- 2 – Como se organiza o poema?
- 3 – Como se organiza a rima?
- 4 – Por que a expressão “cai” é repetida tantas vezes?
- 5 – Que sentido tem a “sombra” na primeira estrofe?
- 6 – Que transformações ocorrem no poema, ao se confrontar o estado do “eu lírico” com a natureza?
- 7 – Que imagem suscita a expressão “Que é névoa e sombra em minh'alma”?

APÊNDICE H – Atividade Oficina 12

ALUNO:				Nº:
ANO:	TURNO: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ____ /2014
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFESSOR: Carlos César	

Leia atentamente o poema “A rua”, de Torquato Neto, para leitura e depois discussão em grupo.

Questões de pré-leitura:

- 1 – O que chama atenção neste título?
- 2 – O que significa a expressão “a rua” no título?
- 3 – A partir do título, alguém faz alguma ideia do que o poema vai tratar?

A rua

Torquato Neto

Toda rua tem seu curso
 Tem seu leito de água clara
 Por onde passa a memória
 Lembrando histórias de um tempo
 Que não acaba

De uma rua, de uma rua
 Eu lembro agora
 Que o tempo, ninguém mais
 Ninguém mais canta
 Muito embora de cirandas
 (Oi, de cirandas)
 E de meninos correndo
 Atrás de bandas

Atrás de bandas que passavam
 Como o rio Parnaíba

O rio manso

Passava no fim da rua
 E molhava seus lajedos
 Onde a noite refletia
 O brilho manso
 O tempo claro da lua

Ê, São João, ê, Pacatuba
 Ê, rua do Barroão
 Ê, Parnaíba passando
 Separando a minha rua
 Das outras, do Maranhão

De longe pensando nela
 Meu coração de menino
 Bate forte como um sino
 Que anuncia procissão

Ê, minha rua, meu povo
 Ê, gente que mal nasceu

Das Dores, que morreu cedo
 Luzia, que se perdeu
 Macapreto, Zé Velhinho
 Esse menino crescido
 Que tem o peito ferido
 Anda vivo, não morreu

Ê, Pacatuba

Meu tempo de brincar já foi-se embora
 Ê, Parnaíba
 Passando pela rua até agora
 Agora por aqui estou com vontade
 E eu volto pra matar esta saudade

Ê, São João, ê, Pacatuba

Ê, rua do Barroão

Disponível em <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/tor.html#rua>>

Questões de pós-leitura:

- 1 – Como o poeta organiza as palavras do texto?
- 2 – Essa organização chama atenção, por quê?
- 3 – A leitura confirmou suas expectativas?
- 4 – O que o autor quis dizer no verso “Meu tempo de brincar já foi-se embora”?
- 5 – O que você sentiu ao ler a poesia?

APÊNDICE I – Atividade Oficina 13

ALUNO:				Nº:
ANO:	TURNO: Integral	TURMA: A	SALA:	Teresina, ___ / ____ /2014
DISCIPLINA: Língua Portuguesa			PROFESSOR: Carlos César	

Leia atentamente os textos abaixo para discussão e debate em grupo:

Questões de pré-leitura:

- 1 – Você conhece o instrumento berimbau?
- 2 – O que o título “Berimbau” pode sugerir ao longo do poema?

Berimbau

Manuel Bandeira

Os aguapés dos aguaçais
 Nos igapós dos Japurás
 Bolem, bolem, bolem.
 Chama o saci: - Si si si si!
 - Ui ui ui ui ui! uiva a iara
 Nos aguaçais dos igapós
 Dos Japurás e dos Purus.

A mameluca é uma maluca.
 Saiu sozinha da maloca –
 O boto bate – bite bite...
 Quem ofendeu a mameluca?
 - Foi o boto!
 O cussaruim bota quebrantos.
 Nos aguaçais os aguapés
 - Cruz, canhoto! –
 Bolem... Peraus dos Japurás
 De assombramentos e de espantos!

Disponível no endereço

<<http://poemasdebandeira.blogspot.com.br/2009/04/berimbau.html>>

Questões de pós-leitura:

- 1 – Que imagem as palavras “aguapés”, “aguaçais”, “igapós” e “Japurás” (primeiro e segundo versos) sugerem na primeira estrofe?
- 2 – Quais recursos sonoros o autor utiliza para dar maior sentido ao poema.

Questões de pré-leitura:

- 1 – O que apresenta o rap que faz vocês gostarem dele?
- 3 – Vocês conhecem no Brasil algum cantor de rap?

Céu Azul

Charlie Brown Jr

Tão natural quanto a luz do dia
 Mas que preguiça boa,

Me deixa aqui à toa,
 Hoje ninguém vai estragar meu dia,
 Só vou gastar energia pra beijar sua boca

 Fica comigo então, não me abandona não
 Alguém te perguntou como é que foi seu
 dia
 Uma palavra amiga, uma notícia boa
 Isso faz falta no dia a dia
 A gente nunca sabe quem são essas
 pessoas

 Eu só queria te lembrar,
 Que aquele tempo eu não podia fazer mais
 por nós
 Eu estava errado e você não tem que me
 perdoar
 Mas também quero te mostrar,
 Que existe um lado bom nessa história:
 Tudo o que ainda temos a compartilhar,

 E viver, e cantar,
 Não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar,
 O que importa é nossa alegria
 Vamos viver, e cantar,
 Não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar,
 O que importa é nossa alegria

Tão natural quanto a luz do dia

 Mas que preguiça boa,
 Me deixa aqui à toa,
 Hoje ninguém vai estragar meu dia,
 Só vou gastar energia pra beijar sua boca.

 Eu só queria te lembrar,
 Que aquele tempo eu não podia fazer mais
 por nós
 Eu estava errado e você não tem que me
 perdoar
 Mas também quero te mostrar,
 Que existe um lado bom nessa história:
 Tudo o que ainda temos à compartilhar,

 E viver, e cantar,
 Não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar,
 O que importa é nossa alegria
 Vamos viver, e cantar,
 Não importa qual seja o dia
 Vamos viver, vadiar,
 O que importa é nossa alegria.

 Tão natural quanto a luz do dia...

Disponível no endereço <<http://www.vagalume.com.br/charlie-brown-jr/ceu-azul.html>>

Questões de pós-leitura:

- 1 – O que o texto apresenta em comum com o poema?
- 2 – Após a leitura o que compreenderam do texto?
- 3 – O que dá musicalidade ao texto?

ANEXOS

ANEXO A – Questionário sobre leitura e poesia

No questionário abaixo foram coletadas respostas somente de 19 alunos para uma amostragem da entrevista sobre leitura e poesia. Os alunos estão representados pela letra A (de aluno) seguido de uma numeração (1, 2, 3, 4, 5, etc.) que corresponde ao aluno entrevistado.

01. Que tipos de livros você costuma ler?

A1 – Romance, ação.

A2 – Crônicas, quadrinhos, romance, aventuras, suspense.

A3 – Literatura contemporânea.

A4 – Mangá.

A5 – Revista de novela.

A6 – De romance, poesia, científico, entre outros.

A7 – Romance.

A8 – Romances e suspenses.

A9 – Romance, suspense e quadrinhos.

A10 – Literatura contemporânea, ficção.

A11 – Gosto de livros curiosos e com mistério e revistas.

A12 – Romance.

A13 – Livros da escola ou de ação.

A14 – Poesia.

A15 – Nenhum.

A16 – Livros de história em quadrinhos.

A17 – Terror.

A18 – Romance, poemas, livro de aventura.

A19 – Fábula, conto, revista.

02. Na sua casa, as pessoas costumam ler?

A1 – Não muito.

A2 – Só meus irmãos.

A3 – Sim.

A4 – Não

A5 – Sim.

A6 – Sim.

A7 – Sim.

A8 – Sim.

A9 – Sim.

A10 – Sim.

A11 – Sim.

A12 – Sim.

A13 – Sim.

A14 – Sim.

A15 – Não, ninguém tem costume de ler livros.

A16 – Sim.

A17 – Não.

A18 – Não, somente eu.

A19 – Mais ou menos.

03. Se afirmativo, o que elas preferem?

A1 – Minha mãe gosta de ler revistas de receitas, meu pai gosta de ler a Bíblia, meus irmãos revista de quadrinhos.

A2 – Revista em quadrinhos, aventuras.

A3 – Romance.

A4 – Não respondeu.

- A5 – Jornal, revista, etc.
 A6 – Livro de suspense.
 A7 – Revistas e livros de terror e de romance.
 A8 – Revistas e jornais.
 A9 – Revistas.
 A10 – Literatura contemporânea, poesia, ficção, biografias, séries, vários tipos, revistas e outros.
 A11 – Meu pai gosta de ler a Bíblia, etc.
 A12 – Livros.
 A13 – Só revista.
 A14 – Romance.
 A15 – Nenhum.
 A16 – Ler revistas.
 A17 – Não respondeu.
 A18 – Nem um tipo de livro.
 A19 – É sim...

04. Quando o professor traz textos para serem lidos em sala, você se envolve na leitura?

- A1 – Não muitas vezes, deixo para meus colegas.
 A2 – Sim.
 A3 – Obrigatoriamente, sim.
 A4 – Não. Às vezes.
 A5 – A barca do inferno.
 A6 – Romance e poesia.
 A7 – Só quando o texto é bom.
 A8 – Sim.
 A9 – Às vezes eu me envolvo.
 A10 – Sim.
 A11 – Às vezes.

- A12 – Sim.
 A13 – Não, muitas vezes.
 A14 – Sim.
 A15 – Não, raramente me desenvolvo na leitura.
 A16 – Sim.
 A17 – Não.
 A18 – Sim.
 A19 – Sim.

05. Qual o tipo de texto que o professor traz para a sala de que você mais gosta?

- A1 – Só costuma trazer livros de romance e literário.
 A2 – O que eu mais gostei foi fábula.
 A3 – Nenhum.
 A4 – Não respondeu.
 A5 – A barca do inferno.
 A6 – Romance e poesia.
 A7 – De romances, de investigação.
 A8 – Não respondeu.
 A9 – Livros de história como Romeu e Julieta.
 A10 – Nem um.
 A11 – Poesia.
 A12 – Romance.
 A13 – Livros de ação ou aventuras.
 A14 – Romeu e Julieta, A barca do inferno, etc.
 A15 – Tem vários textos, mas não leio.
 A16 – Os holandeses no Brasil.
 A17 – Ele não chegou a trazer o que eu gosto ainda.
 A18 – Peças de teatro.

A19 – Fábula.

06. Você costuma ir à Biblioteca?

A1 – Não muito, só se eu tiver com muita vontade de ler.

A2 – Sim.

A3 – Não.

A4 – Não.

A5 – Não.

A6 – De vez em quando.

A7 – De vez em quando.

A8 – Às vezes.

A9 – Sim.

A10 – Não.

A11 – Sim.

A12 – Não.

A13 – Sim.

A14 – Sim.

A15 – Não, muito difícil eu ir à biblioteca.

A16 – Sim.

A17 – Não.

A18 – Sim.

A19 – Às vezes.

07. Quando você vai à Biblioteca, que tipo de livros você procura?

A1 – De romance, drama.

A2 – Aventuras, crônicas, lenda, quadrinhos, poesia, são os que eu mais gosto.

A3 – Romance contemporâneo.

A4 – História em quadrinhos.

A5 – Romance.

A6 – Romance.

A7 – Romances e investigação.

A8 – Livros de romance.

A9 – Eu procuro livro de poesia e de história de quadrinho.

A10 – Ficção, literatura contemporânea, e livros em geral que tenham uma boa história.

A11 – Gosto de Machado de Assis.

A12 – Literatura infantil.

A13 – O que me der mais sono.

A14 – Poesia.

A15 – Quando eu vou leio muito romance.

A16 – Livro infantil e de aventura.

A17 – Terror.

A18 – Poemas, romances, literatura, suspense.

A19 – O que eu achar mais interessante.

08. Que tipos de músicas você costuma ouvir?

A1 – Pop, forró, cantores antigos, as bandas de hoje por favor.

A2 – Sertanejo, funk, gospel, forró, todas / obs: são todas evangélicas.

A3 – Pop e sertanejo.

A4 – Músicas gospel.

A5 – Forró, etc.

A6 – Pop, clássico, evangélica e entre outras.

A7 – Por rock e sertanejo.

A8 – Eletrônicas, forrós românticos, rock e pagodes.

A9 – Evangélica e eletrônica e outras.

A10 – Rap, rock, pop, eletrônica, músicas mais cultas, etc.

A11 – Rock.

A12 – Sertanejas.

A13 – Rock.

A14 – Internacional, pagode, sertaneja, rap.

A15 – MPB, rock, sertanejo, e às vezes rap e forró.

A16 – Costumo ouvir rap.

A17 – Hip hop, eletrônicas.

A18 – Rock, gospel, rock popular.

A19 – Reggae, forró, funk, hip hop.

09. Você se reúne com os colegas para ouvir músicas?

A1 – Sim, é gostoso ouvir e conversar sobre ela.

A2 – Não, só com os da Igreja.

A3 – Sim.

A4 – Não.

A5 – Sim.

A6 – Sim, com certeza.

A7 – De vez em quando.

A8 – Sim.

A9 – Sim.

A10 – Sim.

A11 – Sim.

A12 – Sim.

A13 – Não.

A14 – Sim.

A15 – Sim, muito.

A16 – Sim.

A17 – Não.

A18 – Sim.

A19 – Sim, às vezes.

10. Quando reunidos, que músicas escutam?

A1 – Pop, eletrônica, forró, de tudo um pouco.

A2 – Todas, mais fora da Igreja eu curto muito...

A3 – Pop.

A4 – Gospel.

A5 – Forró.

A6 – A que mais toca na rádio, as mais famosas.

A7 – Pop Rock.

A8 – Pagodes e rock.

A9 – Rock e sertanejo.

A10 – Pop e eletrônicas.

A11 – Legião Urbana, RPM, Capital, Glória, etc.

A12 – Pop.

A13 – Eu disse não.

A14 – Sertanejo.

A15 – Legião Urbana, Clarice Falcão, Cássia Ellen, MC Gui, NX Zero e outras bandas.

A16 – Músicas de Rap.

A17 – Não respondeu.

A18 – Gospel, rock.

A19 – Reggae, forró e funk.

11. Você gosta de poesia?

A1 – Sim.

A2 – Sim.

A3 – Sim.

A4 – Um pouco.

A5 – Sim.

A6 – Sim.

A7 – Sim, demais.

A8 – Sim.

A9 – Sim, eu amo poesia.

A10 – Sim.

A11 – Sim.

A12 – Sim.

A13 – Sim.

A14 – Sim.

A15 – Sim, gosto.

A16 – Sim.

A17 – Mais ou menos.

A18 – Sim, todo tipo de poesia.

A19 – Sim.

12. Se afirmativo, quais as poesias que você mais gosta?

A1 – Romance.

A2 – De amor, de amigo, de saudade, etc.

A3 – Romance e drama.

A4 – Qualquer tipo.

A5 – Poesias de amor.

A6 – “Tinha uma pedra”, de Carlos Drummond.

A7 – Carlos Drummond de Andrade.

A8 – Poesia de Carlos Drummond de Andrade.

A9 – Não respondeu.

A10 – Vários, só não gosto de românticas.

A11 – William, gosto das mais alegres, que tenham graça.

A12 – Dramática.

A13 – Românticas.

A14 – Poesias de amor.

A15 – Romance.

A16 – Todas as poesias.

A17 – Não respondeu.

A18 – “Um soneto de fidelidade”, Vinícius de Moraes.

A19 – De amor.

13. Você aceitaria participar de um projeto de pesquisa sobre leitura de poesias?

A1 – Sim.

A2 – Sim.

A3 – Sim.

A4 – Sim.

A5 – Sim.

A6 – Sim, com certeza.

A7 – Sim.

A8 – Não respondeu.

A9 – Sim.

A10 – Sim.

A11 – Sim, com certeza.

A12 – Sim.

A13 – Sim.

A14 – Sim.

A15 – Sim, adoraria participar.

A16 – Sim.

A17 – Sim.

A18 – Sim.

A19 – Sim.

ANEXO B – Carta De Anuência



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
Secretaria Estadual de Educação e Cultura
20ª Gerência Regional de Educação – 20ª GRE
CETI GOV. FREITAS NETO



DECLARAÇÃO

Eu, **Maria das Dores Andrade de Araújo**, na qualidade de responsável pelo **Centro de Educação de Tempo Integral Governador Freitas Neto**, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA: uma proposta de leitura com alunos do 9º ano do ensino fundamental”** a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador **Carlos César Gonçalves Furtado**; e DECLARO que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da UFJF para a referida pesquisa.

Teresina, 19 de agosto de 2014.


ASSINATURA E CARIMBO

Mª das Dores A. de Araújo
Port. GSE Nº 0058/2013
CPF: 328.144.533-00
Diretora - CETI Gov. Freitas Neto

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA: uma proposta de leitura com alunos do 9º ano do ensino fundamental”**. Nesta pesquisa, pretendemos examinar como o texto poético vem sendo trabalhado no contexto escolar de forma a verificar a relevância deste na formação crítica, humanística e leitora dos alunos do ensino fundamental.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é a importância e admiração pelo ensino de poesia, e por considerar que esse ensino no âmbito escolar contribui para a formação leitora significativa, além de mostrar que a leitura do texto poético no espaço escolar colabora para o letramento literário dos alunos. Esta pesquisa oferece um grande benefício pessoal advindo da revelação do estado de competência leitora/escritora e textual dos alunos, trazendo oportunidade para que se tracem estratégias de intervenção que poderão contribuir para melhorar a competência comunicativa desses sujeitos.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): durante a execução será relatado a análise da experiência dos alunos, tendo como fontes as observações de atitudes e falas dos mesmos em relação às atividades a serem desenvolvidas em sala de aula com a literatura poética. As atividades do projeto de intervenção serão desenvolvidas e organizadas através de sequências didáticas. Para tanto, adotar-se-á também como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação.

Esta pesquisa apresenta **“RISCO MÍNIMO”** (ou risco maior que o mínimo, se for o caso). Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu,

_____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a

qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Teresina, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

EP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UESPI

RUA OLAVO BILAC, 2335

TERESINA (PI) - CEP: 64001-280

FONE: (86) 3221 4749 / E-MAIL: comitedeeticauespi@hotmail.com

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: CARLOS CÉSAR GONÇALVES FURTADO

ENDEREÇO: RUA QUIRINO, 3914, PARQUE UNIVERSITÁRIO, BAIRRO SAMAPI

TERESINA – PI - CEP: 64058-210

FONE: (86) 3237-0473 / E-MAIL: CCG.FURTADO@GMAIL.COM

ANEXO D – Termo de Assentimento

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA: uma proposta de leitura com alunos do 9º ano do ensino fundamental”. Neste estudo pretendemos examinar como o texto poético vem sendo trabalhado no contexto escolar de forma a verificar a relevância deste na formação crítica, humanística e leitora dos alunos do ensino fundamental.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a importância e admiração pelo ensino de poesia, e por considerar que esse ensino no âmbito escolar contribui para a formação leitora significativa, além de mostrar que a leitura do texto poético no espaço escolar colabora para o letramento literário dos alunos.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): durante a execução será relatado a análise da experiência dos alunos, tendo como fontes as observações de atitudes e falas dos mesmos em relação às atividades a serem desenvolvidas em sala de aula com a literatura poética. As atividades do projeto de intervenção serão desenvolvidas e organizadas através de sequências didáticas. Para tanto, adotar-se-á também como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo (ou risco maior que o mínimo, se for o caso), isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Teresina, ____ de _____ de 20____ .

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UESPI

RUA OLAVO BILAC, 2335

TERESINA (PI) - CEP: 64001-280

FONE: (86) 3221 4749 / E-MAIL: comitedeeticauespi@hotmail.com

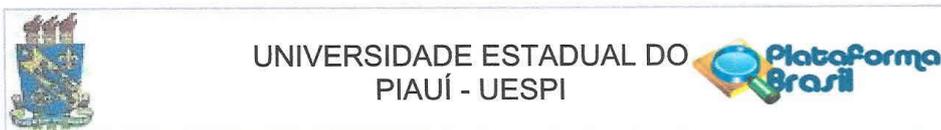
PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: CARLOS CÉSAR GONÇALVES FURTADO

ENDEREÇO: RUA QUIRINO, 3914, PARQUE UNIVERSITÁRIO, BAIRRO SAMAPI

TERESINA – PI - CEP: 64058-210

FONE: (86) 3237-0473 / E-MAIL: CCG.FURTADO@GMAIL.COM

ANEXO E – Parecer Consubstanciado do CEP


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O TEXTO POÉTICO NA SALA DE AULA: uma proposta de leitura com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Pesquisador: CARLOS CESAR GONCALVES FURTADO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 36662014.7.0000.5209

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

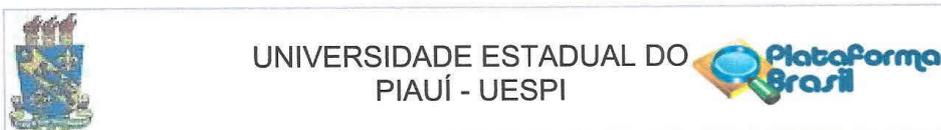
Número do Parecer: 975.008

Data da Relatoria: 05/03/2015

Apresentação do Projeto:

O estudo terá como base os conceitos sobre poesia, as discussões que envolvem as concepções acerca de leitura, ensino de poesia no espaço escolar e a leitura do texto poético. A metodologia adotada contará com pesquisa bibliográfica, qualitativa do tipo descritiva. Durante a execução será relatado a análise da experiência dos alunos, tendo como fonte as observações de atitudes e falas dos mesmos em relação às atividades a serem desenvolvidas em sala de aula com a literatura poética, atividades estas aplicadas através de uma sequência didática (em formato de oficinas) no ambiente escolar (sala de aula e biblioteca). Para tanto, adotar-se-á também como instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas. Para desenvolver os trabalhos referentes ao projeto de pesquisa serão realizadas as seguintes atividades: apresentação do gênero texto poético e sua estrutura; círculos de leitura; momentos de leituras compartilhadas, individuais ou coletivas em sala de aula; leituras feitas pelo professor e pelos alunos; escolha de poesias num processo interativo entre professor e alunos; realização de um recital de poesias envolvendo todo o ambiente escolar; e associação da poesia com a música para a percepção do ritmo e para possibilitar um maior envolvimento dos alunos, uma vez que a música está mais próxima da

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335
Bairro: Centro/Sul **CEP:** 64.001-280
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3221-6658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comitedeeticauespi@hotmail.com



Continuação do Parecer: 975.008

realidade dos mesmos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Examinar como o texto poético vem sendo trabalhado no contexto escolar de forma a verificar a relevância deste na formação crítica, humanística e leitora dos alunos do ensino fundamental.

Objetivo Secundário:

Demonstrar a contribuição do ensino de poesia para o letramento literário dos alunos, propondo estratégias metodológicas para se trabalhar a leitura de poesias em sala de aula, por meio de práticas de leitura que proporcionem a interação entre o leitor e o texto. Possibilitar aos alunos uma leitura crítica do texto poético, de maneira a compreender o seu contexto e formas estruturais, proporcionando a reflexão desse gênero e vivências através de oficinas de leitura que favoreçam a utilização do texto poético como elemento sedutor à formação do leitor.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

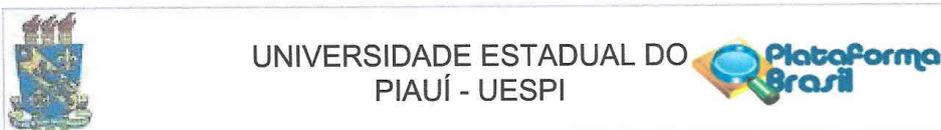
Riscos:

Uma investigação, seja ela da natureza que for, uma vez envolvendo seres humanos, esses sujeitos poderão estar suscetíveis de sofrer algum tipo de risco. No caso específico desse estudo, o risco estaria na exposição dos dados produzidos à crítica de alguém alheio ao processo, visto que a linguagem oral ou escrita, objeto de análise, poderiam sofrer críticas depreciativas. Visando evitar o possível risco, será garantido o anonimato dos alunos envolvidos na pesquisa. Mesmo assim, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o aluno tem assegurado o direito à indenização por qualquer dano que venha a sofrer pela participação na pesquisa.

Benefícios:

O risco mínimo se justifica pelo grande benefício pessoal advindo da revelação do estado de competência leitora/escritora e textual dos alunos, o que oferecerá oportunidade para que se tracem estratégias de intervenção que poderão contribuir para melhorar a competência comunicativa desses sujeitos. Mais especificamente, a relevância acadêmica e social deste trabalho reside na possibilidade de, sem pretensão de oferecer receitas, provocar reflexões e apontar encaminhamentos para adoção de uma prática voltada para o uso da língua escrita nas demandas cotidianas, o que favorecerá aos sujeitos da pesquisa melhoria no seu desempenho escolar e nas necessidades de expressão oral e escrita exigidas pelas convenções sociais. Além de tudo isso, o estudo não acarretará nenhuma despesa para os sujeitos participantes.

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335
 Bairro: Centro/Sul CEP: 64.001-280
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (86)3221-6658 Fax: (86)3221-4749 E-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com



Continuação do Parecer: 975.008

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável e de grande alcance social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, inclusive a pendência gerada anteriormente:

- Carta de Anuência da Instituição Coparticipante em papel timbrado da instituição, não esta carimbada e assinada pelo representante da instituição.

Recomendações:

APROPRIAR-SE da Resolução CNS/MS N°466/12 (que revogou a Res. N°196/96) e seus complementares que regulamenta as Diretrizes Éticas para Pesquisas que Envolvam Seres Humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS N°466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por se apresentar dentro das normas de eticidade vigentes.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

TERESINA, 05 de Março de 2015

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
 (Coordenador)

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335	CEP: 64.001-280
Bairro: Centro/Sul	
UF: PI	Município: TERESINA
Telefone: (86)3221-6658	Fax: (86)3221-4749
	E-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com